Walesa já admite ser candidato à Presidência
Página 10

TRIBUNA da imprensa

XL - 12.440
Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1990 - NCz$ 10,00

O caos vai continuar

O Rio entra hoje no seu segundo dia de caos. Motoristas e cobradores de ônibus decidiram continuar de braços cruzados. O caos hoje talvez seja um pouquinho pior do que ontem, já que a cidade está sem álcool. Ontem ainda foi possível encontrar o combustível em alguns postos e quem encheu o tanque poderá rodar por mais algumas horas. Congestionamentos, filas nos postos, exploração nas lotações e nos táxis e parte do comércio fechado marcaram a quinta-feira do carioca. Uma corrida de táxi da Tijuca ao Centro não saía por menos de NCz$ 170 cruzados quando a tarifa normal não chega a NCz$ 70,00. Os metroviários, que estão parados desde a quarta-feira, retornam ao trabalho hoje, mas só a partir das 11 horas. Ontem à tarde o Tribunal Regional Federal de Brasília liberou o uso do metanol para ser misturado ao álcool e à gasolina em todo o país, menos no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. A mistura nesses dois estados continua proibida, pois prevalece a decisão nesse sentido do Tribunal Regional Federal do Rio. A questão será decidida em definitivo na próxima terça-feira pelo Superior Tribunal de Justiça.

Página 9

PRN vai botar vice eleito para trabalhar

Desde a diplomação pelo TSE, o senador Itamar Franco (PRN/MG), vice-presidente eleito da República, não vinha tendo participação ativa nas articulações do novo governo. Ontem, Itamar foi procurado em sua casa em Juiz de Fora pelo alto comando político de Collor e, de agora em diante, deverá receber tarefas e desempenhar funções. Do deputado Bernardo Cabral, Itamar ouviu elogios à sua figura pública. Do senador Carlos Chiarelli, recebeu promessa de espaço no Senado para aproximar o governo do Congresso. Em contrapartida, o vice-presidente eleito procurou minimizar a crise do PRN de Minas, com a destituição, esta semana, de seu presidente regional, Ivan Barbosa, seu amigo pessoal. Página 2

PT quer mesmo Brizola para governador

O ex-governador Leonel Brizola (PDT) é o nome preferido pela direção nacional do PT para disputar o governo do Rio e viabilizar a concretização da aliança entre os dois partidos no estado, revertendo a atual tendência das bases regionais petistas de lançar candidatura própria no Rio. A avaliação é do secretário-geral do PT, José Dirceu, que encontrou-se ontem à tarde com o secretário do partido de Brizola, Cibilis Vianna, na sede do PDT, no Centro do Rio. Ao discutirema situação dos seus partidos nos diversos estados brasileiros com vistas a uma aliança nacional, Cibilis e Dirceu apontaram os estados de Santa Catarina, Pernambuco, Pará e Espírito Santo como locais onde a união já está garantida. Página 2

Foto Clotilde Santoro

O lugar de destaque que as quatro cordas resgataram

Baixistas são músicos relegados a últimos planos. Jack Bruce resgata, em "A question of time", o lugar de destaque que as quatro cordas merecem. E saiba por que a união entre Francis Hime e Adriana Calcanhoto é um desastre. Página 6

Chafarizes na história da Cidade Maravilhosa

Responda rápido: onde fica o Chafariz de Mata-Cavalos (foto)? Ele, como muitos outros, faz parte de um patrimônio no qual a cidade do Rio de Janeiro é rica, mas que insiste em destruir pelo mau uso ou pela simples ignorância histórica. Veja o porquê disto e um pequeno roteiro dos chafarizes mais importantes, com suas respectivas situações atuais.

Página 1

Downing Street 10

O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, travou ontem na Inglaterra, britanicamente, algumas polêmicas. Aos banqueiros, reclamou da sensação de confinamento e abandono dos países em desenvolvimento. Diante dos protestos de grupos ecológicos, sintetizou: "A moderação e o bom senso devem estar em primeiro lugar na dívida externa e na ecologia." Collor almoçou com empresários acompanhado do filho Arnon, 13 anos, que trajava paletó e gravata. Foi recebido pelo príncipe Charles e pela Margareth Thatcher em Downing Street 10, residência oficial dos primeiros-ministros britânicos (foto). Hoje, em Portugal, Collor encontra-se com o presidente Mário Soares, que garante não ter ficado ofendido com as "piadas de português" contadas por Collor na Argentina. Página 2

Brasil não retomará pagamento da dívida

O Brasil não deve retomar - pelo menos até o fim do governo Sarney - o pagamento da dívida externa, pois não há sobras de reservas (estimadas em US$ 7 bilhões no momento), segundo revelou ontem o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. A principal preocupação do atual governo é evitar uma explosão inflacionária. Maílson creditou à "expectativa da sociedade" o principal fator da elevação da inflação. Anunciou ainda apoio às instituições financeiras que limitarem os depósitos em caderneta, contra a ação especulativa dos investidores. Maílson, em discurso durante almoço em que foi homenageado na Ademi/Rio, bateu forte na burocracia estatal, criticou o Legislativo, o cartorialismo da economia e anunciou sua entrada na vida política. Página ?

Maílson acha que o pagamento da dívida compromete seriamente as reservas do país

RDA admite a participação no holocausto

A Alemanha Oriental admitiu, pela primeira vez, a responsabilidade, ao lado da República Federal Alemã, pelo passado hitleriano e o extermínio dos judeus. Na prática, o primeiro-ministro Hans Modrow começa a se posicionar diante de uma realidade: a unidade alemã. Além disso, essa atitude pode significar o reatamento das relações diplomáticas da RDA com Israel. Enquanto isso, em Hamburgo,o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Manfred Woerner, tentava conquistar a simpatia da União Soviética para a causa da união das Alemanhas, propondo um "estatuto militar especial para o território alemão oriental" ou um "acordo que exclui uma extensão da OTAN a esse território". Página 10

Collor não terá cheque em branco

Collor não vai receber um cheque em branco do Congresso Nacional. Esta foi a conclusão a que chegou o ministro chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte, depois de ter consultado parlamentares de vários partidos. O objetivo da consulta era sondar quanto à possibilidade de votação de uma lei delegada, que delegaria poderes ao presidente eleito para decretar as medidas de ajuste econômico. Ponte avaliou também que os congressistas não estariam dispostos a votar, num ano eleitoral, medidas amargas que enxugariam o setor público e limitariam os altos salários do funcionalismo privilegiado. Ponte, do PMDB, acha que Collor merecia uma lei delegada, com prazo e poderes definidos.

Página 5

Paulo Branco

A política partidária começou a esquentar. O PFL, partido que se divide no particular e se une no geral, não sofreu baixa e poderá ter a maior bancada da Câmara, em virtude das defecções sofridas pelo PMDB e que, ainda assim, cumpre a sua sina de saco de gatos. O PTB, vocação de linha auxiliar, trabalha para engordar a sua bancada para, novamente, fazer o sacrifício de dar apoio ao governo. No PSDB há rachas e até no PDT há quem admita fazer oposição racional ao governo. Na ponta do lápis, o governo terá maioria, ainda que apertada, neste ano eleitoral. E como o ano é eleitoral e o governo precisa de forças para implementar as chamadas medidas de salvação, nasceu a idéia de governar por intermédio das lei delegadas.

A lei delegada como instrumento jurídico dá margem de ação ao governo para decidir rápido, mas é politicamente um voto de desconfiança à classe política. Talvez seja a única fórmula de que se dispõe para o governo aplacar os apetites do Congresso, viciado em barganhas e cevado pelo governo Sarney, em um momento que exige jogo rápido. Agapantos no cova rasa do PRN.

Troco

Não foi irrefletida a declaração do senador Maurício Corrêa, do PDT do Distrito Federal, de que dará apoio às medidas acertadas do governo Collor de Mello e combaterá as que considerar equivocadas.

Corrêa passou dois anos organizando o PDT em Brasília e batendo de frente com o Partido dos Trabalhadores. Há dias, o ex-governador Leonel Brizola comunicou que o PDT se colocará a reboque do PT na capital.

O senador ficou dependurado na brocha.

Choque

Diplomata brilhante, exaltado em verso e prosa, o embaixador Marcos Coimbra, ao que tudo indica, tem um acerto de contas marcado com o ministro Antônio Carlos Magalhães.

Coimbra, nesses vinte anos de mando de ACM, teve a sua carreira freada pelo embaixador Paulo de Tarso Flecha de Lima. Poucos foram os postos que recebeu à altura da sua competência.

Resta saber se Antônio Carlos terá forças para manter Paulo de Tarso em Londres e se vai interessar ao embaixador Marcos Coimbra, como diz o samba, cobrar todo o sofrimento com juros.

Itamar levou a chave para casa

Desinformados

O deputado Hélio Costa, pré-candidato ao governo de Minas, brigou e assumiu no peito a presidência do PRN em Minas.

O vice-presidente eleito, Itamar Franco, foi a Belo Horizonte pegou a chave da sede do partido e voltou para Juiz de Fora deixando um recado:

"Quem quiser que vá a Juiz de Fora pegar a chave comingo..."

Moral da história:

Hélio Costa não sabia que o PRN está com os dias contados (Collor vai deixá-lo morrer no prazo fatal) e Itamar, pelo jeito, sabia de tudo.

Jogo

Do ex-governador Leonel Brizola sobre o governo Collor, em Montevidéu:

"Não vai mudar nada. Vai ser a mesma coisa dos governos militares e do governo Sarney."

Em Londres, no almoço na Câmara de Comércio Brasil-Grã-Bretanha, compareceram 600 pessoas ontem e só havia 320 lugares sentados.

Dezenas de cheques tiveram de ser devolvidos.

Militância

Sondado pelo PRN e pelo PSDB para apresentar-se como candidato ao governo do Estado do Rio, o editor Sérgio Lacerda aceitou, pela primeira vez na vida, trocar, digamos, a condição de sócio atleta da política para filiar-se a uma legenda e debutar efetivamente na vida pública.

Até aqui Lacerda manteve-se equidistante da política partidária.

Em outras ocasiões recusou convites de dois governadores - Chagas Freitas e Moreira - para assumir cargo de secretário de Estado e nunca esteve filiado a qualquer legenda, nem mesmo a UDN, embora já tenha funcionado como delegado do partido no Piauí, graças a uma credencial que lhe foi dada por Carlos Castello Branco.

Destino

Sérgio Lacerda não se entusiasmou com o PRN - nem conhece o pensamento de Collor a respeito - e menos ainda pelo PSDB, que seria a sua opção se o partido assumisse efetivamente a social democracia sem ficar compondo ora à direita, ora à esquerda.

Em relação a outros pré-candidatos ao governo, o editor fixa-se em Márcio Fortes e usa para defini-lo uma frase do senador Afonso Arinos:

"Tem excesso de prestígio de nomeação, mas não tem prestíkio de eleição."

Vontade

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen esteveem Barretos para assistir a uma homenagem a José Cutrale (33 por cento de toda a produção nacional de laranja) e teve de repetir várias vezes a sua versão sobre a polêmica em torno da sua ida para o governo:

"Quando um não quer, dois não brigam. E quando os dois não querem - nem eu nem o Collor - há menos ainda chances de briga."

Importação

Há um clima de final de festa na Petrobrás-BR.

Está em curso um processo para se importar da Itália uma máquina de envasamento no valor de quatro milhões de dólares, marca OCME.

Os técnicos da empresa contrários à operação alegam que a máquina não trabalha na linha da empresa e para ela ser aproveitada, a Petrobrás teria de fazer outros investimentos em valores ainda maiores.

Em confidência

• Os empresários brasileiros são realmente extraordinários. Passam o tempo ineiro pregando contra o congelamento de preços e ao mesmo tempo puxando os preços para cima para prevenir um eventual congelamento. Resultado: colocam as autoridades econômicas contra a parede. Isso não quer dizer, porém, que haverá congelamento. O atual governo não tem mais força para nada e o novo não tem nada com isso.

• Com grande tranquilidade, ares compenetrados comuns aos grandes sábios, o senador Jarbas Passarinho anunciou que o PDS dará "apoio crítico" ao governo Fernando Collor. Apoio crítico quer dizer, independência para receber as benesses do poder, sem perder o direito de criticá-lo. Então tá.

• A grande notícia das últimas horas foi a estabilização do dólar no mercado paralelo. Houve muita gente temendo o estouro da boiada. Aliás, se houver o estouro da boiada, enganam-se os que imaginam que os bancos e os banqueiros perderão alguma coisa. Simplesmente deixarão de ganhar. Os bancos, não é de hoje, operam com o dinheiro do próprio investidor. Este sim, perderia...

• Fernando Collor de Mello tem não só o direito mas o dever de enfrentar os cartéis. Eles fazem a política de preços que querem, submetem as autoridades, humilham o contribuinte consumidor, mandam e desmandam. Ótimo o futuro presidente mostrar sempre que está de olho nos cartéis do cimento e dos automóveis. Mas, afinal, existem só esses dois cartéis no Brasil. Ou será que Collor só tem contas a acertar com os dois?

• E os cartórios no Banco Central, vão continuar abertos criando dificuldades para vender facilidades. E os cartórios das estatais?, ninguém fala, ninguém vê?

• Giuseppe DAngelo, presidente do Instituto de Cultura Italiana, apresenta na próxima quarta-feira a programação cultural do instituto para o Rio de Janeiro, este ano.

• Neiva Moreira e Beatriz Bissio integram delegação brasileira que viajou a Montevidéu para a posse do prefeito Tabaré Vazquez.

Fotos AFP

Para discutir a dívida com o ministro das Finanças britânico, Major, Collor levou o filho Arnon. Depois foi a vez do príncipe Charles

Collor fala de ecologia e pede bom senso a credores em Londres

Pelo fim do confinamento

LONDRES - O presidente eleito Fernando Collor de Mello iniciou ontem, em Londres, uma verdadeira maratona na qual se entrevistou com responsáveis pela economia britânica e os bancos credores do Brasil e fez uma exposição de seu programa de governo.

A respeito da discussão da dívida, Collor defendeu novamente a idéia de que a negociação da dívida externa brasileira deverá ser feita com base em um critério que leve em conta a necessidade dos países devedores de salvaguardar seu desenvolvimento.

Collor explicou suas posições ao diretor do banco da Inglaterra, Robin Leigh Pemberton, aos representantes dos bancos credores do Brasil e ao ministro das finanças, John Major.

A dívida em relação a Grã-Bretanha representa 10% no total da dívida externa brasileira. No encontro com o ministro Major, em Downing Street, Collor levou consigo seu filho Arnon, 13 anos, que também participou do almoço oferecido pela Câmara de Comércio Brasil-Grã-Bretanha.

Em um longo discurso, Collor indicou que a questão da dívida não devia ser tratada "nem com intransigência, nem com indiferença" e pediu que tanto os credores, como os devedores dêem provas de "moderação sentido comum".

Collor se declarou preocupado com o que parece ser um "crescente desinteresse dos países do hemisfério norte em relação às dificuldades que enfrentam as nações em desenvolvimento".

"Defendemos o estabelecimento de parâmetros de negociação que inciuam em caráter definitivo a necessidade de negociação que incluam em caráter definitivo a necessidade do desenvolvimento... faço um apelo ao equilíbrio e ao bom senso... está se consolidando a sensação de estarmos confinados e esquecidos, salvo quando estão envolvidas algumas questões de interesse dos países desenvolvidos...", disse o presidente.

A visita do presidente eleito a Grã-Bretanha deu ocasião para organizações humanitárias e de defesa da natureza protestarem contra as ameaças que pesam contra os índios Yanomami.

Oito importantes organizações humanitárias britânicas entregaram uma carta a embaixada brasileira, na qual pedem a Collor que sejam adotadas medidas urgentes para protegê-los a partir de sua posse, em 15 de março próximo.

Collor foi recebido no Palácio de Kensington pelo príncipe Charles que, há dois dias, defendeu ardorosamente a Amazônia e assinalou as responsabilidades dos países da América Latina e as dos países industrializados.

O presidente brasileiro disse que precisava dar provas de pragmatismo, "evitand" as recriminações mútuas, as acusações fáceis e os bodes expiatórios". "É preciso redefinir as prioridades", disse, precisando que os "800 bilhões de dólares que o mundo gasta por ano em armas bastariam para sanear o planeta em 10 anos".

Collor se reuniu esta noite com a primeira-ministra Margaret Thatcher, antes de partir para Lisboa e Espanha, as últimas etapas de sua viagem ao Continente Europeu.

Portugal espera acordos

LISBOA - O presidente português, Mário Soares, espera que o encontro de hoje, às 11 horas, com o presidente eleito, Fernando Collor, permita uma aproximação ainda maior entre o Brasil e Portugal, para que seu país defenda interesses brasileiros na Comunidade Econômica Européia (CEE), na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ou mesmo no diálogo Norte-Sul.

Soares disse à Agência Estado que nem mesmo a piada "de português" contada por Collor ao presidente argentino, Carlos Menem, o incomoda: "Seria não ter nenhum senso de humor", observou o presidente português, para quem contar piadas desse tipo "é um ato de ternura entre os dois países". A piada relata um modismo pró-Lula na Europa: os franceses voltaram a usar boinas, os espanhóis cultivaram longas barbas e os portugueses amputaram os dedos mindinhos.

O primeiro-ministro Cavaco Silva, com quem Fernando Collor se encontrará também, logo depois da reunião com Soares, acha que chegou o momento de ultrapassar a "fase da afetividade" a criar "uma rede de interesses e empenhos mútuos nos planos econômico, empresarial e cultural".

Fernando Collor chegou ontem à noite a Lisboa, pronto para desenvolver um tema que agradará a seus interlocutores e firmar a parceria econômica entre os dois países. O interesse não é só do Brasil de fincar o pé na Comunidade Econômica Européia mas também de Portugal de receber tecnologia. O ministro português da Indústria e Energia, Mira Amaral, que talvez esteja presente ao almoço de hoje oferecido ao presidente eleito por Cavaco Silva, confirmou a necessidade de aprofundar a ligação luso-brasileira: "O Brasil precisa fazer investimentos diretos na CEE, e a Portugal interessa a tecnologia brasileira".

Ao contrário de quando esteve em Portugal no ano passado, ainda como candidato a presidente, nervoso e com agenda incerta, desta vez Fernando Collor terá um dia corrido em Lisboa, que começará logo no café da manhã, disputado desde já por empresários portugueses como o comandante Delgado Noronha, representante do empresário brasileiro Walter Moreira Salles. Depois dos encontros separados com Mário Soares e Cavaco Silva, Collor irá almoçar na casa do primeiro-ministro na companhia de vários membros do governo português. Visitará logo após o almoço a Assembléia da República e fechará agenda de encontros oficiais também com Mário Soares, em jantar na casa do presidente com intelectuais e jornalistas.

Collor terá de se esforçar em atrair a simpatia dos portugueses em geral. Se Mário Soares disse não se ter incomodado com a piada de português contada a Carlos Menem, as pessoas comuns não gostaram nem um pouco dela, por tê-las colocado em situação ridícula. Contente ou não com a piada, o empresariado português tentará um contato direto com o presidente eleito. Segundo o ex-ministro da Fazenda, Ernani Lopes, nem brasileiro nem portugueses podem perder a chance de aproximação. Para o Brasil, então, alerta Lopes, a entrada na CEE através de Portugal será ainda mais fácil porque não haverá os problemas de adaptação e do idioma, "normalmente deixados de lado, mas fundamentais quando se pensa em negócios no Exterior".

Cabral prestigia Itamar que estará com Collor na terça

JUIZ DE FORA - O deputado Bernardo Cabral, indicado pelo presidente eleito Fernando Collor para ministro da Justiça, afirmou ontem em Juiz de Fora que o senador Itamar Franco, vice-presidente eleito, reforçará na semana que vem o grupo de articuladores que está negociando com os congressistas o apoio político ao programa econômico do novo governo. O senador terá um encontro na terça-feira com o presidente Collor para avaliar o quadro de apoio político às medidas econômicas que serão implementadas - disse o deputado.

Bernardo Cabral, o senador Carlos Chiarelli e o deputado Renan Calheiros, até agora os principais articuladores políticos do novo governo, foram visitar o vice-presidente Itamar Franco, no seu apartamento de cobertura, em Juiz de Fora, onde está se restabelecendo de uma cirurgia no ouvido. "Viemos aqui relatar ao senador Itamar Franco o balanço das nossas conversações com os congressistas e expor a ele as nossas idéias em relação às medidas que o presidente eleito deve usar para implementar o seu programa econômico", observou Cabral. "Essa é a prova do nosso apreço ao homem público Itamar Franco", completou o deputado.

Itamar: o prestígio merecido

O ministro da Justiça do novo governo procurou, desta forma, mostrar que o senador, na figura do vice-presidente eleito, não está alijado das articulações políticas que o grupo vem promovendo. "O papel do vice-presidente é o de substituir o titular em caso de impedimento deste", afirmou Cabral. "Ele é a maior autoridade depois do presidente da República" - reiterou o deputado. Segundo o senador Carlos Chiarelli, líder do novo governo no senado, o vice-presidente eleito Itamar Franco irá ocupar um gabinete no Senado de onde contribuirá no entendimetno político entre o Congresso e o novo governo. "Eu sempre disse, e foi meu compromisso com o presidente Collor que o vice-presidente nada mais tem a fazer que ser leal, companheiro e, acima de tudo, atuar com discreção", resumiu o senador Itamar Franco. Segundo ele, o grupo de articuladores políticos do novo presidente nunca deixou de informá-lo sobre as conversações. "Sempre estive a par de tudo", garantiu ele. Itamar Franco também negou que só receberia os três representantes de Fernando Collor desde que o advogado Ivan Barbosa, ex-presidente do PRN de Minas Gerais, fosse reconduzido ao cargo. O advogado é amigo íntimo do senador e foi destituído por uma articulação do vice-presidente do PRN, deputado federal Hélio Costa, com o presidente nacional do partido, Daniel Tourinho.

• VOTO EM TRANSITO - A implantação do voto em trânsito na vida eleitoral brasileira vai começar este ano, na eleição para governadores, senadores e deputados federais e estaduais mas nesta primeira fase apenas os eleitores do Distrito Federal serão beneficiados, podendo votar, sem sair de Brasília, nos governantes de qualquer estado, onde tenham domicílio eleitoral.

A idéia de implantação do voto em trânsito, garantida pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, desde o ano passado, ainda está tem estudo, não se sabendo como, por exemplo, o eleitor que mora em Brasília, mas em seu título de eleitor em São Paulo, vai fazer para comunicar o seu desejo de votar em trânsito, nem quando isso deverá ser feito.

Na primeira fase do voto em trânsito no país, sabe-se que, além dos eleitores residentes em Brasília, os demais somente poderão votar em trânsito no âmbito dos seus estados, segundo informações do assessor de imprensa do "TSE", Irineu Tamanini. Um eleitor, por exemplo, que resida na capital de São Paulo poderá, desde que faça uma comunicação antecipada, votar em Santos, Campinas, ou em qualquer outro município do estado, mas não pode, de forma alguma, pelo menos nas eleições de 3 de outubro, votar em Minas Gerais, ou Rio de Janeiro.

Com a implantação desse sistema de voto em trânsito, segundo o presidente Francisco Rezek, o que se procura é dar a todos a oportunidade de exercer o direito obrigatório do voto. Nu ano passado, nas eleições para presidente da República, segundo estimativas ainda não confirmadas, pelo menos dois milhões e meio de eleitores deixaram de votar por se encontrarem fora dos seus dominílios eleitorais nos dias 15 de novembro e 17 de dezembro.

PT e PDT costuram chapas nos estados

Além de ser o candidato mais cotado para concorrer ao governo do Estado do Rio dentro de seu partido, o PDT, o ex-governador Leonel Brizola é o nome preferido pela direção nacional do PT, dentro da estratégia de uma aliança nacional de esquerda liderada pelas duas legendas. A idéia de que a candidatura do pedetista ajudaria a coligação foi defendida ontem à noite pelo secretário-geral do PT, José Dirceu, durante encontro à tarde na sede do PDT com o secretário do partido de Brizola, Cibilis Viana. Após discutirem a situação dos dois partidos nos diversos estados brasileiros com vistas à união, Dirceu destacou "o papel exercido por Brizola no segundo turno das eleições presidenciais" - quando apoiou o petista Lula - como estímulo para a reversão da atual tendência das bases regionais petistas de lançar candidatura própria no Rio.

Segundo a avaliação de Cibilis e Dirceu, que mantiveram ontem o primeiro de uma série de encontros, a coligação já estaria praticamente garantida em Santa Catarina, Pernambuco, Pará e Espírito Santo. No que depender da disposição das duas direções nacionais, e caso sejam vencidas resistências regionais de militantes petistas e pedetistas, os candidatos que representarem a aliança em cada estado "disputarão para ganhar em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, considerados estados estratégicos para abrigar uma linha de frente de oposição ao governo Collor. Para a definição dos nomes, estão sendo levados em conta os pesos de cada um dos partidos em cada local.

Além do PT e do PDT, estarão incluídos na aliança os demais partidos que apoiaram Lula no segundo turno no ano passado - PCB, PC do B, PSB e esquerda do PSDB. Nem sempre o candidato apoiado pertencerá aos quadros petistas ou pedetistas. Em Pernambuco, por exemplo, o indicado pelas esquerdas para enfrentar as forças do atual prefeito de Recife, Joaquim Francisco (PFL) é o ex-prefeito Jarbas Vasconcelos, do PMDB. No Pará, as forças de oposição deverão se aglutinar em torno do senador Almir Gabriel, candidato derrotado a vice na chapa de Mário Covas (PSDB) à Presidência.

Em São Paulo, o líder do PT na Câmara Federal, Plínio de Arruda Sampaio, terá apoio garantido do PDT para concorrer à sucessão de Orestes Quércia. Já em Minas Gerais, o PT tem dois nomes. São os deputados Virgílio Guimarães e João Paulo Pires Vasconcelos. "Mas estamos abertos a uma composição com os pedetistas na chapa majoritária", esclarece José Dirceu. O prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga (PSDB), embora tenha apoiado Lula no segundo turno e seja candidato declarado ao governo do estado, está descartado "em função do silêncio que mantém sobre o Collor", disse o deputado petista.

No Rio de Janeiro, está prevista para a próxima semana uma reunião entre as executivas regionais do PT e PDT para discutir a sucessão. Enquanto isso, a situação de Santa Catarina já está definida, sendo lançado o senador Nelson Wedekin (PDT), para a disputa. Apesar da definição de Plínio Arruda em São Paulo para concorrer, o PDT ainda enfrentará o delicado problema do provável ingresso do vice-governador Almino Afonso, candidato declarado, no partido. "A unificação da direita em torno das forças de Fernando Collor", é o maior problema a ser enfrentado pela aliança no Rio Grande do Sul, onde os senadores Nelson Marchezan (PDS) e Carlos Chiarelli (PRN) são cotados para a disputa. Contra eles, o PDT dispõe do ex-prefeito Alceu Collares e aguarda o posicionamento do governador Pedro Simon (PMDB), que ainda não se definiu.

PMDB quer afastar Ulysses da presidência do partido

BRASÍLIA - Com o fracasso do PMDB na eleição presidencial e consequente agravamento da crise interna, cresce o número de adeptos da proposta de substituição do deputado Ulysses Guimarães (SP) na presidência do partido. O secretário-geral do PMDB, Tarcísio Delgado, levantou ontem a hipótese de renúncia coletiva da executiva nacional para facilitar a deposição de Ulysses.

Delgado, que pretende disputar uma cadeira no Senado por Minas Gerais na eleição de outubro, apontou vários erros cometidos por Ulysses na condução do PMDB e garantiu que a maioria dos integrantes da ala progressista do partido defende uma troca de nomes na presidência. "Todos falam no assunto, mas ninguém tem coragem de comunicar ao Ulysses", confessou. "O próprio Ulysses sabe disso."

O secretário-geral acusou o presidente de ter perdido muitas chances de salvar o partido. A primeira delas teria sido quando insistiu na sua candidatura à Presidência da República. "Ele não teve grandeza para abrir mão e ser apenas um coordenador da sucessão", atacou Delgado. "Agora tem uma nova chance, que é a de abandonar o cargo em nome da renovação do partido", afirmou.

Delgado só vê uma forma de recuperar a sigla que já aglutinou maior número de parlamentares. "A receita é afastar os oportunistas como o ministro Roberto Cardoso Alves e os governadores Nilo Coelho, da Baahia, e Newton Cardoso, de Minas Gerais. O partido precisa ainda, segundo o secretário, resistir à redução de seus quadros de qualidade. Em menos de um mês o PMDB perdeu o governador Miguel Arraes (PE), que se filiará ao PSB e deverá ficar sem o ex-governador da Bahia, Waldir Pires. Soma-se ao prejuízo a desfiliação do senador Nélson Wedekin (SC) e a do ex-deputado Dante de Oliveira (MT).

O secretário traduz o pensamento de muitos "ulyssistas" arrependidos, e assumiu a função de porta-voz do grupo. O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito - padrinho da indicação de Delgado à executiva nacional - estará hoje à noite em São Paulo para jantar com o Ulysses Guimarães. Mas não está disposto a criticar o presidente do partido, uma vez que pretende disputar o governo de Minas e pode precisar de apoio.

Além de propor a renovação do partido, Delgado rejeita a hipótese de o PMDB ficar ao lado do presidente eleito, Fernando Collor. Considera que a oposição ao futuro governo deve ser firme. "As propostas de Collor se chocam com o programa do PMDB", disse.

Mais uma vez, setores do PMDB tentam tirar Ulysses do comando nacional da legenda

Comunistas e militares na disputa da FEB

9 DE FEVEREIRO DE 1950 - A TRIBUNA publicava na 1.ª página ampla matéria sobre as eleições na Associação dos Ex-Combatentes, disputada pelas chapas Democrática e Independente, encabeçada por Salomão Malina, de um lado, e a outra, Ação e União, liderada pelo coronel João Carlos Gross, a quem coube comandar o assalto a Castelnuovo. Na disputa pela presidência da Associação, alguns elementos ligados ao PC tentavam fazer do tenente da reserva Sebastião Malina um herói de verdade. Embora ele só tenha servido na FEB por 2 meses e participado de um único combate.

Ainda na primeira página era dado especial destaque ao discurso que seria pronunciado na Câmara pelo deputado Lima Cavalcânti, vice-presidente da Comissão de Diplomacia e Tratados, sobre a criação do Instituto da Hiléia Amazônica.

Anunciava, ainda, o jornal que o ditador argentino, Juan Domingos Perón acabava de inventar um Plano Cohen, determinando em consequência a prisão de vários estrangeiros que se encontravam na Argentina.

Na política, depois de reunião no Palácio da Liberdade, voltava a reaparecer o nome do Sr. Mello Viana. Da reunião participaram os Srs. Pedro Aleixo, José Maria Lopes Cançado, Alberto Deodato, Frazen de Lima e o próprio governador. Lopes Cançado e Frazen de Lima, depois da reunião em Belo Horizonte, chegaram ao Rio para procurar o deputado Prado Kelly com quem discutiriam o lançamento da candidatura Mello Viana.

Na corrida dos preços subiam o preço da média para 80 centavos e o do cafezinho, para 50 centavos.

Oswaldo Ulloa, depois da vitória de Jamary, um filho de Formasterus, era considerado o melhor jóquei da semana no hipódromo da Gávea, por sua vitória sobre J. Zuniga, que pilotava Lover's Moon.

Lima Cavalcânti, defesa da Hiléia Amazônica

As manobras contra o pólo

Robertão demite secretário por causa do pólo

Márcio Fortes diz que Cardoso Alves adulterou despacho

Ponte afirma que decisão sobre pólo não muda e promete briga

Governo cria confusão de última hora

ESSA HISTÓRIA DO PÓLO AINDA ACABA NA PÁGINA POLICIAL.

O Pólo Petroquímico de Itaguaí foi criado para ser uma nova página na história do desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

Infelizmente, o Ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio procura escrever nova história, contrariando os interesses do nosso povo.

Primeiro, tentou usar o povo de São Paulo para alcançar seus objetivos. Agora, usa o povo do Rio Grande do Sul.

Claro que isso não é gratuito. Há muitos interesses por trás de tudo. E a prova está nos jornais, que relatam diariamente as jogadas armadas por alguns Ministros, em fim de governo.

O povo do Rio — e de todo o Brasil — não suporta mais tanta armação de indivíduos que já são uma página virada em nossa história.

Queremos fazer do Pólo de Itaguaí uma história digna, de grandeza para o nosso povo.

Se os manipuladores do programa petroquímico brasileiro insistem em fazer um caso de polícia, que procurem outros argumentos.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Argemiro Ferreira

Serpaj, dívida, Arns e Esquivel

Com a presença do argentino Adolfo Perez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz, será realizada no Rio, a partir do próximo domingo e até o dia 17 de fevereiro, a Sexta Assembléia Continental do Servidor de Justiça y Paz - América Latina, uma das entidades mais ativas do hemisfério no campo dos Direitos Humanos.

Delegados dos 11 países latino-americanos onde existe secretariado do Serpaj, - México, Nicarágua, Panamá, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Chile, Uruguai e Argentina, além do Brasil - estarão presentes às sessões, a serem realizadas no Colégio Assunção (rua Almirante Alexandrino 2023, Santa Tereza).

O Serpaj também considera certas as presentas do cardeal-arcebispo de São Paulo dom Paulo Evaristo Arns, e de representantes da Pax Christi Internacional e da International Fellowhsip of Reconciliation. Estão convidados ainda personalidades de outros países, inclusive dos Estados Unidos e da Europa.

• • •

Criado por Perez Esquivel, o Serpaj latino-americano tem atualmente como coordenadora-geral a brasileira Creuza Maciel, que é também a principal organizadora desta Sexta Assembléia Continental. Duas das sessões a serem realizadas serão abertas ao público em geral.

Uma delas é o ato ecumênico que vai inaugurar a assembléia, na noite de domingo. A outra será na segunda-feira, dia 12, quando se pretende exibir às 20 horas o vídeo O Jogo da Dívida - Quem Deve a Quem, com roteiro e direção do premiado cineasta Eduardo Coutinho (Cabra Marcado para Morrer).

O vídeo, que apresenta e discute o problema da dívida externa latino-americana de forma didática, ao alcance de todos, foi produzido por entidades da América Latina e da Espanha, sob a coordenação do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e de Claudius Ceccon.

• • •

Um dos temas em pauta na Sexta Assembléia será o das comemorações previstas para os 500 anos daquilo que em geral é chamado de "descobrimento e evangelização da América Latina". A Igreja e os governos da Espanha e da América Latina preparam-se com pompa e circunstância para a ocasião, mas o enfoque do Serpaj é outro.

O tom triunfalista descontenta e até irrita setores da sociedade latino-americana que preferem fazer uma reavaliação histórica desse passado, também denominado pomposamente "encontro de dois mundos", e que teve início com a chegada das caravelas de Colombo.

Integrada com entusiasmo ao programa de comemorações oficiais, a Igreja empresta especial importância ao seu próprio papel no capítulo histórico da colonização - o que explica o fato de ter adiado para 1992 e transferido para São Domingos, primeira cidade fundada pelos espanhóis no continente, a Quarta Conferência do CELAM.

Se o triunfalismo e a pompa descontentam os críticos modernos da colonização, como preferem eles que se evoque os 500 anos da descoberta da América?

• • •

Quem responde à pergunta é a coordenadora Creuza Maciel. Em primeiro lugar, observa que para os vencidos a conquista do continente pelos portugueses e espanhóis foi um choque violento. E cita:

"Mortos os deuses, perdidos o governo e o mundo, a fama e a glória, a experiência da Conquista significou mais que uma tragédia: ficou gravada na alma e sua recordação passou a ser um trauma".

Considerando que as instituições historicamente comprometidas com a colonização preparam suas comemorações, o SERPAJ e outros grupos reúnem propostas e sugestões, para marcar este quinto centenário num tom diferente.

• • •

Entre as idéias em discussão, segundo Creusa Maciel, estão as seguintes:

1. A instalação de um Tribunal dos Povos, para julgar os 500 Anos de Colonização e Evangelização no Continente. Deverá ser realizado paralelamente à reunião do CELAM, na semana do 12 de outubro de 1992, em São Domingos. Tribunais nacionais, nos vários países, antecederão o julgamento maior.

2. Uma Festa da Resistência vai celebrar as diferentes formas de resistência em cinco séculos de história - inclusive a resistência cultural (música, dança, poesia, teatro, artesanato etc.).

3. Declarando o 12 de Outubro "Dia da Reconquista", espera-se uma ocupação coletiva de terras, por índios e camponeses, nos vários países da América Latina.

4. São Domingos Popular seria a resposta de entidades como o SERPAJ à reunião dos bispos no CELAM. Ou seja, uma reunião paralela pretenderá representar não a alta hierarquia da Igreja, mas os 280 milhões de leigos católicos, 130 mil religiosos, 60 mil sacerdotes.

• • •

Os movimentos católicos que atuam em conjunto com o SERPAJ vêem na reunião de São Domingo a oportunidade para um passo à frente, no sentido de fazer a Igreja retornar aos pobres, perseguidos e oprimidos, embora sempre fiel ao princípio da não violência.

A fase de consulta entre os diferentes escritórios vai terminar com a definição de cada ponto da agenda, mas já existe consenso nos grupos da Bolívia, Brasil, Chile, Equador, El Salvador, México e Panamá, entre outros.

Uma reunião em Quito, no período de 8 a 10 de dezembro do ano passado foi marcada para decidir concretamente sobre cada uma das propostas, preparar o plano de ação, um documento político, o calendário de reuniões (nacional, regional e latino-americano) e eleger a coordenação, encarregada de dar andamento às articulações.

Na assembléia do Rio, deverá ser retomado o projeto.

Os 30 anos de Lumumba

José Monserrat Filho

Nem tudo mudou na URSS da perestroika. A consciência da necessidade de melhor relacionamento com os países em desenvolvimento, praticamente, não se alterou. Caso contrário, a URSS não teria privilegiado o Brasil com o convite, feito a Collor, para participar do projeto de construção de um reator termonuclear, junto com EUA, Comunidade Européia e Japão. Estes países poderiam ter feito o convite antes, mas não o fizeram. Deixaram a chance para o governo soviético, que a aproveitou com senso de oportunidade.

Isso não é novo. Kruchev, no final dos anos 50, ensaiando a primeira abertura pós-Stalin, transformou a URSS na potência que mais apoiou, dentro e fora d a ONU, a luta pelo fim do sistema colonial, da qual emergiram muitas dezenas de países independentes. O principal documento internacional que deu base a este processo libertador, a "Declaração sobre a Concessão da Independência aos Países e Povos Coloniais", aprovado pela Assembléia Geral da ONU, em dezembro de 1960, foi fruto de iniciativa diplomática soviética, contra a vontade de outras grandes potências.

Neste clima, em 5 de fevereiro de 1960, o governo soviético criou a Universidade da Amizade dos Povos, destinada a preparar especialistas qualificados para países do III Mundo. No ano seguinte, em homenagem ao herói de independência do Congo (hoje Zaire), assassinado por forças colonialistas, e Universidade ganhou também o nome de Patrice Lumumba, que mantém até hoje.

Em trinta anos, a Lumumba formou mais de 18 mil engenheiros, médicos, físicos, matemáticos, químicos, agrônomos, geólogos, economistas, juristas, filólogos, jornalistas, professores de história etc., que trabalham em 110 países. Não poucos se tornam conhecidos em seus países, como José Eduardo dos Santos, que estudou engenharia na Lumumba nos anos 60, e teve a responsabilidade histórica de suceder a Agostinho dos Santois na Presidência de Angola.

186 brasileiros já receberam diploma na Lumumba, em diversas especialidades. A maioria logou reconhecê-los no Brasil, apesar das dificuldades, sobretudo durante o regime autoritário. Hoje, estudam na Lumumba apenas 25 brasileiros - 17 em cursos de graduação, 3 em pós-graduação, um em residência-médica e 4 em estágio. Tempo houve, nos anos 60, quando o nosso contingentE chegava a 90.

Atualmente, cerca de 7 mil rapazes e moças, oriundos de 450 nacionalidades de 107 países, frequentam a LUmumba, como graduandos, pós-graduandos ou estagiários, em suas 7 Faculdades: 1) Preparatória, que ensina russo (todos os cursos são dados em russo) e matérias básicas paraa carreira escolhida; 2) de Física, Matemática e Ciências Naturais, com cursos de Física, Química, Matemática, Matemática Aplicada, radiofísica e Eletrônica; 3) de Medicina, com curso de Clínica Geral; 4) de Engenharia, com cursos de Construção de Máquinas, Produção e Uso de Motores Térmicos, Engenharia Civil, Geologia, Pesquisa e Exploração de Minas; 5) de Agronomia, com cursos de Agronomia e Zootécnica; 6) de Economia e Direito, com cursos de Economia e Planejamento Econômico e de Direito Internacional; e 7) de História e Filologia, com cursos de História Universal, Língua e Literatura Russa e Jornalismo.

O currículo dá importância tanto à teoria quanto à prática. Daí que, anualmente, os alunos estagiam em indústrias, fazendas, minas, canteiros de obras, hospitais, centros de pesquisas, estabelecimentos de ensino - ao todo, mais de 300 locais. Pare receber o diploma, não basta aprovação nos exames, com nota mínima 3, no sistema de zero a cinco. Todos os anos, é preciso apresentar um trabalho de pesquisa e, no último ano, passar pela defesa pública de trabalho de diploma, em geral sobre tema de interesse para o país de onde provém o aluno. Ao final, a carga horária totaliza mais de 5 mil horas de aula. Por tudo isso, ao formando se confere o grau de mestrado.

A Lumumba pode proclamar com orgulho que não estimula a "fuga de cérebros", fenômeno comum e preocupante na relação entre países pobres e ricos, pois a quase totalidade de seus estudantes retorna a seus lugares de origem. A maioria deles vem da África, Ásia e América Latina. Não há ninguém da Europa Ocidental ou Oriental, EUA, Canadá e Austrália. O Japão, que enviava centenas de jovens nos anos 60, deixou de fazê-lo. Há cerca de 10 a 20% de soviéticos, vindos de várias Repúblicas da União, que ali encontram condições excepcionais para o estudo de línguas, culturas e problemas sócio-econômicos próprios do Hemisfério subdesenvolvido do mundo. A Lumumba permitiu à URSS, por exemplo ampliar suas pesquisas sobre enfermidades tropicais.

A Lumumba é membro da Associação Internacional de Universidades, desde 1969, e mantém permanente cooperação com os organismos da ONU para o Ensino, Ciência e Cultura (UNESCO), Saúde (OMS), Meio Ambiente (UNEP) e Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Na Lumumba, anualmente, a UNIDO promove cursos de aperfeiçoamento para engenheiros mecânicos e a Associação Internacional de Juristas Democratas, com sede em Bruxelas, sua Escola de Verão sobre Direito Comparado e Internacional.

A bolsa de estudos da Lumumba inclui passagem de ida e volta a Moscou, acomodação e roupa de cama em residências estudantis, soldo mensal durante os anos do curso, subsídio para aquisição de roupa de inverno e de esporte, assistência médico-hospitalar gratuita. As viagens de estudo também são pagas pela Universidade. Nas sessões de cinema e shows, no Campus, a entrada é franca. Nas férias, a Universidade oferece viagens turísticas e estadias em balneários, a preços reduzidos, às vezes simbólicos.

Eu estudei na Lumumba de 1961 a 1967. Concluí o curso de Direito Internacional. Sou dos raros, cujo diploma ainda não foi reconhecido no Brasil. Considero aquele período um dos mais ricos da minha vida. Foi lá que comecei a conhecer as questões espaciais e de desenvolvimento científico e tecnológico, que hoje me ocupam. Tivesse o dom da repetição, faria tudo de novo. Só que agora com os olhos mais abertos, para ver melhor tudo aquilo que conduziria, décadas depois, à necessidade inadiável de reformas e ao surgimento de um Gorbatchev. Vi muita coisa, claro. Mas nem sempre soube distinguir o essencial no processo. Não percebi, por exemplo, o verdadeiro sentido da queda do Kruchev, que também acabou se refletindo no desempenho da Lumumba.

Sempre que lá voltei depois, os professores mais velhos diziam que a nossa tinha sido "a época de ouro da Lumumba". No fundo, não era elogio a nós. Era elogio à época. É que nós éramos parte de uma abertura, pequena mas inesquecível, que só voltou agora, com Gorbatchev.

TRIBUNA da Imprensa

Redação
Editor-Responsável
Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação
Paulo Sergio S. Barros
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel: 252-6040 - Telex (021) 34553
GEAN
BR
Tele Fax N.º (021) 252-9975

Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Rosário

RJ, ES, MG, SP ..... NCz$ 10,00
DF, GO, MS, MT ..... NCz$ 23,00
AL, BA, PR, RS, SC ..... NCz$ 23,00
CE, MA, PB, PE, PI, RN ..... NCz$ 23,00
AC, AM, PA, RO ..... NCz$ 28,00

ASSINATURAS

Anual ..... NCz$ 3.000,00
Semestral ..... NCz$ 1.500,00
Exemplares atrasados 15,00

Sucursal de Brasília - SDS-
Edifício Venâncio II - Salas 503/506
Telefones: 224-3876 e 226-3120
Brasília-DF

Carlos Chagas

No Brasil, o que faz falta mesmo é cadeia

BRASILIA - Nesse verdadeiro festival de loucura que tomou conta do país, onde o over passa de 100% ao mês, o dólar chega rápido a 50 cruzados e em poucas semanas teremos chegado aos 3 dígitos de inflação mensais, o mínimo a fazer é buscar os responsáveis. E não dá mais para botar a culpa nos gastos do governo, no gigantismo do Estado, nas mordomias de Brasília e em outras pernósticas alegações secundárias a que os paulistas parecem tão acostumados. A inflação cresce mesmo em função da especulação e da ganância. Da insensibilidade e do obscurantismo de quem coloca não apenas os seus interesses, mas as suas ambições acima de tudo.

Aumentam-se preços como quem toma um cafezinho. Remarcar é respirar, diria um primo do grande irmão, se vivesse por aqui. Sonega-se, esconde-se, multiplica-se, imaginando-se que o povo continue, como sempre continuou, a pagar todas as contas.

O governo Sarney tem falhas e defeitos, mas, entre eles, nenhum terá sido maior do que a complacência. A tolerância diante de abusos que nem em Uganda serão cometidos assim. Deveria ter colocado gente na cadeia por crime econômico, tanto faz se a Justiça, depois, concedesse habeas corpus ou sucedâneos. Teria cumprido o seu papel de apontar à opinião pública os verdadeiros responsáveis, grandes, médios e pequenos. Houve um vislumbre dessa possibilidade quando o povo, mobilizado, fechou até supermercados, "em nome do presidente Sarney". Foi nos tempos do Plano Cruzado. O exemplo teria, se prisões acontecessem, coibido e inibido boa parte dos ladrões que mancham o empresariado. Ninguém, mesmo solto 24 horas depois, gosta de ter sua imagem nos vídeos e seu nome nos jornais, apontado como parente do Al Capone.

O que não foi feito antes não será agora, quando falta pouco mais de 1 mês para o término do mandato do atual presidente. Responsável pelo sucesso da transição democrática, ele sairá devendo ao país iniciativas que, tomadas antes, certamente teriam servido para evitar o horror da espiral inflacionária.

Em pouco tempo caberá ao presidente Fernando Collor mostrar se dispõe ou não de condições para enveredar por caminhos não trilhados pelo antecessor. Alguns auxiliares de Sarney, como Augusto Marzagão e Saulo Ramois, entendem que a súbita elevação nos índices deve-se à expectativa criada pelo novo governo em torno das medidas econômicas a adotar. Porque fala delas genericamente, como "duras, de sacrifício, cirúrgicas, atingindo as elities econômicas atec", sem que particularize como nem de que jeito. Por isso, é ainda o raciocínio do atual governo, quem pode aumentar preços, aumenta. Joga no futuro, até aceitando dar descontos para quem paga à vista. O ministro da Justiça também acentua que pela Lei Delegada número 4, Artigo 11, as prisões de remarcadores cabem aos Estados.

Importa menos se o delito é federal ou estadual, porque, na verdade, está sendo praticado em ritmo assustador. Aí repousa o cerne da questão, importando menos se começa na produção, passa pela indústria e termina no comércio. Perdão, termina no bolso do assalariado, aquele que arca com todos os prejuízos.

Enquanto Sarney não sai e Collor não entra, os sinais são inquietantes: 67% ao mês. Quem sabe 100, em poucos dias, leve àquela cômica situação do cidadão que vai a um bar, sozinho, e pede três chopes de uma vez. O garçom se espanta, indaga se ele gosta de bebida quente em pleno Verão e a resposta é simples. Os três chopes na mesa custam menos do que um chegando depois do outro, apesar de gelados.

De tudo, uma só conclusão: se Deus é brasileiro, viajou faz muito tempo. Deveria voltar, nem que fosse para um fim de semana, ainda que permanecendo lá em cima, nas nuvens. Lá embaixo, além do risco de ser assaltado, poderá assustar-se com o preço dos santinhos e das velas...

A inoportuna hora do descanso parlamentar

Paulo Ramos

No exercício do primeiro mandato de deputado federal, tenho vivido a angústia e analisado o equívoco e o absurdo do recesso parlamentar, principalmente na fase atual da História do Brasil, depois de mais de vinte anos de ditadura e de um período longo de transição em que o povo brasileiro se vê na contingência de suportar o governo Sarney, sob todos os sentidos, corrupto e incompetente.

O presidente José Sarney, após todos os horrores verificados na sua gestão, tendo levado o país quase à falência e agravado as condições de vida do povo trabalhador, elevando a inflação a patamares insustentáveis e sendo dominado por forças políticas, corruptas e apátridas, ainda se atreve a dizer publicamente que garantiu a transição e que a grande vitória do seu governo foi a institucionalização do país em bases democráticas.

E o pior é que surgem analistas políticos e historiadores dizendo que o Sr. José Sarney somente será julgado pela História. Em primeiro lugar, a institucionalização do Brasil em bases democráticas foi, sem dúvida, o resultado da luta do povo contra a ditadura, à qual o Sr. José Sarney sempre serviu.

Durante os trabalhos da Constituinte, o esforço político do Sr. José Sarney sempre se dirigia em consonância com as correntes conservadoras e atrasadas, como o chamado Centrão, que hoje apóia novamente o Sr. Fernando Collor.

Muitas foram as ações do Sr. José Sarney no sentido de dificultar os trabalhos da Constituinte, estando ainda na memória de parcela da população o desastroso pronunciamento por ele feito, em cadeia nacional, afirmando que a Nova Constituição tornaria o país ingovernável, sem falar nos métodos escusos de que se utilizou para conquistar cinco anos de mandato.

A derrota do Sr. José Sarney ficou mais do [illegible] evidenciada, no dia 5 de outubro [illegible] 1988, data da promulgação da Constituição, quando ele sequer conseguiu concluir o exigido juramento, de tão trêmulas que estavam as suas mãos e de tão embargada que estava a sua voz.

Não concluiu o juramento à Constituição, certamente porque pretendia criar dificuldades ou embaraços ao seu cumprimento, como aliás vem acontecendo em relação a vários dispositivos, sem falar na imoral e abusiva profusão de Medidas Provisórias, que não permitem aos Congressistas a tranquilidade necessária à elaboração da Legislação Ordinária e Complementar.

Em segundo lugar, o Sr. José Sarney será um quase anônimo na História do Brasil e permanecerá sepultado e execrado, juntamente com os presidentes generais da ditadura, da tortura, do banimento, das cassações e dos assassinatos.

Mas um novo presidente foi eleito pelo voto popular exatamente dois dias após o início do recesso do Congresso. De lá até hoje foram tantos os fatos importantíssimos acontecidos, que não é possível que o Congresso Nacional esteja fechado, como se a vida estivesse parada e somente o tempo estivesse passando.

No Leste europeu, o bloco socialista enfrenta uma dura fase de transformações; Os Estados Unidos da América do Norte assaltam o frágil Panamá; O presidente Fernando Collor escolhe ministros, divulga propostas e faz promessas no exterior de abrir (entregar ainda mais) a economia nacional ao capital estrangeiro. O metanol ganha espaço para envenenar a população. Os trabalhadores continuam trabalhando, fazendo seus movimentos reivindicatórios. O patronato se mobilizando para o aperfeiçoamento da sua organização. A inflação incontida, corroendo os salários. As denúncias e os casos comprovados de corrupção fazendo água por todos os lados.

Tudo isso e muito mais vem acontecendo e o Congresso Nacional em recesso. Sou sabedor da singularidade da atual Legislatura e da dedicação da maioria dos deputados e senadores, não obstante a parcela de omissos e ausentes, que compromete a imagem do Congresso nacional quando da falta de quórum, às vezes em momentos decisivos para a vida Nacional.

Reconheço a necessidade de descanso e do retorno às bases, visto que, em face de desorganização da sociedade e da desinformação preponderante, o próprio representante se vê contingência de dar ciência da sua atuação. Mas estou convencido de que o Congresso Nacional há de encontrar a fórmula para permanecer funcionando, sem interrupções, de modo a corresponder às expectativas da sociedade e às exigências da própria democracia representativa.

Paulo Ramos é Deputado Federal e coronel da Polícia Militar

Sebastião Nery

Crise das elites

1. BRASÍLIA - Mais uma vez cito o sábio e saudoso José Américo de Almeida: -"Ver bem não é ver tudo. É ver o que os outros não vêem." O sucesso de Collor é seu discurso. Ele diz o que precisa ser dito. Ele fala o que poucos estão percebendo. Ele acerta na mosca. Ontem, vários jornais publicaram longas entrevistas dele, dadas em Paris, nos intervalos de uma programação galopante. O centro de sua análise sobre a crise brasileira e suas soluções é a dramática falência das elites nacionais. Sabem os leitores que há muito tempo, desde antes da campanha presidencial, insisto, aqui, em apontar nossas elites (políticas, administrativas, econômicas, intelectuais, eclesiásticas, etc) como responsáveis principais pela tragédia social que o Brasil vive.

• • •

2. ESTADO E NAÇÃO - Sempre se diz que a economia está funcionando e a crise é financeira. Que o país trabalha e o governo atrapalha. Que a Nação vai bem e o estado vai mal. O nome disso é crise das elites. Governo, estado, lideranças, tudo isso é sinônimo das elites. Elas é que há cinco séculos, desde Cabral, comandam, controlam, espoliam a nação. Tudo que o povo faz e constrói, cria e realiza, acaba sugado na goela insaciável de elites que concentram riquezas como em nenhum grande país do mundo. Quem não entender isso nada sabe de Brasil. Quem não perceber isso não tem condições de entender a crise e buscar soluções. Esse é o segredo de Collor. Ele vê e diz.

• • •

3. COLLOR - Collor ganhou as eleições por isso. Collor está se impondo como uma surpreendente liderança por isso. Ele focalizou, localizou a crise no ventre das elites. E está atirando certo e forte. Na conversa com Mitterrand, em Paris, ele disse isso, que transcrevi ontem aqui. Em longa entrevista, na TV francesa, ele repetiu: - "Não hesitarei em combater privilégios para alterar o crítico quadro social do Brasil. Encontro a resistência das elites. As elites brasileiras votaram contra mim porque sabem que não vou permitir que essa situação continue. O preço do meu programa econômico será pago pelas elites que já ganharam dinheiro demais e que são insensíveis aos problemas sociais que temos no país." (O Globo). Qual o dirigente político brasileiro, com responsabilidades de Governo, que já foi tão claro na condenação das nossas egoístas e iníquas elites? É por isso que nossa alegre e leviana esquerda está todo dia quebrando a cara com Collor.

• • •

4. GORBATCHOV - Tem razão Collor em relembrar Gorbatchov, como fez na entrevista que deu ontem ao "Correio Braziliense":

A) - "Eu pensei que fosse um homem corajoso. Mas diante de Gorbatchov ainda tenho que aprender muito. Ele, com sua coragem, está enfrentando simultaneamente a questão política de seu partido, a religiosa, a militar, a crise das etnias e nacionalidades. Meu encontro com ele foi extraordinário."

B) - "Para enfrentar os cartéis, bancos, os beneficiários das reservas de mercado e o funcionalismo público, quando se trata do país, não dá para premiar aqueles que resistem às mudanças em favor da sociedade. O funcionalismo já entendeu que há que se mexer no monstrengo burocrático. Vou morar na minha casa. O exemplo em matéria de austeridade tem de vir de cima. Pretendo começar por mim mesmo, para que não tenham o que comentar".

C) - "As resistências à "perestroika" brasileira vão acabar diante do objetivo maior, que é sair da crise. As reservas e cartórios serão eliminados gradualmente, para que esses setores tenham chance de ficar competitivos de fato."

D) - "Os bancos são os que mais ganham com a inflaçao e sabem que isso é um contra-senso. Como vamos reduzir a inflação, é óbvio que os lucros deles vão ficar bem menores."

E) -"Estamos todos no mesmo barco e não existem pretensões individualizadas, já que se trata de tirar o país da crise. Quem não entender assim será certamente posto para fora do barco, por aqueles que não querem mais colocar em risco toda a tripulação em favor dos privilégios de alguns."

Essa é a linguagem que o país queria. É isso que a nação exige.

• • •

5. AMERICANOS -A "Câmara do Comércio dos Estados Unidos", a mais influente entidade empresarial dos Estados Unidos, fez uma pesquisa com todos os empresários americanos que têm relações, negócios, comércio com o Brasil. O resultado está em um relatório reservado onde apontaram os pontos principais que eles acham que dificultam as relações comerciais entre os empresários norte-americanos e o Brasil,em negócios conosco:

A) Proteção à propriedade intelectual. Acham muito complicado o registro de patentes no INPI - Instituto Nacional de Patentes Industriais.

B) - Maneira como o CIP (Comitê Interministerial de Preços) faz o controle dos preços.

C) - Reservas de mercado: na Informática, Bancos, Telecomunicações, Mineração, e dificuldades nas indústrias farmacêuticas, química e eletrônica.

D) - Dificuldades nas relações com as estatais: quando compra não pagam, quando fornecem não são confiáveis.

E) - Consideram asfixiantes as regulamentações burocráticas no Brasil.

Conclusão do relatório:

A) - Em 1989, um bilhão de dólares foram repatriados em forma de lucros e royalties, do Brasil para o exterior. E só entraram 500 milhões em novos investimentos. Logo, o Brasil perdeu em 1989 meio bilhão de dólares nas relações comerciais e industriais com o exterior.

B) O Brasil não pode sobreviver como democracia e como economia próspera se se mantiverem esses termos de relações comerciais, com déficits tão grandes, com esse fluxo externo tão negativo.

C) Se o Brasil não mudar as "regras do jogo" -, entre a tecnologia mundial e a do Brasil se ampliará mais ainda e o Brasil não retomará sua posição de um dos principais hospedeiros de investimentos em dólares.

Conclusão americana: ou dá ou desce.

• • •

6. LULA - Última piadinha brasiliense de Lula. Lula diz que agora já sabe a diferença entre uma "fatura" e uma "duplicata", ao contrário do que Collor falou no último debate.

- Segundo Lula, "fatura é quando se quebra a perna. Duplicata, quando quebra as duas".

• • •

7. FIDEL - Cuba quis nomear Chico Buarque ou Roberto Dávila "consul honorário" no Brasil. Nenhum dos dois aceitou. Fidel ficou surpreso e indignado. Depois que Ceausescu foi fuzilado, já há gente pondo a glória de molho.

Jânio: envergonhado

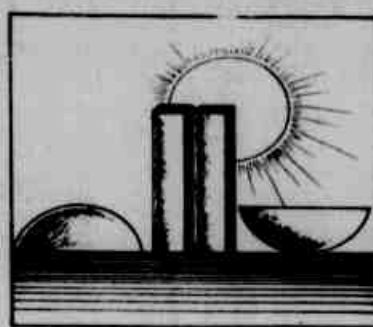
Velhos tempos

Jânio Quadros conversava com o diretor de um importante jornal do Rio:

- Senhor, a corrupção destes tempos faria corar o Dr. Adhemar de Barros!

Pontes: - Congresso não vai dar cartabranca a Collor

O ministro chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto de Andrade Ponte, considera muito difícil que o Congresso Nacional delegue confiança ao presidente eleito, Fernando Collor, através de uma lei delegada, para que este possa aplicar livremente medidas de ajuste econômico. Depois de ter consultado cerca de uma dezena de deputados de vários partidos, o ministro chegou a conclusão de que muitos não vão querer passar cheque em branco, muito menos em ano eleitoral.

A repercussão foi a pior possível, disse ele, sobre suas consultas no Congresso. Ressalvando que o número de pesquisados foi pequeno, Luís Roberto Ponte disse que, de maneira geral, o Congresso não está plenamente consciente da necessidade de enxugar o setor público, nem de limitar os altos salários do funcionalismo mais privilegiado. Ou melhor, pode até ter consciência disso, mas jamais votará medidas desse tipo num ano de eleições, explicou.

Apesar de se considerar um oposicionista ao novo governo - ele é deputado pelo PMDB do Rio Grande do Sul -, Luís Roberto Ponte afirmou que votaria favoravelmente a medida. E o caminho adequado e o próprio Congresso limitaria o conjunto de atribuições do presidente nesta lei delegada, assim como fixaria o seu prazo de duração. A diferença da lei delegada em relação à medida provisória, segundo o ministro, é que, além das delimitações feitas pelo Legislativo, os efeitos de sua revogação - caso o Congresso não a aprove - passam a valer no dia da votação, enquanto na medida provisória (que é revogada se o Congresso não a aprova em 30 dias) todo o cancelamento de medidas é retroativa em 30 dias. A lei delegada também só pode ser aprovada pela maioria do Congresso, enquanto no caso da medida provisória, este só se manifesta um mês depois.

Brizola: país no atoleiro

Da fazenda no Uruguai, Brizola critica Collor

MONTEVIDEU - O ex-governador e líder do PDT Leonel Brizola afirmou ontem em Montevidéu que a posse de Fernando Collor de Mello na Presidência do Brasil representará a continuidade do governo atual e da "Casta que controla o país desde 1964".

Em declarações ao jornal El Dia, Brizola, que está descansando em sua fazenda no Uruguai, disse que o Brasil "é um tanto surrealista" e que está "ingressando em um período que não deve surpreender" porque é a continuidade dos governos anteriores.

"E o mesmo modelo econômico, a mesma política econômica, com pequenas diferenças, com uma superfície diferente. Mas, na essência, estamos dentro da continuidade, em um período da nossa história que não mudou em substância", sentenciou.

Brizola desejou êxito ao novo governo para "tirar o país do atoleiro" mas se mostou pessimista porque "esta casta que o controla desde 1964 não pode trazer soluções já, pois teria que cortar seus próprios privilégios".

Cabral explica a Lei Delegada

O deputado Bernardo Cabral garante que a lei delegada, alternativa estudada pelo grupo para dar sustentação legal a reformas econômicas do novo governo, da mais tempo aos congressistas para estudar as medidas econômicas do que a medida provisória. Eles terão tempo para se debruçar sobre as medidas e aprová-las ou não, afirmou Cabral. Mas não se pode confundir lei delegada com delegação de poderes. Esta última a Constituição não permite, ressaltou o deputado.

Cabral: a melhor saída

O novo ministro da Justiça defendeu também as chamadas medidas impopulares. Elas só são impopulares para aquelas pessoas que se beneficiam com a ciranda financeira, argumentou. Mas, para a maioria da população, elas são bem vindas, reiterou. O líder do novo governo na Câmara dos deputados, deputado Renan Calheiros, garantiu que o presidente eleito Fernando Collor já conta com o apoio da maioria dos deputados federais que estamos fazendo aumenta cada vez mais os senadores que enquanto, mas existe uma convergência em torno das idéias antiinflacionárias do presidente Collor, disse Renan.

Já o líder do novo governo no senado, senador Carlos Chiarelli, calculou em mais de 39 o número de senadores que prometeram apoio ao presidente eleito. Não é hora de medir em números os apoios, mas pelos contatos para a execução do seu programa de reformas econômicas. Não posso quantificar esse apoio por estão dando um crédito de confiança ao programa do presidente eleito, acredita Chiarelli. O mais importante é que esses votos de confiança não são em troca de favores ou de cargos nos ministérios, ressaltou Bernardo Cabral. Acabou a era do "é dando que se recebe", arrematou ele. Referindo-se à frase do atual ministro da Indústria e Comércio Roberto Cardoso Alves, quando deputado na Constituinte pelo bloco centrão.

Em relação ao entendimento com a oposição, senador Chiarelli, que recentemente conversou com o senhor José Paulo Bisol, ex-vice na campanha de Lula, reconheceu a importância de uma oposição ao novo governo. Faz parte do processo democrático existir partidos de oposição, disse. Chiarelli contou que o senador Bisol manifestou o seu desejo de que o presidente eleito acerte nas suas medidas econômicas para acabar com a inflação. A oposição tem que ser feita ao governo e não ao país. Todos queremos que o Brasil saia da crise, afirmou ele.

Servidor prepara greve geral no DF

BRASÍLIA - Os servidores públicos federais farão greve por tempo indeterminado se o presidente eleito, Fernando Collor, optar pela demissão de funcionários da administração direta. A garantia é da presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Distrito Federal, Maria Laura. Somos contra qualquer demissão e vamos nos mobilizar para, até mesmo antes do anúncio de qualquer medida, tomar uma decisão - observou a sindicalista.

Uma possível greve dos servidores públicos da administração direta sempre foi considerada pelo governo como pouco importante, já que as paralisações têm sido restritas e não prejudicam o andamento da máquina burocrática - servirá também, de acordo com a presidente do sindicato, para impedir a aprovação de uma lei delegada pelo Congresso dando superpoderes ao presidente para decidir sobre questões administrativas.

Mais de 20 entidades representativas dos servidores públicos da administração direta de todo o país elaboraram um calendário de atividades para mobilizar a categoria contra quaisquer demissões e privatização de estatais. Nos dias 18 e 19 deste mês haverá uma segunda reunião destas entidades para avaliar as propostas de reforma administrativa do novo governo até agora publicadas pelos jornais. Às vésperas da posse de Fernando Collor, dias 11 e 12 de março, haverá uma nova plenária de entidades representativas dos servidores públicos. A intenção dos sindicalistas, informou Maria Laura, é manter a categoria mobilizada para reagir a qualquer demissão ou privatização.

A intenção do presidente eleito é, de acordo com seus assessores, demitir, logo no primeiro dia de mandato, 180 mil servidores da administração direta, 20 mil funcionários do Banco do Brasil e 30% do contingente da Caixa Econômica Federal. Os servidores que não puderem ser demitidos - porque completaram cinco anos de serviços quando a Constituição foi promulgada, em outubro de 1988 - fariam parte de um banco de recursos humanos, em disponibilidade, se forem considerados dispensáveis.

Medeiros não dá apoio à recessão

BRASÍLIA - O presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, advertiu que os trabalhadores em hipótese nenhuma darão apoio a uma política econômica recessiva. Medeiros afirmou, no entanto, que obteve de Cabral a garantia de que qualquer plano de estabilização da economia que venha a ser feito resguardará a atual política salarial.

Ela não é a política salarial dos nosso sonhos, afirmou Medeiros. Mas é o que mal vem permitindo um pouco a manutenção do padrão de vida do trabalhador brasileiro frente a crise, continuou. Se o governo foi assim, vai bem. Agora, se partir para a recessão, o negócio vai ficar ruim e não haverá a maior possibilidade de apoio da classe trabalhadora, concluiu, durante o encontro, do qual também participou Leopoldo Collor, irmão do presidente eleito, ainda se conversou sobre as negociações em torno da escolha do futuro ministro do Trabalho. Medeiros, no entanto, preferiu não tocar no assunto. Isso é com o Leopoldo e o Cabral, desconversou. Se quiserem saber alguma coisa, perguntem a ele.

• TUCANOS-RJ - O lançamento da candidatura do Senador (PSDB-SP) Fernando Henrique Cardoso ao governo do Rio de Janeiro, feito anteontem por membros da Juventude Social Democrata, aprofundou mais ainda a divisão existente no partido com vistas às eleições de outubro. A verdadeira intenção da candidatura Fernando Henrique é barrar a irresistível ascensão do empresário e deputado Federal (PSDB-RJ) Ronaldo Céar Coelho como candidato do partido à sucessão de Moreira Franco, além de conquistar mais espaços para o partido. Porém, parece que esta tese não está sendo bem aceita pelas bases do PSDB.

Anteontem, quando lhe foi feito o convite, Fernando Henrique Cardoso limitou-se a rir e indicou como melhor rumo para o PDSB apoiar a candidatura do senador (PMDB-RJ) Nelson Carneiro. Outros nomes do PSDB, como a deputada estadual Heloneida Stüdart, pensam diferente do senador paulista. Heloneida, embora frisando que reconhece em Fernando Henrique "uma figura exemplar de homem público", não vê sentido em sua candidatura.

Segundo a deputada, "o senador não é carioca e talvez não saiba onde fica o Largo do Machado e muito menos o bairro da Saúde". Heloneida Studart afirmou ainda que sua corrente defende uma união das forças progressistas em torno de um único nome, numa reedição do palanque de Lula. Quanto ao nome do editor Sérgio Lacerda, cogitado para disputar o governo pelo PSDB, a deputada, ressalvando tratar-se de alguém com quem mantém excelentes relações, até porque seu editor, diz não compreender como alguém que sequer é filiado ao PSDB pode se lançar candidato a dois meses da convenção do partido.

Ji-Paraná, agora duas vezes mais perto de você.

4ª Feira

PARTE DE:		CHEGA EM:	
RIO DE JANEIRO	09:15h	BRASÍLIA **	10:50h
BRASÍLIA	11:30h	JI-PARANÁ	13:00h
JI-PARANÁ	13:20h	PORTO VELHO	14:00h

Domingo

PARTE DE:		CHEGA EM:	
RIO DE JANEIRO	09:15h	BRASÍLIA **	10:50h
BRASÍLIA	11:30h	PORTO VELHO	13:30h
PORTO VELHO	14:00h	JI-PARANÁ	14:40h

OBS: Horários locais.

Agora, toda quarta e todo domingo, a Varig/Cruzeiro tem um vôo que leva você até Ji-Paraná*, em Rondônia. Esse vôo, que sai de Brasília, está ao seu alcance a partir de qualquer ponto do país. O vôo de domingo vai de Brasília a Porto Velho e, na volta, faz escala em Ji-Paraná. E o vôo de quarta vai direto a Ji-Paraná, segue para Porto Velho e volta direto para Brasília. Aproveite mais esta comodidade que a Varig/Cruzeiro coloca à sua disposição.
Procure seu Agente de Viagens ou uma de nossas lojas.

* A partir de 11 de fevereiro de 1990. ** Conexão imediata.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

à vista - lote

[illegible]

Banco Central manterá política de juros altos no over porque governo controla a economia

Bolsa do Rio quer mais ações

Rosa Casa

O Banco Central vai manter a política de juros elevados e colocar o ganho real dos títulos públicos acima da inflação, em torno de 4%, confirmou ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, depois do almoço com que foi homenageado pelas associações de empresários ligados à contrução civil. No seu entender naõ tem importância maior o nível da remuneração da LFT ter ultrapassado os 100%, embora seja um patamar muito alto, "porque o governo tem condições de manter o controle da economia até a posse do presidente eleito, Fernando Collor de Mello e a política monetária tem dado certo até agora".

O Banco Central deu uma demonstração ontem, de que o over, como piso da taxa de juros do mercado, está caminhando para a estratosfera. Ontem, o Departamento da Dívida Pública (DEDIP) atuou duas vezes no mercado aberto tomando recursos das instituições: na primeira oportunidade, tomou dinheiro a 100,68% e logo depois a 100,60% ao mês. Mas o mercado ficou pressionado na parte da tarde. O BC voltou a realizar compra e venda de papéis através de go-around (leilão informal): comprou LFT's de 7/11 a 1,50% aa e depois comprou papéis de agosto, setembro e outubro a 1,33%, 1,40% e 1,44%: Mas condicionou a operação a quem quisesse, em troca ficar com títulos do mês de novembro. O acumulado no over ficou em 20.6010%.

No mercado de ADM (lastreado com títulos privados) as taxas não atingiram 100% no over. Entre instituições, os Certificados de Depósito Interbancário (CDIs) foram transacionados na média de 99,60% enqanto Certificados de Depósito Bancário (CDBs) ficaram um pouco abaixo: 99,50%. Os CDBs de emissão primária, com 32 dias de prazo, oscilaram na média de 1300.000% ao ano e a 160.000% para 60 dias, isto com correção monetária pré-fixada. No pós-fixada, as taxas foram transacionadas a BTN mais 135% (30 dias) e BTN mais 160% ao ano.

O dólar no mercado paralelo permaneceu estável, fechando na média de NCz$ 45,00 e NCz$ 47,00 no Rio e NCz$ 46,00 e 47,50 em São Paulo nas casas de câmbio. Embora, tenha atingido, por pouco tempo, o pico de NCz$ 48,00 no Rio de Janeiro. O dólar-papel, transacionado entre doleiros, não registrou grande volume de negócios no Rio, devido à greve de metrô e ônibus, que provocou a ausência de funcionários, como nas casas de câmbio. A moeda dos Estados Unidos fechou em NCz$ 46,00 e NCz$ 47,00 no Rio e a NCz$ 46,50 e 47,50 em São Paulo. Entre instituições, o dólar-cabo foi operado a NCz$ 45,10 com NCz$ 45,50, também sem volume expressivo de negócios.

O mercado do ouro na Bolsa Mercantil e de Futuros fechou em alta, ontem, de 2,07%, que já aponta para uma realização de lucros por parte dos investidores do metal. O grama do metal na BM&F abriu a NCz$ 625,00, cedeu para a mínima de NCz$ 604,00 ainda de manhã, e se recuperou no meio da tarde para fechar o pregão a NCz$ 616,50. O volume de negócios foi bem menor do que o da véspera, 18.232 contratos, correspondendo a quatro toneladas e 558 kg e NCz$ 2,899 bilhões. O mercado operou firme nas duas pontas, com grandes instituições financeiras e operadores autônomos derrubando o preço do metal. O mercado de opções também se ajustou num volume menor do que no dia anterior: Fevereiro/5 só teve 626 negócios, com o prêmio ajustado a NCz$ 205,00. Fevereiro/8, cujo prêmio ficou ontem em NCz$ 86,00 registrou 11.300 novas operações, com o prêmio em NCz$ 47,00 e Fevereiro/10 negociou 6.892.

A novidade de hoje na BM&F é a abertura de opções em ouro para março das séries 9 a 12, com o preço de custo respectivamente a NCz$ 1.100,00 NCz$ 1.200,00 NCz$ 1.300,00 e NCz$ 1.400,00. Em Nova Iorque, a onça-troy foi cotada a US$ 418,00 no spot de fevereiro.

As bolsas de valores fecharam em alta, recebendo parte dos recursos que saíram do ouro e do over. O IBV fechou 4,3% mais caro do que na véspera, com 5.401 pontos e NCz$ 578,892 milhões; o Ibovespa encerrou o pregão valorizado em 7,1, atingindo 13.682 pontos e transações da ordem de 1,268720 bilhão. Na opinião do presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Francisco Souza Dantas, é improvável que as bolsas de valores possam absorver a massa de recursos a se transferirem do over, caso o presidente eleito, Fernando Collor de Mello, tome medidas de impacto quanto aos títulos públicos.

Souza Dantas destaca que, até hoje, nenhum governo brasileiro preocupou-se seriamente em criar uma estrutura adequada para o funcionamento de um verdadeiro mercado de capitais no país. Que funcionasse nos moldes de um sistema capitalista de fato: "Entendo que o governo Collor tenha condições de realizar isso. As Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo, juntas, já produziram um trabalho com sugestões ao próximo presidente. Estamos esperando apenas que ele retorne para encaminhar-lhe nossos pontos de vista."

Na opinião do superintendente geral da BVRJ, Carlos von Doellinger, o novo governo tem as condições básicas para reestruturar a economia: credibilidade, vontade de privatizar e possibilidade de estimular as empresas a abrirem seu capital. Dollinger e Souza Dantas concordam em que as bolsas de valores "não foram feitas para sustentar liquidez do sistema e sim para utilizar poupanças". Realmente, se elevarmos em conta o giro médio do over no Brasil, ontem no total de NCz$ 842,842 bilhões, os volumes das bolsas de valores, do ouro e do dólar parecem inexpressivos. A BVRJ ultrapassou a quantidade de ações negociadas por causa do telepregão.

Segundo especialistas, ouro e dólar podem registrar hoje tendência de realização de lucro, embora ainda tenham espaço para subir de preço

Carros sobem de novo e o mais barato custa NCz$ 240 mil

BRASILIA - Automóveis, caminhões, motocicletas e ônibus estão 34,9% mais caros, em média, desde ontem. Além desses reajuste, autorizado depois de mais de quatro horas de reunião da Câmara setorial do setor automobilístico, o governo concedeu mais um reajuste de 34,9% a vigorar no dia 22 deste mês. Com isso, o aumento acumulado deste mês fica em 81,88% e o do ano em 191,27%. Não foram apenas os automóveis que subiram: desde quarta-feira os pneus estão 50,5% mais caros.

Com o aumento concedido ontem, o carro mais barato do país - o Chevette 1.6 SL a álcool - deve chegar a NCz$ 240 mil e o mais caro, o Escort "XR3" conversível a gasolina a mais de NCz$ 1 milhão. Isso, sem contar o aumento do dia 22, que elevarão o carro mais caro do país a um preço de cerca de NCz$ 1,5 milhão e o mais barato a NCz$ 323,7 mil. Mesmo com esses dois aumentos, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça, alegou que as perdas do setor estão equilibradas, mas não recompostas.

O setor reivindica um aumento de 89,67% para o mês de fevereiro e queria que ele fosse concedido de uma só vez. A intenção do setor era transferir a data de aniversário dos reajustes do dia 16 para o dia 9 de cada mês, sob a alegação de que ficaria muito difícil discutir preços imediatamente após a posse do novo governo, no dia 15 de março. O governo decidiu transferir a data dos reajustes para o dia 22 e compensar o setor com dois aumentos num só mês, reconhecendo não apenas os 50,5% (relativos a 90% do IPC de janeiro, conforme pactuado em acordo) mais 9,32% relativos a aumentos dos custos operacionais e 5% de elevação dos encargos financeiros.

Maiores Altas do IBV

Ação	%
Limasa PP	23,60%
Inbrac PP	23,16%
Ferbasa PP	21,94%
Ipiranga Pet. PP	17,94%
Riograndense PP	17,57%

Maiores Baixas do IBV

Ação	%
Nacional PSE	14,59%
Muller PPE	10,73%
J.B. Duarte PPE	5,85%
Verolme PP	5,36%
Sergen PP	4,18%

Ações mais negociadas

No volume em dinheiro:		Pregão Ultima	Anterior	Quantidade	NCz$/mil
1)Vale do Rio Doce	PP	231,99	226,00	609.700	139.759
2)Paranapanema	PP	845,00	730,00	85.855.000	69.033
3)Telebrás Novas	PP	360,00	367,00	177.230.400	63.815
4)Cofap	PP	660,00	612,00	65.807.000	42.793
5)Petrobrás	PP	90,00		306.800	28.113

Resumo das Operações

	Qtd	Vol (mil)	N. neg
Lote	748.801	578.892.885	6.512
Opções Compra	0.000	0.000	0.000
Exercício	0.000	0.000	0.000
Termo	0.000	0.000	0.000
Futuro	0.000	0.000	0.000
Fut. Índice	0.000	0.000	0.000
Total	748.801	578.892.885	6.512

Ouro (Thousand Gold)

Compra	Venda
585,00	594,00

Dólar oficial

Compra	Venda
20,744	20,848

Dólar paralelo

Compra	Venda
45,50	46,50

LFT
98,05%

CDB
CDB 74,87%

BTN	17,0968
BTN (fiscal)	19,0353

IBA - ÍNDICE BRASILEIRO DE AÇÕES - IBA

ÍNDICES	ONTEM	DIA ANTERIOR	VARIAÇÃO %	HÁ UM MÊS
MÉDIO	133.042,90	124.825,72	6,6 +	83.768,60
FECHAMENTO	136.233,95	129.887,78	4,9 +	85.066,15

Foto Arquivo

Mailson fez duras críticas à burocracia estatal e ao Legislativo ao ser homenageado na Ademi

Mailson afirma que pelo menos até o final do governo Sarney Brasil não paga dívida externa

Preocupação é com a inflação

O Brasil não deve retomar - pelo menos até o fim do governo Sarney - o pagamento da dívida externa, pois não há sobras de reservas monetárias (estimadas em US$ 7 bilhões no momento), segundo revelou ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. A principal preocupação do atual governo é evitar uma explosão da inflação, embora pelas projeções do mercado financeiro ela deva atingir os 84% já no próximo mês e em fevereiro atinja os 70%

Mailson credita à "expectativa da sociedade" o principal fator da elevação da inflação, à frente do próprio déficit público. Segundo ele o governo tem conseguido mantê-la sob controle. No discurso que fez durante o almoço em sua homenagem, oferecido pela Associação dos Dirigentes de Mercado Imobiliário (Ademi) o ministro disse que a inflação hoje ameaça a estabilidade social, além de fazer duras críticas a burocracia estatal, ao Poder Legislativo e ao carterialismo que detecta em setores da economia.

Cadernetas - O governo federal dará total apoio às instituições financeiras que fixarem limites máximos para depósitos em cadernetas de poupança, garantiu Mailson. As instituições acenam com esta possibilidade que deve vigorar a partir do fim do mês, para evitar a corrida de investidores que atuam com aplicações de curto prazo (over e fundos) para a caderneta, tida como mais estável. Esses investidores aguardariam na poupança as definições do próximo governo para a economia, com posterior saque.

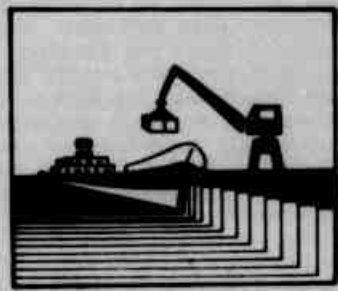
Além da segurança, quase certamente - a menos que haja alterações na caderneta no início do governo Collor - esse investidor garantiria o rendimento do seu dinheiro, pois ele se dá com base no IPC do mês anterior. Quem depositar até a véspera da troca do governo, por exemplo, terá creditado em abril o IPC de março, que deve ser alto. Com isso os agentes financeiros devem ter reduzidos seus lucros. Mailson assegurou que o governo não pode permitir que este tipo de situação particular - o depósito - prejudique o conjunto da economia.

POLÍTICO - O ministro anunciou sua disposição de filiar-se a um partido político sem revelar qual, embora as principais cogitações indiquem o PSDB; e deixou aberta a possibilidade de concorrer a uma vaga a deputado Federal em 3 de outubro. A esse Legislativo do qual talvez venha a participar, Mailson responsabilizou pela falta de apoio em medidas de iniciativa do Executivo que poderiam acabar as causas da inflação (segundo diz, o desequilíbrio das finanças do governo) e a ineficiência da economia.

Muito aplaudido pelo empresariado, entre o qual estavam o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Arthur João Donato; o presidente do Banerj; Márcio Fortes e o ex-presidente da Associação Comercial, Amaury Temporal, Mailson atacou o funcionalismo público devido aos salários "muito acima do mercado". Para ele isto "constitui sinal evidente da anarquia salarial que tomou conta de administração pública".

Contratos de exportação já são feitos em qualquer banco

BRASÍLIA - O fechamento de câmbio para importação e exportação, remessas de lucros e dividendos, retorno de capitais ou mesmo remessas para o pagamento de tratamento médico no exterior e bolsas de estudos são serviços que os bancos já podem oferecer a seus clientes em qualquer cidade do país onde mantenham agência. O Banco Central baixou medida suspendendo a antiga restrição que limitava esas operações apenas às praças onde houvesse uma regional do próprio BC, ou agência do Banco do Brasil munidas de departamento de controle cambial.

Essa exigência legal restringia a 49 o número de localidades brasileiras onde os bancos podiam realizar negócios de compra e venda de moeda estrangeira pelo câmbio oficial. Agora, desde que as instituições julguem conveniente, estarão aptas a abrir carteiras de câmbio em qualquer de suas agências. A abertura de mercado de câmbio oficial a qualquer cidade brasileira tornou-se possível graças ao aperfeiçoamento das comunicações entre o BC e o sistema bancário, justifica o diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore.

IMPORTAÇÕES - Precavido contra a possibilidade de que haja uma exacerbação na contratação de importação de bens de consumo nestes quarenta dias que separam o final do governo Sarney da posse do presidente eleito Fernando Collor, o Banco Central decidiu suspender a realização de depósito voluntários de importadores para as operações com prazos inferiores a 360 dias. Essa medida praticamente extingue os importadores de bens de consumo - cujas compras são financiadas a prazos menores que um ano - a possibilidade se defenderem das variações cambiais colocando o dinheiro para pagamento de suas compras no BC.

Estamos tentando evitar que haja exacerbação nas importações de bens de consumo para fins especulativos, como por exemplo, formação de estoques nesta fase de transição de governo, explicou Lore. O BC tem registrados US$ 965 milhões em sua conta de depósito de importadores, que foi criada em outubro do ano passado. Com a restrição baixada agora, o BC pretende continuar garantindo apenas as importações de bens de capital, que normalmente têm prazos de financiamento superiores a um ano.

O diretor da Area Externa do BC informou também que os novos critérios para a contratação de câmbio a importação entre corretoras e empresas de comércio exterior somente entrarão em vigor no dia 05 de março. Em voto aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, na semana passada, o BC determinou que toda operação de câmbio entre corretoras e empresas passariam a exigir a assinatura de um contrato formal de prestação de serviço, de modo a permitir ao BC um controle mais rigoroso dessas transações.

Menem quer mais ação contra dólar

BUENOS AIRES - Ao minimizar uma alta de 70% da cotação do dólar em apenas uma semana, o governo argentino tenta recuperar a confiança dos poupadores e dos empresários. O mercado de câmbios voltou ontem à calma. A moeda norte-americana foi cotada a 2.950 austrais, contra 3.000 no dia anterior, e a Bolsa de Valores registrou uma leve baixa de 2% na abertura.

Para diminuir a tensão e a inquietação dos últimos dias, quando a taxa do dólar variava de hora em hora, o Ministério da Economia anunciou que o Banco Central havia comprado 297 milhões de dólares para poder pagar os Bonex série 82 (bônus externos em dólares) que vencem na segunda-feira. No total, serão pagos cerca de 400 milhões de dólares, o que provocará um efeito de queda da moeda norte-americana.

O presidente do Banco Central, Enrique Folcini, disse que "o enlouquecimento" do mercado de câmbios não se justificava e que não haveria intervenção para fazer cair o dólar, mas acrescentou que na próxima semana seriam tomadas novas medidas fiscais e monetárias em complemento ao plano do ministro da economia, Erman Gonzalez.B/300

DATAMEC S.A. Sistemas e Processamento de Dados
Sociedade de Capital Aberto
CGC/MF Nº 33.387.382/0001-07
AVISO DE ACIONISTAS
Encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas, em sua Sede Social, na Rua Estrela, n.º 67, nesta cidade do Rio de Janeiro, os documentos a que se refere ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1989 e que serão apresentados na Assembléia Geral Ordinária.
Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 1990.
LUIZ GONZAGA DE PAIVA MUNIZ
Diretor Presidente

AMAR - Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes
C.G.C. 30.713.323/0001-82
Assembléia Geral Extraordinária
Edital de Convocação
A Diretoria da AMAR - Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes, no uso das atribuições - artigo 15 dos Estatutos Sociais - convoca seus associados para Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 19 de fevereiro de 1990 às 12 horas em primeira convocação, às 13 horas em segunda convocação com qualquer número de associados, na Praia de Botafogo n.º 462 casa 1.
Pauta: 1 - Deliberações sobre o SAMBA (Sistema de Assistência Mútua e Benefícios da AMAR); 2 - Assuntos Diversos.
Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 1990.
Maurício Tapajós - Presidente

Itamarati prevê isolamento com unidade européia

BRASILIA - O processo de unificação da Europa até 1992 preocupa o governo brasileiro, que prevê o fechamento daquele mercado para os países em desenvolvimento, a ampliação do princípio de reciprocidade entre os países industrializados e a persistência de um neo-protecionismo seletivo. Esta é a conclusão básica do estudo "Europa 92 e possíveis consequências para o Brasil", realizado por uma equipe de diplomatas e economistas do Itamaratí. O trabalho conclui que para livrar o Brasil de um grande isolamento, a economia brasileira terá que demonstrar nesta década uma maior capacidade competitiva. A influência mais visível é o fato de que a Europa 92 visualiza um processo de incentivo econômico paraw os países menos desenvolvidos da comunidade, como Portugal e Grécia. Com os incentivos, esses países, que hoje são competitivos com a economia brasileira nos setores siderúrgicos e agrícola, por exemplo, se tornarão mais desenvolvidos e assim ocuparão o espaço do Brasil no mercado internacional.

Assim, a Europa poderá seguir uma trajetória com menores possibilidades de ampla extroversões para o exterior", prevê o estudo.

A "fortaleza Europa" ou a "Europa de dupla face", como classificam os estudiosos brasileiros, preocupa ainda mais pela sua ampla política pretencionista com os países do ACP - África, Caribe e Pacífico. São 66 países que merecem da Comunidade Européia um tratamento preferencial ,com subsídios para o setor agrícola, o que também prejudica as exportações brasileiras. Não há indícios, segundo o coordenador de estudo, conselheiro Sérgio Florêncio, de que esta política será alterada.

Como um dos principais objetivos de unificação européia é fazer com que a Europa se afaste da atual situação de atraso em relação a seus parceiros desenvolvidos, principalmente no setor de tecnologia de ponta, uma abertura com os países em desenvolvimento teria dividendos promissores, uma vez que estes países não são geradores originais dessas tecnologias. É a questão da "reciprocidade", palavra-chave do perfil comercial da Europa nesta década. Tendo menos a oferecer, os países em desenvolvimento poderão sofrer deslocamentos maiores no seu comércio com a CCE.

Sapasso consegue aumentar vendas apesar da crise

A Sapasso, tradicional empresa carioca de calçados, obteve, no primeiro mês de 1990, um crescimento de 2.580% no faturamento da empresa em relação ao ano anterior, registrando vendas superiores a NCz$ 65 milhões em janeiro (cerca de 250 mil pares comercializados), contra NCz$ 2,4 milhões alcançados no mesmo período de 89. Com este resultado, a Sapasso mantém a liderança nacional neste início de ano, e tem como meta continuar adotando a mesma política de vendas dos anos anteriores: compras no cartão em acréscimo, não fazer liquidações e manter seus preços 30% em média abaixo da concorrência.

Ademi anuncia compra de cimento do Iraque

A importação do Iraque de 300 mil toneladas de cimento é o novo round anuniado na disputa entre o setor da construção civil e os produtores de cimento. O presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário (Ademi), Carlos Firme, disse que o produto chegará em cotas mensais de 25 mil toneladas (em 12 vezes), ao custo de US$ 60, incluindo o transporte e excluídos 3,5% de imposto de importação.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, descartou a hipótese de serem concedidos subsídios, entre eles a insenção de pagamento da alíqueta de importação, para aquisição do cimento. A Cacex já autorizou a operação ao, segundo Mailson, sem o benefício.

Com o preço acrescido da alíquota, o cimento importado deve ficar, no mínimo, a US$ 126 a tonelada, contra US$ 140 cobrados pelos produtores nacionais, já incluído o frete. Para contrabalançar a diferença os construtores negociam com os armadores a redução de US$ 1,5 por tonelada

Considerada pelos empresários do cimento como nítida pressão sobre o governo, a importação ainda pode ser revertida, mas Carlos Firme garante que esta decisão terá que ser tomada em conjunto pelo empresariado, pois considera necessaria uma resposta à condução do setor de cimento, ao qual acusa de formação de cartel. No próximo dia 20 uma reunião na sede da Ademi, no Rio, com os principais representantes da construção nacional definirá os detalhes da importação.

Governo proibirá venda casada

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Luiz Roberto de Andrade Ponte, vai encaminhar ao presidente Sarney, na próxima semana, o texto de uma medida provisória que proíbe as empresas de vincular a venda de seus produtos ao pagamento de fretes especiais ou a intermediação de revendedores selecionados. Embora o texto trate de empresas de uma forma geral, a medida tem endereço certo: os produtores de cimento e outros insumos da construção civil, que, conforme denúncias do setor, costumam utilizar esses expedientes par encarecer o preço das mercadorias, superando até o preço de produtos importados.

Luis Roberto Ponte

Precisamos estabelecer a verdadeira economia de mercado, onde existe a deformação dessas regras, disse o ministro, que é também presidente licenciado da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil e proprietário da construtora Pelotense, do Rio Grande do Sul. Para ele, a venda de insumos casada com o frete ou através de revendedores escolhidos configura monopólio de frete e de comércio. Sobre a não aplicaçao da Lei Delegada n.º 4 nesses casos, o ministro disse que a legislação, mesmo com as modificações feitas em junho do ano passado no Artigo 11 (que se refere justamente ao setor de cimento), ainda oferece muito escapismo na interpretação do texto. Já a medida provisória em fase de elaboração, segundo ele, vai ser muito mais enxuta para não haver margem de dúvidas. Luís Roberto Ponte acredita que a lei poderá ser aplicada ainda este mês.

Petrobrás faz estudo para privatizações

A Petrobrás está avaliando a atuação de algumas de suas subsidiárias para indicar ao próximo governo a sua privatização ou mesmo fechamento. Embora a proposta encontre resistência entre funcionários da estatal, principalmente os dessas subsidiárias, um equipe técnica vem analisando a atuação de algumas empresas não rentáveis que compõem o Sistema Petrobrás, particularmente daquelas que estão situadas fora da esfera do monopólio estatal do petróleo, revelou o superintendente de Serviços de Planejamento, José Paulo Silveira. Entre estas empresas estão a Petromisa, a Álcalis e algumas coligadas da Petrofértil.

a Braspetro não está na lista das privatizáveis, embora o presidente da Petrobrás, Carlos Santanna, a tenha citado recentemente como uma das subsidiárias que precisam se auto-sustentar ainda este ano. O certo é que o plano estratégico da empresa prevê uma atuação mais agressiva no exterior, porém alterando um pouco a rota: a Braspetro vai selecionar mais rigorosamente as suas áreas de atuação.

A direção da Petrobrás acredita que o país deve procurar, ao contrário do que tem feito até agora, nichos de mercado no exterior para vender a tecnologia que absorve de prospecção de petróleo em águas profundas. Silveira revelou qu a Petrobrás é reconhecida internacionalmente como conhecedora desta tecnologia. É com isto que pretende diferenciar a sua atuação das outras companhias petrolíferas mundiais.

CIMENTO

Às mentiras técnicas e econômicas veio juntar-se a mentira intrigante, pura e simples.

Em nota na coluna "Zózimo", Jornal do Brasil de 08.02.90, foi veiculada uma falsa informação sobre nossa ausência em um almoço em homenagem ao Ministro da Fazenda, sob a fantasiosa interpretação de que se trataria de um protesto contra a política de preços conduzida por aquela autoridade.

É falsa a notícia.

Não comparecemos simplesmente porque não fomos convidados e por se tratar de um evento particular promovido pela ADEMI-Rio.

Temos pelo Ministro Maílson da Nóbrega a maior e mais justificada admiração, notadamente pelo trabalho que Sua Excelência vem desenvolvendo nesta última fase do governo, garantindo o funcionamento da economia a despeito de tudo o que fazem aqueles que querem aproveitar-se de um momento crítico da nossa história para fazer prevalecer seus interesses pessoais.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO

A Diretoria

Favelados fazem saque na Ceasa de Irajá

O maior centro de abastecimento de hortifrutigranjeiros do Rio, a Ceasa, no bairro de Irajá, teve 30 de seus box saqueados por cerca de 800 pessoas, a maioria moradores de 16 favelas vizinhas. Houve tumulto, com correria, gritos e tiros disparados para o ar por soldados da Polícia Militar para dispersar os saqueadores, que fugiram com cerca de 15 toneladas de frutas e legumes, carne, cereais, cigarros e até pequenos aparelhos eletrodomésticos. Duas pessoas foram presas e dezenas sofreram ferimentos leves.

O saque, que começou no início da madrugada de ontem e durou cerca de duas horas, foi facilitado pela greve dos 589 funcionários da Ceasa - Centrais de Abastecimento do Grande Rio - entre os quais 200 vigilantes, deflagrada às 11h de quarta-feira. Os grevistas querem receber seus salários de janeiro - que deveriam ser pagos no dia 27 - corrigidos pela inflação do mês. O presidente da Ceasa, Marcos Bruno, achou justas as reivindicações e responsabilizou a Associação Comercial dos Produtores e Usuários da Ceasa por ter suspendido o repasse à Central, do pagamento das taxas de utilização. Ficamos sem dinheiro em caixa para pagar os funcionários. O presidente da associação, Valter Carlos Augusto, culpou a Ceasa pela greve e o saque, alegando que a Central não está oferecendo bons serviços para os quais paga, como manutenção, segurança e limpeza.

Moreira diz que demissão mostra que rei está nu

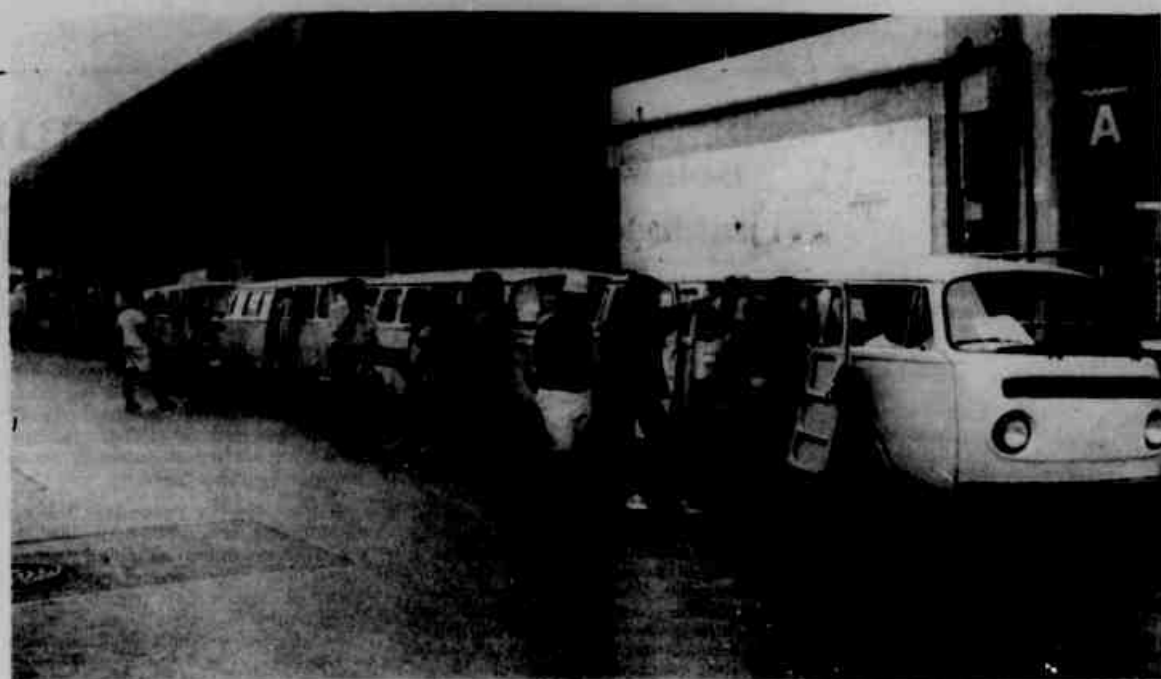
"A demissão do doutor Carrara põe o rei nu. Ela mostra, claramente, que enquanto o governo do Rio defende o Pólo Petroquímico de Itaguaí, o ministro Robertão fica tentando defender interesses particulares". Assim reagiu o governador Moreira Franco à demissão do secretário-executivo da SDI (Secretaria de Desenvolvimento Industrial), Ernesto Carrara, pelo ministro Roberto Cardoso Alves. De acordo com Moreira, "O Rio está enfrentando os poderosos e abusados que usam de cartórios e leis em benefício próprio dos seus amigos".

O governador lembrou que luta, também, pela manutenção do programa petroquímico nacional, que só pode ser alterado pelo Congresso. Criticou, em seguida, "a manipulação dosentimento regional por parte do ministro do Desenvolvimento da Indústria e Comércio. "O Robertão - disse Moreira - está agora tentando jogar a opinião pública gaúcha contra o governo do Rio de janeiro. E isso é,no mínimo, desonesto. Não estamos querendo criar uma disputa com o Rio Grande do Sul. Defendemos, apenas, o que é nosso".

Mas Moreira viu um aspecto positivo nessa demissão. "É extremamente dignificante ver que ainda existem pessoas que têm compostura, como o doutor Carrara.Ele não aceitou o veto do ministro ao pólo do Rio e agiu de acordo com sua consciência profissional. Um profissional que há 17 estava no cargo e que servia de referência para todo o setor petroquímico".

Mandarino se diz injustiçado e pede demissão

BRASÍLIA - O presidente da Caixa Econômica Federal, Paulo Mandarino apresentou na tarde de ontem ao presidente José Sarney seu pedido de demissão. Mandarino deixará a presidência da CEF formalmente por discordar da decisão do presidente Sarney de nomear Flávio Adalberto Jussiani Ramos para a diretoria da administração da entidade, preterindo o nome de Anta Brassanele Azevedo que ocupava interinamente o cargo desde abril do ano passado, e fora indicada por ele para ser efetivada na função. Dizendo-se "profundamente injustiçado" pelo Presidente da República, Mandarino acusou Sarney de ter cedido à pressões familiares ao decidir-se pela nomeação de Rocha.

"Vossa excelência acertou a indicação de membros de sua família e voltou atrás em decreto já assinado", afirma Mandarino na carta de demissão que enviou a Sarney, referindo-se ao fato de que o presidente já havia acatado formalmente a indicação de Anta Azevedo para a função.

Uma viagem de Kombi até Queimados custava 200 cruzados, Caxias 50, N. Iguaçu 150 e Japeri 250

Cidade fica uma bagunça sem ônibus e o Metrô

As greves dos metroviários e rodoviários associadas à crise de abastecimento de álcool transformaram ontem o Rio em um verdadeiro caos. Centenas de pessoas, a maioria desinformada da paralisação dos motoristas e cobradores de ônibus, se aglomeravam pela manhã nos pontos de embarque na tentativa de encontrar algum meio de transporte para ir ao trabalho. Quem arriscou tirar o carro da garagem teve de enfrentar grandes congestionamentos, acentuados pela corrida aos postos, que começaram a ficar sem álcool logo cedo.

Para evitar maiores tumultos no centro da cidade, a Secretaria Municipal de Transportes liberou vários trechos para estacionamento, entre eles o da faixa para pedestres ao longo da Avenida Presidente Vargas. Nesses locais não havia policiamento ostensivo, o que permitiu que ocorressem muitos arrombamentos de veículos por ladrões de rádios e toca-fitas. A gorjeta para os guardadores de carros no Centro, quase sempre cobrada antecipadamente, era de NCz$ 50,00 para cada duas horas, cinco vezes mais que o preço da tabela oficial.

A paralisação dos ônibus cariocas, e também a greve dos rodoviários dos municípios de Nova Iguaçu, Caxias e de Magé, na Baixada Fluminense reduziram o movimento nos trens suburbanos, pois muitos usuários dos ramais da Central do Brasil e da Leopoldina não conseguiram chegar às estações. Sem ônibus e metrô, o carioca teve de apelar para as caronas ou para motoristas de táxis que aproveitaram a paralisação dos coletivos e fizeram lotações a NCz$ 100,00 por pessoa.

Aqueles que não tiveram sorte de conseguir carona e nem podiam tomar um táxi formaram longas filas diante dos telefones públicos para avisar ao patrão que não conseguiriam bater o ponto. Alguns comerciantes, porém, alertados sobre a greve dos rodoviários, providenciaram carros para buscar seus funcionários em casa. Foi o caso das redes de supermercados. Algumas delas chegaram a veicular avisos pelas rádios de que haviam providenciado peruas para transportar seus empregados.

Mesmo assim, lojas, bares e restaurantes não puderam abrir as portas. O resultado foi que, no Centro, na hora do almoço, os estabelecimentos que conseguiram funcionar receberam uma clientela muito acima do normal. Os bancos também foram afetados. Muitos trabalharam com 50% do efetivo, embora também tenha se reduzido o número de pessoas nos guichês e balcões.

Grande parte da população que conseguiu chegar ao trabalho se atrasou devido ao congestionamento. Em alguns trechos, a Avenida Brasil ficou completamente paralisada. O trânsito foi lento na Avenida Presidente Vargas, passagem de quem chega ao Centro indo da Zona Norte. O mesmo ocorreu na Tijuca, Zona Norte, e na Lagoa, Zona Sul. O percurso da Tijuca ao Centro, que leva 20 minutos, só pode ser cumprido em pelo menos uma hora.

O forte calor, com os termômetros registrando 38 graus, infernizou ainda mais a vida do carioca. A irritação multiplicou as discussões no trânsito. Acabaram ganhando os vendedores ambulantes, principalmente os que comercializam água e biscoito nos semáforos.

Decretada à meia-noite, a greve dos rodoviários pegou muita gente de surpresa. Durante a madrugada, na garagem Central do Brasil, trabalhadores aguardavam desolados e cansados um ônibus que os levasse até em casa e terminaram amanhecendo na rua.

No início da tarde, alguns ônibus voltaram a circular. Uns deles da linha 409, que faz o trajeto da Tijuca até o Jardim Botânico, era dirigido por um homem sem uniforme, que negou ser motorista. Sou fiscal e não estou furando a greve, disse.

Greve será por um tempo indetermidado

A greve dos rodoviários do município deverá continuar por tempo indeterminado, caso os proprietários das empresas de ônibus não apresentem nenhuma proposta concreta à categoria. A afirmação é do presidente do Sindicato dos Rodoviários, Luís Martins, que informou que o movimento teve ontem a adesão de cerca de 90% dos motoristas e cobradores da cidade.

A greve dos metroviários, que entrou ontem em seu segundo dia, deverá terminar a zero hora de hoje, já que no meio da tarde de ontem o secretário de Estado de Transporte, Denizard Carneiro, e o presidente da Companhia do Metropolitano, José Maria Siqueira de Barros, acenavam para uma negociação com a categoria. Os rodoviários exigem um piso de cinco salários mínimos para os motoristas e aumento proporcional para os cobradores, o que equivale a um reajuste de 75,63%. Além disso, a categoria reivindica a implantação imediata do turno de seis horas. Ontem, pararam 70 mil rodoviários da cidade do Rio de Janeiro, e dos municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

Já os metroviários estão reivindicando o pagamento integral da inflação do mês no próprio mês e não, como vem ocorrendo, o pagamento da inflação do mês anterior, que, segundo eles, estaria aumentando ainda mais a defasagem salarial. Eles também exigem o aumento do auxílio-família de NCz$ 1.100,00 para NCz$ 5.000,00. Segundo o diretor do sindicato, Jorge Cruz, caso as negociações não atendam às necessidades da categoria, o movimento deverá continuar.

TRF de Brasília libera uso de metanol em todo país

Um grupo de cerca de 50 frentistas uniformizados com macacões das principais distribuidoras do país (Petrobrás, Shell e Esso) tomou conta da frente do TRF/DF pouco antes do início da sessão plenária. Além de distribuírem um folheto da Associação Nacional de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (ANC), os frentistas exibiam faixas em defesa do álcool. O Brasil tem álcool e terras sobrando, o que não existe é vergonha, afirmou Manuel Paulo de Andrade, presidente do Sindicato dos Taxistas do Distrito Federal.

A torcida organizada dos frentistas sequer podia ser dúvida no 1 andar do "TRF", quando começou a sessão plenária. O relator do processo, juiz Anselmo Santiago, falou durante quase 40 minutos em defesa do metanol. Os representantes do Ministério Público que entraram na justiça contra o uso do metanol, integravam a platéia - cerca de 100 lugares, lotados.

Quando o resultado era definitivo - 11 votos a favor - surgiram os três únicos juízes contrário ao uso do metanol. Temos uma população indisciplinada e ignorante, disse a juíza Eliana Calmon, que considera o Brasil um país de cobaias, visto que nunca o metanol foi usado em escala nacional. A juíza chamou o governo federal de ente irresponsável e propôs o racionamento como forma de afastar o perigo do metanol. Por fim, criticou o próprio Poder Judiciário, do qual faz parte: o judiciário é para resolver conflitos sociais e não para criar mais um - afirmou.

BRASÍLIA - O Tribunal Regional Federal (TFR) do Distrito Federal aprovou ontem, em plenário, o uso do metanol como combustível no país por 13 votos contra três. Esta decisão ratificou a sentença anterior do presidente do "TRF", Juiz Alberto Vieira da Silva, que havia cassado uma liminar proibindo a mistura do metanol ao álcool e a gasolina. A decisão final, entretanto, só será conhecida na próxima semana, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) resolver o conflito de competência entre os "TRFs" do Distrito Federal e do Rio de Janeiro, onde o produto foi proibido.

O presidente do Sindicato dos Frentistas do Estado do Rio de Janeiro, Hamilton Vieira, anunciou logo após o julgamento, que, por decisão unânime, em assembléias em todo o país, a categoria deliberou pela greve em caso de liberação do metanol. Ele admitiu que a hipótese de uma deliberação posterior da categoria, para que se faça o abastecimento apenas de carros a gasolina. O proprietário de carro a álcool, se quiser, é que vá se abastecer com a mistura, afirmou.

Vieira acusou a justiça de só levar em consideração pareceres técnicos e científicos favoráveis ao metanol. Temos um engenheiro-químico contratado para dar um laudo sobre o metanol, o qual desaconselha os frentistas a trabalharem com o produto - disse. O Ministro das Minas de Energia, Vicente Fialho, afirmou pouco depois, em sua sala de reuniões, que pretende dialogar com os frentistas para garantir absoluta segurança no manuseio da mistura. Fialho disse que os postos terão que fornecer luvas, botas e capacetes para evitar acidentes.

Usineiras vão à justiça para aumentar preços

RIBEIRÃO PRETO - Os usineiros paulistas, responsáveis por dois terços da produção nacional de álcool combustível vão levar à Justiça comum as divergências com o governo sobre o reajuste dos preços da cana, do açúcar e do álcool. Eles reclamam que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, não cumpriu o acordo firmado em julho com o setor para corrigir a defasagem de preços estão dispostos a ingressar com uma ação por desacato de decisão judicial.

Os advogados da Sociedade dos Produtores de Açúcar e de álcool (Sopral) da Copersucar e de algumas usinas e destilarias independentes esperam concluir os estudos sobre o melhor procedimento até a próxima semana. Os usineiros que voltaram a se reunir nos últimos dias para discutir a situação ainda tentam negociar o reajuste real dos preços com funcionários do Ministério da Fazenda, mas têm poucas esperanças de convencer o atual governo e estão convencidos de que a única saída será acionar a Justiça.

Em outubro do ano passado, a Justiça Federal de Brasília concedeu uma liminar aos produtores de cana, açúca e álcool reconhecendo a defasagem de preços e obrigando o governo a corrigir os valores. O acordo selado na Justiça previa o pagamento da última parcela do reescalonamento da diferença no dia 1.° de fevereiro, conforme planilha elaborada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Amigos de Adriana podem ser presos

POUSO ALEGRE - O delegado Carlos Augusto Camargo da Silva informou que deverá pedir, na próxima semana, a prisão preventiva dos três envolvidos na morte da modelo Adriana de Oliveira - o namorado Ciro Roberto de Azevedo Marques - se eles não se dispuserem a colaborar espontaneamente nas investigações. Os três já estão indiciados formalmente no inquérito por uso de tráfico de drogas, com base nos levantamentos policiais e no laudo do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte, que comprovou a morte da modelo por overdose de cocaína, maconha, álcool e do tranquilizante Diazepan, dia 27, em um sítio na cidade de Inconfidentes, sul de Minas Gerais.

Adriana: Overdose comprovada

Ontem a tarde, o delegado Carlos da Silva se reuniu com o juiz Ubiratan Brasil Teixeira, de ouro Fino - comarca na qual Adriana morreu -, para apresentar os depoimentos e resultados das investigações. Neste encontro, o policial alertou o juiz de que, a qualquer momento, deverá pedir a prisão preventiva para facilitar a conclusão do caso. A maior dificuldade encontrada, nesta fase posterior a constatação do motivo da morte da jovem, é o fato de os três envolvidos terem domicílio em outro estado. A rotina jurídica determina que eles devam ser ouvidos por carta-precatória, mas a decretação da preventiva elimina esta burocracia, que, em casos normais, exigiria um mínimo de 30 dias para serem ouvidos.

Com a prisão preventiva, os policiais mineiros podem ir a São Bernardo do Campo e São Paulo para acompanhar policiais paulistas na prisão dos três jovens, que seriam então transferidos para a cadeia de Pouso Alegre. A única saída é eles de apresentarem rapidamente e ajudarem, comentou o delegado Carlos da Silva.

A situação mais complicada é a de Ciro Marques, que até agora não se comunicou com os familiares de Adriana nem com a polícia. Sobre ele pesa, também, suspeitas de tráfico de cocaína e seu nome está sendo investigado entre os viciados de São Bernardo do Campo. Um detalhe importante reforça as suspeitas da polícia: a mãe da modelo, Amélia de Oliveira, revelou que nos últimos 90 dias Adriana estava gastando uma média de seis talões de cheques por mês. Em grande parte deles, constava no canhoto o nome de Ciro e importâncias entre NCz$ 1.000,00 e NCz$ 3.000,00. Os familiares descobriram que, logo após preencher os cheques, Adriana trocava por dinheiro nas casas comerciais próximas à sua casa, em São Bernardo, e entregava as quantias a Ciro.

A mãe, Adriana justificava dizendo que devia ao namorado e estava pagando. Por que não paga tudo de uma vez? perguntou-lhe Amélia, preocupada, em dezembro, como resposta, recebeu apenas evasivas nervosas, segundo relato que a polícia guardava, em sigilo, até agora. Traficante não aceita cheque, comentou o delegado regional Clayton Gonçalves Faria. Ele garante ter certeza de que o dinheiro era usado para pagar as drogas que Adriana estaria tomando. A situação de Dagoberto Costa e Cláudia Bassaneto no envolvimento da morte da modelo também é grave, mas a polícia credita que tenham tido envolvimento apenas circunstancial no episódio.

Base monetária teve expansão negativa

BRASÍLIA - O Banco Central divulgou ontem os números da base monetária em janeiro, que apresentou um crescimento de 40% na média dos saldos diários. Se descontada a inflação do mês, que foi de 56,11%, o que houve, na prática, foi uma contração real de 10,3% na emissão de dinheiro pelo governo. Isso significa que, em janeiro, o governo precisou emitir menos moeda do que fizera em dezembro, o que já era esperado pelas autoridades, pois janeiro é um mês em que ocorre um desaquecimento natural do consumo. Mesmo assim, as emissões de moeda no primeiro mês do ano atingiram a marca de NCz$ 12,9 bilhões.

Desse total, segundo indicam os dados do Banco Central, cerca de NCz$ 19,3 bilhões foram desembolsados para cobrir os saques dos bancos em suas contas na reserva bancária junto ao BC. Dezembro é um mês em que há grande fluxo de recursos na economia e, por isso, os bancos tiveram que ajustar suas posições nas reservas do BC para acompanhar o aumento dos depósitos à vista - resultante principalmente da concentração do 13.° salário e férias recebidas pelos trabalhadores. Em janeiro, ao contrário, esse excesso de dinheiro, já saiu das contas bancárias - além de pagar as compras de final de ano e viagens de férias, as pessoas trataram de retirar seu dinheiro das contas e aplicaram em ativos como poupança e fundos de curto prazo, para proteger-se da inflação crescente - e os bancos ficaram com folga em suas contas no BC. Esse excesso naturalmente, foi sacado e aplicado em operações mais rentáveis.

O outro componente da base monetária, que são as emissões de moeda para atender às necessidades do público, foi o que menos pesou em janeiro, consumindo apenas NCz$ 2.54 bilhões dos NCz$ 12,8 bilhões emitidos pelo governo.

ASSINE A TRIBUNA

E Ganhe uma Camiseta

252-6040

Promoção válida por tempo limitado.

Avião causa polêmica em Poço das Antas

CASIMIRO DE ABREU - Um avião agrícola começara hoje cedo a ajudar a combater o incêndio que há seis dias devasta a Reserva Biológica do Poço das Antas, despejando água sobre os dois focos principais do fogo, mas também sobre os outros 40 pequenos que ainda resistem ao trabalho incessante de 300 homens do Corpo de Bombeiros e fustigam as matas onde se concentra a fauna da reserva. A alta temperatura e a vegetação seca continuam sendo responsáveis pela resistência do fogo, enquanto a anunciada chegada do avião cedido pela empresa Signos da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul - foi responsável pelas divergências que técnicos e bombeiros passaram a expor sobre a melhor maneira de exterminar o incêndio. Em questões de segundos o avião poderá jogar sobre os focos 3.500 litros de água - teorizava o diretor de ecossistema do Ibama, Fernando Pedro Sá. Um trator de esteira que construísse aceiros definitivos em volta das matas seria de muito mais utilidade do que qualquer avião - respondia Ronaldo Viana Soares, presidente da Comissão Nacional de Combate e Prevenção de Incêndios Florestais, do mesmo Ibama.

A chegada de Ronaldo Viana Soares era muito aguardada desde terça-feira em Poço das Antas, e ele - após sobrevoar toda a reserva por cerca de 15 minutos - criticou todo o trabalho que nos seis dias de incêndio foi realizado. Deveriam deixar as turfas queimarem até a exaustão e preocuparem-se, isto sim, em evitar que o fogo assedie as florestas, construindo aceiros seguros - afirmou o presidente da Comissão de Combate e Prevenção de Incêndios em florestas. Suas afirmações, entretanto, revoltaram os comandantes de bombeiros que se encontram em Poço das Antas, recebendo uma resposta dura do chefe do estado-maior, coronel Antônio Carlos Madeira. É muito fácil chegar todo engomadinho e despejar uma porção de teorias sem conhecer o fogo de perto - disse o coronel Madeira. Nosso trabalho está correto. Temos que construir aceiros, mas também combater diretamente o fogo, o que não estamos conseguindo vencer por ser difícil levar água aos locais mais críticos.

Por isso, ontem, os bombeiros fizeram duas tentativas de abastecer com água alguns lugares: uma delas consistiu em estender 700 metros de mangueira nas proximidades de um foco de incêndio, e outra, jogando tambores de água a bordo de um helicóptero. As duas tentativas não apresentaram resultados animadores. O fogo continuou com a mesma intensidade de dias anteriores, mas em inspeções constantes o diretor Dionísio Pesamilio comprovou que começaram a surgir focos no lado oeste de Poço das Antas. Parece que isso nunca vai acabar, porque quando menos esperamos surge um princípio de incêndio em locais inimagináveis - contou ele. A utilização do avião agrícola no combate ao fogo - a partir de hoje - mobilizará também efetivos da Polícia Rodoviária Federal, pois dois quilômetros da BR-101 terão de ser interdiatdos toda a vez que o aparelho precisar ser abastecido de água em seus tanques.

Quadrilha de igrejas é desbaratada no Sul

CURITIBA - Telefonemas anônimos a redações de jornais ajudaram a Polícia Civil do Paraná a desbaratar uma quadrilha que vinha atuando em duas igrejas supostamente evangélicas em Curitiba, além de apontar as principais suspeitas de um misterioso assassinato ocorrido no domingo, cujo corpo seria do padre Paulo Pertolli, segundo informações de fiéis da seita. A Delegacia de Homicídios ainda não identificou o corpo oficialmente.

Durante a madrugada de ontem foram presas 13 pessoas, incriminadas por estelionato, porte de armas e formação de quadrilha. A maioria é do Rio de Janeiro. O grupo agia em Curitiba há cerca de três anos. Quatro integrantes da quadrilha estão foragidos, inclusive o líder, o padre Walter, cujo nome verdadeiro ainda não foi revelado.

A quadrilha mantinha duas igrejas - a de Nossa Senhora de Aparecida e a do Bom Jesus de Nazaré - na periferia da cidade, reunindo cerca de 500 fiéis por semana, e forçavam pagamento para manutenção dos cultos ecumênicos. Além dos cheques, foram apreendidas quatro armas e munições, mas estão desaparecidos uma moto CB-400 e um Passat, que seriam do padre assassinado no domingo, encontrado morto com um tiro na nuca.

Cirurgião plástico some no rio Madeira

PORTO VELHO - O cirurgião plástico Danton Fernandes Piana, de 45 anos, de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, desapareceu num garimpo de ouro do rio Madeira, em Rondônia, e o Serviço de Buscas e Salvamento do Corpo de Bombeiros acredita que seu corpo foi devorado pelos peixes carnívoros. Danton caiu no rio ao tentar atracar uma voadeira (bote com motor de popa) numa draga de exploração de ouro. Oficialmente, as buscas foram suspensas, mas a família do médico promete recopensa de NCz$ 5 mil para quem der informçaõ segura sobre a localização do cadáver e mais NCz$ 10 mil pelo resgate do corpo.

O comandantê do Serviço de Buscas e Salvamento, sargento PM Enoque Benício de Alencar, informou, baseado em testemunhas, que o cirurgião plástico, aparentemente sócio de outros dois médicos numa draga de exploração de ouro, regressava de um riacho onde fora buscar água potável, quando falhou o motor da voadeira que pilotava. Inexperiente no rio, o médico-garimpeiro não conseguiu controlar a pequena embarcação, que, à deriva, chocou-se contra o cabo de aço de uma poita (âncora de pedra) da draga. O barco e Danton desapareceram embaixo da draga.

O acidente ocorreu no dia 20 de janeiro passado. O pai do médico - citado apenas como Piana - viajou a Porto Velho e passou uma semana tentando encontrar o corpo do filho. Acompanhou uma Equipe do Serviço de Buscas e Salvamento que durante 72 horas vasculhou o rio Madeira e várias cachoeiras. A PM suspendeu as buscas, mas o pai do cirurgião prossseguiu, por conta própria, auxiliado por outros médicos, as investigações que resultaram inúteis.

• CHESF - Os funcionários do setor de administração da Companhia Hidrelétrica de São Francisco (Chesf), em greve há 16 dias, realizaram ontem uma passeata pelo centro da cidade exigindo que a diretoria tome medidas para resolver o problema financeiro da empresa. Ontem de manhã, houve uma queda no abastecimento de energia em cinco estados do Nordeste durante 20 minutos. A falta de energia foi provocada pela queda de uma peça de uma rede de distribuição no interior de Pernambuco.

Genildo Nunes, presidente da Chesf, disse que a falha no sistema já é uma consequência da falta de manutenção, que vem ocorrendo desde o mês de novembro, por falta de verbas. A energia faltou nos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e no sul do Ceará.

Os funcionários em greve querem que a Chesf se comprometa, por escrito, a resolver a crise financeira. Na assembléia de hoje eles vão analisar a resposta da companhia e poderão decidir pelo fim da greve. A paralisação está atingindo apenas cerca de 4.500 funcionários do setor administrativo em Pernambuco. O setor de operação está funcionando. O movimento, que começou pelo pagamento dos salários, adquiriu um caráter político, segundo o presidente do Sindicato dos Eletricitários de Pernambuco, Ednaldo Gomes.

Seca no Maranhão leva a estado de emergência

SÃO LUIs - O governador Epitácio Cafeteira decretou ontem estado de emergência no município de Balsas e em outros quatro do sul do Maranhão, considerando os efeitos da estiagem prolongada sobre as lavouras de soja e arroz da região. Segundo o governo e a associação de produtores, cerca de 80% das sementes plantadas morreram em consequência da seca, mas isso terá que ser confirmado por análise dos técnicos do ministério para que os agricultores possam receber ajuda de órgãos federais.

Um documento divulgado pelos plantadores de soja e arroz afirma que a seca desempregou até agora oito mil trabalhadores rurais e reduziu pela metade as atividades de comércio na região, gerando um clima de tensão. Eles reivindicam prorrogação dos prazos de pagamento dos empréstimos contraídos no Banco do Brasil e financiamento de emergência para o plantio de culturas alternativas, como feijão e sorgo. A última safra do Maranhão correspondeu a 125 mil hectares de arroz e 30 mil hectares de soja. Este ano, esperava-se reduzir a produção de arroz e triplicar a de soja, mas a seca impediu que isso se concretizasse.

21 pessoas ficam intoxicadas com queijo no Ceará

FORTALEZA - Os médicos e enfermeiros do Hospital Geral de Crateús, a 365 quilômetros de Fortaleza, passaram a noite de 4.ª-feira trabalhando para atender as 21 pessoas que deram entrada intoxicadas após comerem um queijo Coalho, produzido na região. O médico Raimundo Nonato Melko, chefe da Delegacia Regional deSaúde, contou que pedaços de queijo foram remetidos para análise bromatológica, no Laboratório Central, em Fortaleza. Ele informou que as vítimas apresentavam sintomas como vômitos, diarréia e dores na cabeça e no resto do corpo.

Em Fortaleza, os analistas do Laboratório Central prometeram um laudo sobre o queijo consumido em Crateús até segunda-feira. O diretor do Hospital Geral, Apoliano Alves Maia, esclareceu que, caso seja constatada a contaminação do queijo, serão chamados todos os produtores da região para explicarem a metodologia usada na fabricação.

Dos 21 intoxicados que deram entrada no Hospital Geral de Crateús, apenas três ficaram em observação.

Prefeito de Bagé proíbe carnaval de rua e de clube

PORTOI ALEGRE - Os moradores do município gaúcho de Bagé a 372 quilômetros de Porto Alegre, não terão carnaval este ano. Todas as festividades carnavalescas, tanto de rua como de clubes, foram proibidas pelo prefeito Luís Simão Kalil (PSD), que alega razões de saúde pública. Enfrentando há dois anos uma seca sem precedentes, Bagé se encontra em estado de calamidade pública decretada desde o início do ano passado. As três barragens da cidade estão quase secas, seu subsolo é impróprio para poços artesianos e a rede de água agora não abastece sequer 20% da população. A Associação Bageense de Entidades Carnavalescas (ABCE) acatou resignada a decisão do prefeito, entendendo que a falta dágua impõe a medida. Mas entre os clubes há protestos e dois deles pretendem ir à Justiça para assegurar o direito de realizar os bailes para os associados.

• SERVIDOR - Fracassou ontem a primeira manifestação dos servidores públicos da administração direta contra a proposta de demissão de 180 mil funcionários federais estudada pela equipe do novo governo. A manifestação tinha sido convocada pelo Sindicato dos Servidores Públicos do Distrito Federal para a porta do Ministério do Trabalho. Mas apenas cerca de 50 pessoas compareceram. Isto, no entanto, não desanimou as lideranças sindicais, que prometem uma mobilização maior para a plenária de entidades de servidores de todo o país que vai se realizar nos dias 18 e 19 deste mês.

Helio Fernandes

A sucessão do Estado do Rio está amarrada a dois problemas fundamentais e prioritários. Um ligado a Leonel Brizola, outro que tem mais influência junto a Moreira Franco. Os problemas são estes. 1 - Brizola será ou não será candidato a governador novamente? Alguns analistas de dentro do PDT dizem categoricamente: "É evidente que Brizola será candidato. O que é que ele irá fazer? Tem horror ao Congresso, já fez oposição ao Congresso, em 1963 e 1964 foi uma das alavancas do golpe, com a sua desatinada campanha contra o Congresso." É verdade. Brizola não será candidato a deputado, ainda mais agora que se exige frequência, e ele terá que estar lá sempre ou quase sempre. Há um mínimo de presença.

Fernando Henrique

De que é que vi o senador de São Paulo? Toda semana, todo mês, toda hora está viajando para a Europa. Tem uma coleção de ternos, camisas, camisas esportes e sapatos, inacreditável. Dizem que não repete camisa. Onde trabalha?

Alguns carreiristas do PDT, desesperados, espalham que Brizola não será candidato a governador, que ele não quer ser governador pela terceira vez. Tolice. Bobagem. Mais grave: burrice congênita e adquirida. Como só pensam nos seus interesses, nas suas carreiras, na alimentação de suas ambições, então dão voltas e mais voltas de "raciocínio", para chegar à conclusão estapafúrdia: Brizola realmente não será candidato a governador. Ha!Ha!Ha!

●

Os que aparecem como mestre-sala ou porta-bandeira dessa ala esquizofrênica são, pela ordem: Marcello Alencar, Roberto D'Avila e César Maia. Por que essa ordem? Marcello Alencar vem em primeiro lugar, porque tem prazo fatal para a desincompatibilização. Para ser candidato, terá que deixar a prefeitura no dia 3 de abril, portanto, pouco mais de 50 dias. E Marcello Alencar está convencido que Brizola não tomará nenhuma decisão antes de 3 de abril; vai conversar, marcar reuniões e mais reuniões, sem decidir nada.

●

Concordo inteiramente com Marcello Alencar. Como não tem consideração, respeito ou amizade por ninguém, Brizola não vai dizer nada, deixará todo mundo angustiado dentro do PDT (os candidatos e os que são ligados aos candidatos), e o 3 de abril passará em brancas nuvens, sem que ninguém possa tomar uma decisão, discutir o problema. Pois o PDT é inteiramente diferente do PT. Os dois pensam que são partidos afins, mas nem parecidos são.

●

No PDT ninguém discute nada. Quando Brizola vai para Itaipava, Uruguai, Austrália, Suíça ou Caimã, a satisfação é geral. Quando Brizola volta, o pânico se instala no partido (?), todos falam baixinho, ninguém diz nada um pouco mais alto com medo de Brizola saber, e jogar no ostracismo o "infiel" que ousou ter um pensamento. É assim o clima do PDT.

●

No PT é diferente. O PT faz reunião para convocar uma reunião, que desaguará então numa reunião geral. No PDT existe a ditadura do "sim senhor", que é o Brizola. No PT, existe a ditadura do nada, pois na verdade todos vivem entre sombras a fantasmas, os "líderes" do PT, na verdade, gostariam de andar vestidos feito o cardeal Richelieu, todos têm vocação de eminência parda. Mas para haver eminência parda tem que existir o controle do poder. E o PT perdeu agora a última chance de ganhar o poder.

●

Depois de Collor virá o parlamentarismo, isto é tão certo e garantido, como jurar sobre a honra de Landrão Monteiro, Bocaiúva-vá-lá-que-seja, Vivaldo Barbosa, Cibilis, Jecy Leva, Caórrupto, e outros e outros. E para não ficar apenas na política, podemos colocar nessa mesma lista nomes "ilustres" como Paulo Geyer, Roberto Campos, Pedro Conde, Delfim Netto, Citisimonsen, Ângelo Calmon de Sá, Roberto Marinho, Olavo Setúbal, Amador Aguiar, Antônio Carlos Magalhães, quase todos (vá lá a exceção) os exportadores, empreiteiros, banqueiros, e por aí vai. Bangu III já está à vista.

●

Portanto, Marcello Alencar não poderá deixar o cargo a 3 de abril, sem uma decisão de Brizola. E como Brizola não tomará nenhuma posição antes de 3 de abril, deixará portanto Marcello Alencar "engarrafado" (ele não tem o menor gosto pela prefeitura, que na verdade só tem a Comlurb e o IPTU, e terá que ficar lá mais 3 anos, até o 1 de janeiro de 1993). Se Marcello sair, Brizola na certa perguntará a ele com a maior audácia, cinismo e falta de solidariedade: "Você está deixando o cargo para ser candidato a governador? Mas o candidato sou eu, e se você quiser, podemos bater chapa na convenção." Coisa que na certa o pobre do Marcello naõ fará de maneira alguma.

●

Portanto, a situação de Marcello Alencar é insustentável. O que fazer? Não conseguirá de maneira alguma uma conversa ostensiva, sincera e franca com Leonel Brizola, pois o ex-desgovernador não sabe o que é isso. Brizola gosta de fritar todo mundo, e como seus áulicos sempre aceitaram tudo que vinha dele, agora também não podem reclamar. Esta é que é a verdade.

●

2 - Depois de Marcello Alencar, vem Roberto D'Avila. De uma vaidade monumental, é ainda mais carreirista e presunçoso do que Fernando Henrique Cardoso, embora naturalmente tenha o chute muito menos violento do que o do senador de São Paulo, que também não chuta muito bem. Roberto D'Avila lutou violentamente pelo lugar de vice-prefeito (uma eleição que não se conquista se vai a reboque), por acreditar que Marcello seria candidato a governador, e ele então ficaria prefeito por 32 meses. Quase o mandato inteiro do eleito, que não foi ele, e sim Marcello Alencar.

●

Agora, Roberto D'Avila está desesperado, não sabe o que fazer. Leonel Brizola ainda foi para o Uruguai descansar, embora não tenha feito nada a vida inteira. Roberto D'Avila tem dito a amigos que vai à Europa passar um tempo pensando (?). Já não está um pouco tarde para começar? Além do mais os aviões estão muito cheios. Por que não pensa (?) aqui mesmo? De qualquer maneira, se Marcello não sair, Roberto D'Avila não entra. Incrível.

●

3 - O último dos personagens dessa comédia que o PDT trava no Rio de Janeiro, se chama César Maia. Evidentemente que ele não é burro. Mas pode-se aplicar a ele a fórmula que desde 1924 se aplicava aos Melo Franco: "Se alguém comprá-los pelo que eles valem, e vendê-los pelo que eles pensam que valem, o lucro será extraordinário." César Maia é igualzinho, só que com menos leitura, menos cultura, menos conhecimento, menos sabedoria, menos capacidade de exposição, menos condições de polemista. Falando sozinho, "debatendo" com ele mesmo, César Maia ainda vai bem. Mas se surgir um adversário que tenha um QI um pouquinho acima do QI do Ronaldo César Coelho, não existe a menor dúvida de que César Maia será destroçado.

●

Além do mais, César Maia é um péssimo analista. Quando ele foi conversar com Fernando Collor, era a sua hora. Mas César Maia pensa em chileno, conclui em japonês, mas a decisão tem que ser em português. É demais. Aí, depois da conversa franca e cordial que teve com Fernando Collor, o deputado César Maia não percebeu que aquele era o seu momento, era a sua hora. Que Collor seria o vencedor e que Brizola estava liquidado.

●

César Maia continuou apostando em Brizola, o que desmoraliza qualquer analista. Se àquela altura, César Maia não sabia ver a diferença eleitoral que havia entre Collor e Brizola, logicamente não poderia (como não pode mesmo) estabelecer a diferença que existe entre inflação e deflação. Essa é a verdade, por mais que César Maia grite, esbraveje. Está liquidado.

●

Agora vejamos os problemas do outro lado, que giram todos em relação a uma indagação dividida em duas. 1 - Moreira Franco deixará o cargo em 3 de abril para se desincompatibilizar e disputar uma eleição? Ou continuará no poder até o final? 2 - Se Moreira Franco se desincompatibilizar, o vice Francisco Amaral assumirá o cargo até o final, ou também será candidato a um cargo eletivo? Ou então aceitará um lugar no Tribunal de Contas?

●

Moreira Franco vai usar a mesma tática de Brizola de jogar o assunto para o mais longe possível. Só que Brizola não tem prazo porque não tem mandato, enquanto Moreira Franco só pode "cozinhar" o assunto até o dia 2 de abril à meia-noite. Mais do que isso não é possível por causa da lei. Percebendo a situação, Brizola que é espertíssimo (o último estágio do homem é o esperto. Depois dele surgem o inteligente, o homem de talento e o gênio) já percebeu que Moreira Franco vai sair, e mandou um recado ao vice.

●

Um grande amigo de Brizola e também de Francisco Amaral foi ao vice e disse o seguinte: "O governador Brizola pediu para eu lhe transmitir o seguinte. Se o Moreira Franco renunciar para disputar o mandato de deputado, você assuma, que no governo dele, Brizola, você terá tudo que jamais teve no governo Moreira Franco. Brizola vai reparar todas as injustiças feitas com você."

●

Portanto, essa é a situação. Aparentemente Moreira Franco quer levar a situação até o dia 2 de abril para então deixar o governo à última hora, obrigando Francisco Amaral a assumir o cargo. Mas Moreira não pensou no que a lei determina. Francisco Amaral não precisa assumir. Ele pode continuar vice-governador e ser candidato a deputado federal, sem ficar incompatibilizado. O Supremo já firmou jurisprudência: "Vice não é cargo, é espectativa de cargo." Isso aconteceu quando Artur Bernardes, que era senador por Minas, foi eleito vice-governador junto com o governador Bias Fortes. O vice nesse caso não pode assumir um dia que seja. Mas pode ameaçar assumir.

●

Mas agora surge um fator que costuma desmanchar todas as combinações, e que se chama realidade. Brizola acha que será governador, que tem 70 por cento dos votos no Estado do Rio e 70 por cento dos votos no Rio Grande do Sul. É um tolo completo.Nunca teve isso, jamais passou dos 35 por cento, quando ganhou ou quando perdeu. Por que teria 70 por cento agora?

●

Nesse caso de Brizola, o Ibope acaba de fazer uma radiografia magistral. Numa pesquisa sobre quem seria o futuro governador do Rio Janeiro, 40 por cento disseram que não tinham candidatos, 60 por cento se definiram. Desses 60 por cento já com voto certo, 60 por cento (ou seja, 36 por cento reais) disseram que votarão em Brizola. O Ibope acertou na mosca, pois o que Leonel Brizola tem no Rio é exatamente isso. Não passa disso.

●

Façamos a indagação séria, correta, isenta. Se 60 por cento dos eleitores que já têm candidatos disseram que votarão em Brizola, é porque votarão mesmo.Sobre isso nenhuma dúvida. Agora a pergunta contrária.Por que alguém que já decidiu votar em Brizola, que já votou em Brizola para governador e para presidente, iria esconder o voto logo agora? Não tem sentido.

●

Como o eleitorado brasileiro será em 3 de outubro próximo, o mesmo que foi em 15 de novembro passado, então por que Brizola teria mais do que os 35 por cento dos votos que sempre teve? Brizola está arriscado a perder, pois no segundo turno haverá uma união de todo o povo carioca, revoltado com a incompetência, a displicência e a imprudência de Brizola. Não ganhará.

Ur-gente

Os meios políticos do Rio de Janeiro estão se divertindo à vontade com Fernando Henrique Cardoso. Rindo não é bem o termo. Estão morrendo de gargalhadas. Principalmente com as notícias que o senador paulista vem "plantando" nos "jornais amigos" e nos "colunistas amestrados". São notícias tão malucas, tão alucinadas, que Fernando Henrique deveria estar morrendo de vergonha. Mas não está, acredita que essa "plantação" dará certo.

●

A primeira nota "plantada" dizia o seguinte: "O primeiro-ministro da França, Michel Roccard, pediu ao presidente Collor para nomear o senador Fernando Henrique Cardoso para ministro do Exterior." A degradação da imprensa brasileira foi longe demais, atingiu níveis nunca vistos na história.

●

Quem conhece as formas de governo, mesmo as mais democráticas, sabe que um primeiro-ministro não pede a um presidente de outro país a nomeação de alguém para ministro. A não ser que fossem tão amigos, que tivessem crescido juntos, que a intimidade entre os dois fosse total e absoluta. Então, em nome das boas relações entre os dois países, presidente e primeiro-ministro poderiam conversar. E um pedir ao outro a nomeação de alguém.

●

Mas não é o caso de Michel Roccard e Collor de Mello, nem Fernando Henrique Cardoso tem qualquer importância que possa consolidar as relações do Brasil e da França. Aí surgiu outra "plantação" nos mesmos moldes. Publicaram: "O PSDB está estudando uma forma de lançar Fernando Henrique Cardoso candidato à sucessão de Moreira Franco. Pouca gente sabe, mas Fernando Henrique é carioca." A gargalhada foi geral. Pois o PSDB, que está ameaçado de não fazer nenhum deputado federal ou então de fazer apenas um, como é que poderá lançar a candidatura de um "estrangeiro" que não tem a menor penetração no Rio de Janeiro? Iria se perder por esse interior e não ajudaria o partido.

Foi sensacional o jogo de basquete entre a Minercal de Hortênsia, e o time da competente Maria Helena Cardoso, muito desfalcado. A saída de Paula e de outras jogadoras desarticulou o time XXX O Minercal de Hortênsia acabou ganhando por 1 ponto de diferença. Mas esse resultado não diz o que foi o jogo. A Minercal foi sempre muito melhor, e quando faltavam 10 minutos para acabar o jogo, estava 16 pontos na frente do time de Maria Helena Cardoso. XXX Mas aí fizeram uma coisa que não se deve fazer jamais, principalmente numa competição, e numa decisão de campeonato: se desconcentraram, facilitaram, o time de Maria Helena foi chegando perto, e se há um esporte que não perdoa é o basquete. A Minercal venceu por 1 ponto, poderia ter ganho por muito mais. Amanhã tem a segunda partida. XXX Mais um dia de Bolsa em alta violenta e de grande movimento, e com o dólar e ouro também subindo bastante. A impressão que se tem é esta: quem tem dinheiro para diversificar está repartindo tudo em vários lugares. Pois todos os cinco ativos mais movimentados (ouro, dólar paralelo, Bolsa, over e fundos de curto prazo) apresentam a cada dia um movimento maior. A cada dia falta menos um dia para a posse de Collor de Mello. E todos percebem que as coisas não podem continuar como estão. Então, procuram se defender, ou adivinhando, ou analisando em profundidade, ou dividindo o dinheiro. Naturalmente para quem tem para dividir. XXX Ontem, na Bolsa, foi o dia da Paranapanema, ação de bandido, que tem dado lucros fantásticos ao grandalhão Lacombe, ao Zé Milionário, ao gângster Ângelo Calmon de Sá. Petrobrás e Vale, que vinham puxando as Bolsas, ficaram mais ou menos paradas. Mas Paranapanema, que fechara anteontem a 700, foi para 800 e tanto, uma subida espetacular. Que não estava nem nas previsões, nem nas análises, nem nos gráficos. O que fazer? XXX

Foto AFP

Soldados continuam reprimindo protestos na África do Sul

Polícia diz que teme pela vida de Mandela

CIDADE DE CABO (Africa do Sul) - A polícia sul-africana está preocupada com a segurança do líder nacionalista negro Nelson Mandela, a ponto de ser libertado, que está sendo vítima de ameaças de morte tanto por parte de "seu próprio campo" como da extrema-direita, declarou ontem, na Cidade do Cabo, o ministro da Lei e da Ordem, Adriaan Vlok. Há bastante tempo que ocorrem ameaças de morte, mas estas aumentaram nos últimos dois ou três anos, segundo Vlok.

O ministro afirmou, durante uma entrevista coletiva, que o governo ainda deverá discutir com Mandela a questão de sua segurança e explicou que quando falou em "próprio campo" do líder nacionalista estava se referindo tanto ao ANC (Congresso Nacional Africano) qunto a comunidade negra em geral. Em relação ao diálogo que o prisioneiro mantém com o poder há um ano, Vlok disse que a polícia dispõe de informações de que "não agrada a certos grupos a maneira como Mandela desempenha seu papel" - o líder histórico do ANC tem reiterado que seu papel consiste em facilitar as negociações entre o regime e sua organização.

Depois de destacar que o governo deseja que Nelson Mandela possa andar pelas ruas do país "como um homem livre e vivo", o ministro da Lei e da Ordem afirmou que, como seu colega de Justiça dissera na quarta-feira ante o Parlamento, a anistia geral para todos os prisioneiros políticos "é uma possibilidade que pode ser negociada". Esta anistia é uma das condições do ANC, para a abertura das negociações, que Pretória ainda não atendeu.

Ulok justificou a manutenção do estado de emergência, cuja suspensão é outra condição do ANC, referindo-se à violência na província de Natal, a situação política instável e o clima revolucionário persistente. Contudo, tal como o presidente Frederik W. De Klerk fizera na última sexta-feira ante o Parlamento, o ministro assegurou que o poder deseja suprimir o regime de exceção assim que for possível. Em relação à terceira exigência da organização nacionalista negra ainda não satisfeita, a retirada das tropas nos Townships, o vice-ministro da Defesa, Wynand Breytenbach, disse ontem, durante uma entrevista coletiva também realizada na Cidade do Cabo, que "essa presença deixará de ser necessária quando todo mundo aceitar as regras do jogo".

O ministro da Lei e da Ordem referiu-se também aos exilados, cuja situação jurídica não é clara, em função das declarações contraditórias por parte de alguns ministros e da polícia: "Desejaríamos que voltassem, disse Ulok, para que participem nas negociações."

CAMPANHA - O líder da oposição extraparlamentar de direita e do movimento da resistência afrikarner (AWB, neofascista) Eugene Terreblanche poderá ser obrigado a recorrer à violência para proteger a sobrevivência da minoria branca. As medidas de liberalização anunciadas na sexta-feira passada pelo presidente Frederik De Klerk correm o risco de levar o país ao caos, disse Terreblanche. A opção da violência será adotada se fracassarem todos os meios constitucionais para abolir essas medidas.

"Não entregarei meu país a uma quadrilha de criminosos, de assassinos e de comunistas - acrescentou o chefe da AWB, que qualificou de "repugnante" a legalização do Congresso Nacional Africano (ANC) e de seu aliado, o Partido Comunista (SACP), assim como o anúncio da próxima libertação de Nelson Mandela, líder histórico do ANC.

Encontrado o tesouro das mil e uma noites

BELGRADO - Um fabuloso tesouro, proveniente "provavelmente" da corte imperial russa dos Romanoff, foi descoberto quarta-feira em um cofre de um banco de Belgrado, o Jik, divulgou ontem o jornal iugoslavo Politika. Aberto na presença de autoridades judiciárias e de especialistas, o cofre, "que estava repleto", continha uma assombrosa coleção de pedras preciosas, jóias e objetos de ouro de um valor inestimável.

A peça mais significativa desse tesouro das "mil e uma noites", é sem dúvida a cruz de ouro que pertenceu a Pedro, o Grande, de ouro maciço, com 19 diamantes incrustados. Oito páginas não bastaram para catalogar o extraordinário tesouro por uma equipe de especialistas encarregada de avaliar o seu valor bruto e o artístico. O cofre do tesouro pertencia a Vera Perhamena-Mihailovic, de origem russa, cuja família fugiu do país no começo da revolução de outubro de 1917, terminando por estabelecer-se em Belgrado.

Perhamena-Mithailovic, que faleceu há dois anos em Belgrado, sem deixar testamento e sem descendentes, com a idade de 80 anos, parece que não havia confiado a existência desse tesouro a ninguem. A hipótese de haver pertencido aos Romanoff baseia-se na suntuosidade "imperial" das jóias e na presença, entre elas, da cruz de ouro de Pedro "O grande", assim como no fato de que a família Perhamena-Mitchailovic fazia parte da nobreza russa e mantinha, sem dúvidas, relações com a corte do czar.

O banco possui um registro das visitas que ela fez ao tesouro e do nome dos empregados na presença dos quais foi aberto o cofre. Ao que parece, jamais foi retirado nenhum dos objetos preciosos contidos no cofre, no interior do qual também foram encontrados extratos de vários registros de depósitos bancários, com quantias "enormes" em moedas fortes.

"É provável que ela viesse contemplar seu fabuloso tesouro. Unicamente para recordar, por alguns instantes, uma juventude abastada", comentava-se no banco. Seria uma herança? - Por acaso as jóias foram confiadas à família para guardá-las? O mistério permanece. "Ninguém até o momento exigiu a herança de Vera Perhamena-Mithailovic, um tesouro que será colocado provisóriamente sob custódia das autoridades da prefeitura de Belgrado, onde ela viveu.

Conflitos deixam 14 mortos em El Salvador

SAN SALVADOR - Intensos combates entre o exército e a guerrilha esquerdista salvadorenha se registraram nas últimas horas na zona norte do país, onde pelo menos 14 combatentes morreram e dois ficaram feridos, informaram ontem fontes militares.

Trinta e dois guerrilheiros aleijados foram transferidos quarta-feira à noite para Cuba, onde vão receber tratamento médico, informou-se oficialmente. Os ex-combatentes da Frente Fababundo Martí para Libertação Nacional (FMLN).

Foto AFP

Os mortos ficam jogados nas ruas

Secretário-geral da OTAN tenta ganhar a simpatia da URSS ao propor estatuto especial para a RDA

Avança a unidade alemã

HAMBURGO, (RFA) - O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Manfred Woerner, não excluiu ontem em Hamburgo (norte da RFA), "um estatuto militar especial para o território alemão-oriental" ou "um acordo que exclui uma extensão" da OTAN a esse território. Segundo Woerner, trata-se de "dois acordos especiais" que se poderiam fazer "no caso de que uma Alemanha unida fosse membro da OTAN" com o objetivo de "se levar em consideração o interesse de segurança" da União Soviética.

Discursando no Uberse Club, de Hamburgo, o ex-ministro alemão-ocidental da Defesa comprometeu a OTAN a "elaborar urgentemente" um "conceito comum" em relação a unidade alemã que se realizará. Colocado de outro maneira, os aliados devem concordar na adaptação da política das estruturas da OTAN a esta perspectiva. Woerner também convidou a todos os estados interessados em "elaborar um contexto que permita que o processo progrida de modo harmonioso, evitando as crises" perigosas para toda a Europa.

Rejeitou, entretanto, a hipótese de uma Alemanha "neutra", "a deriva". A Alemanha deve "permanecer ancorada na Aliança Atlântica - e continuar pertencendo a Comunidade Européia - porque nenhuma outra fórmula é aceitável" disse.

A URSS "se adapta a esse movimento para a unidade alemã", prosseguiu Woerner. "Os soviéticos já não percebem sua segurança da mesma maneira" "A União Soviética deverá admitir, e é provável que esteja em vias de fazê-lo, que sua segurança será reforçada e não enfraquecida pela perda de sua zona de limite entre a Europa Central e Oriental", acrescentou o general da OTAN.

Quanto ao "contexto" de uma unidade alemã e européia, Woerner defendeu o "desenvolvimento" paralelo da Aliança Atlântica, da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE) (os 16 países da OTAN, os sete do Pacto de Varsóvia e 12 neutros e não-alinhados) e da Comunidade Econômica Européia (CEE). Se se "descuidar" de um desses três elementos, seria "quebrado o equilíbrio vital para o futuro da Alemanha e da Europa", estimou.

CONVENCIMENTO - O chanceler alemão-ocidental Helmut Kohl tentará precisar com os dirigentes da União Soviética e dos Estados Unidos um esquema viável para a unificação alemã, tema que ocupará o rpimeiro plano da atualidade depois das eleições livres na RDA no próximo dia 18 de março, segundo opinião dos observadores políticos.

A chancelaria federal em Boon anunciou praticamente de forma simultânea na quuinta-feira que Kohl visitará Moscou amanhã e domingo e que nos dias 24 e 25 estará em Camp David, a residência de verão dos presidentes norte-americanos. Kohl explicará aos presidentes das duas superpotências até que ponto os habitantes da Alemanha Democrática, que assistem ao afundamento de seu sistema econômico e social, desejam a unificação rápida, disse ontem seu conselheiro em política externa, Horst Teltschik.

A unificação alemã já está se realizando "nas bases", mas a unidade definitiva "vai ser conseguida em um contexto europeu", declarou o ex-chefe do governo de Bonn, Willy Brandt, em uma entrevista ao jornal Le Figaro. O veterano líder social-democrata disse ainda que este processo "deve levar em conta os interesses das quatro grandes potências (EUA, URSS, Grã-Bretanha e França) e dos vizinhos europeus".

RDA já admite a sua culpa no holocausto

BERLIM ORIENTAL - Ao reconhecer ontem pela primeira vez a responsabilidade "do conjunto do povo alemão" pelo passado hitleriano e a exterminação dos judeus, a República Democrática Alemã (RDA) tomou uma iniciativa que permitirá estabelecer relações diplomáticas com Israel.

Em carta do primeiro-ministro da RDA, Hans Modrow, ao presidente do Congresso Judeu Mundial (CJM), Edgar Bronfman, difundida pelo CJM, a RDA "reconhece seus deveres humanitários diante dos sobreviventes do povo judeu que sofreram a opressão nazista". Tal responsabilidade, segundo Modrow, "resulta da profunda culpa do fascismo hitleriano que, em nome do povo alemão, cometeu os piores crimes contra o povo judeu".

A RDA "confirma sua disponibilidade em apoiar materialmente, de forma solidária, as pessoas de origem judáica perseguidas pelo regime nazista", diz Modrow em sua carta. Até agora, a RDA, como estado "antifascista" fundado em 1949, sempre se negou a reconhecer uma responsabilidade moral ou histórica nos horrores do III Reich. Tal reconhecimento era uma condição apresentada por Israel para estabelecer relações diplomáticas com a RDA, único país do bloco do Leste com o qual jamais as teve.

O representante do CJM Maram Stern, a quem o ministro das Relações Exteriores Oskar Fischer entregou ontem em Berlim Oriental a carta de Modrow, declarou que estava "totalmente satisfeito" com a mudança de atitude da RDA. Stern estimou que se trata de desenlace de uma evolução progressiva, que não estava diretamente vinculada às mudanças que ocorreram recentemente na RDA. O mérito fundamental é de Fischer, que já ocupava esse cargo desde o governo de Honecker, acrescentou o representante do CJM.

Modrow se revela diplomático

Walesa quer respaldo popular para ser presidente em 1995

GDANSK (Polônia) - O líder do sindicato polonês Solidariedade, Lech Walesa, anunciou ontem em coletiva à imprensa perto de Gdansk (norte da Polônia), que se apresentará como candidato a Presidência da República nas próximas eleições de 1995, se seus compatriotas pedirem isso. Em resposta a uma pergunta sobre se sairá candidato, o Prêmio Nobel da Paz disse: "não fugirei às responsabilidades presidenciais, se meus compatriotas pedirem isso e se a pátria precisar de mim".

Em coletiva à imprensa em uma fábrica da pequena cidade de Tczew, perto de Gdansk, para centenas de pessoas - muitos operários - Walesa criticou energicamente o partido Social-Democrata da Polônia (SDRP), ex-Partido Comunista (POUP). "Essa transformação é uma palhaçada" disse o líder sindical, exigindo que o patrimônio do POUP seja "inteiramente atribuído ao povo polonês".

Após os acordos da mesa redonda entre o poder e a oposição, celebrado durante a passada primavera (boreal), o general Wojciech Jaruzelski foi eleito por um período de seis anos a presidência da Polônia, e assim as próximas eleições ocorrerão em 1995. "A mesa redonda tem somente um significado simbólico e histórico. O principal interlocutor já não existe", concluiu Walesa, em direta referência a dissolução do POUP.

TELEVISÃO - A primeira emissora de televisão particular da Polônia, tv-ECO, começou suas transmissões em Wroclaw (sudoeste). Inaugurada na quarta-feira, a tv-ECO começa com uma programação de quatro horas diárias e pode ser captada em Wroclaw (600 mil habitantes) e arredores, informou o diretor da estação, Henryk Pacha.

A primeira emissora polonesa de televisão particular é propriedade de oito acionistas - jornalistas, engenheiros e empresários. Seus dirigentes esperam uma cooperação com estúdios cinematográficos que também acabam de surgir na Polônia, especialmente em Wroclaw.

Walesa quer o apoio do povo

Bulgária forma governo só com os comunistas

SÓFIA - O primeiro-ministro búlgaro, Andrei Lukanov, de 51 anos, anunciou ontem, em Sófia, a formação de um governo inteiramente composto de ministros comunistas, apesar de sua intenção inicial de formar um governo de "acordo nacional". É a primeira vez desde 1947 que os comunistas formam governo sozinhos. No governo de Gueorgui Atanassov, que renunciou, o Partido Agrário (PAB) assumiu três pastas ministeriais.

Quarta-feira véspera de formação do novo Conselho de Ministros, o PAB surpreendeu com o anúncio de que não participaria do governo de coalizão. O novo gabinete adotado pelo parlamento compreende 20 ministros, dos quais seis já faziam parte do antigo governo renunciante de Atanassov, que possuia 23 membros.

Entre os que se mantém, figuram o da Relações Exteriores, Boiko Dimitrov, o da Defesa, general Dobri Djourov, de 73 anos, do Interior, general Atanase Semerdjiev e das Finanças, Beltcho Beltcheu. O novo governo compreende duas mulheres e seis dos ministros são professores.

Crise no Azerbaijão sofre novos abalos

Foto AFP

Gorbachev a conversação

MOSCOU - A quase totalidde das empresas de Baku estão em greve e o serviço ferroviário não funciona no Azebaijão, informou ontem o diário do governo soviético. Izvestia, que constata uma nova deterioração da situação nessa república do Sul da URSS. Além disso, afirma o Izvestia, há tentativas de piquetes de greve diante das fábricas de Baku, das quais só 18% estão em operação.

Soldados das tropas encarregadas de fazer respeitar o toque de recolher e o estado de emergência no Azerbaijão foram alvos de disparos em Baku e outras localidades como Chucha, em Nagorno Karabakh, e Akoran, quarta-feira, e ontem indicou o Izvestia. Em Lenkoran, localidade da região meridional do Mar Cáspio e a 20km da fronteira com o Irã, foram apreendidos volantes incitando a luta armada contra o poder soviético, precisa o diário. Os nacionalistas azeris iniciaram a greve há quase um mês, e agora exigem o levantamento do estado de emergência instaurado há três semanas, assim como a retirada das tropas soviéticas enviadas nesse momento.

Húngaros rezam missa pela alma de cardeal que morreu durante exílio

BUDAPESTE - Milhares de húngaros chegaram de todo o país a Esztergom, sede dos primados da Hungria, às margens do Danúbio, para assistir a missa que marcou ontem o começo das comemorações da reabilitação do cardeal Jozsef Mindszenty, falecido durante seu exílio em 1975. A missa celebrada pelo cardeal Laszlo Paskal, primado da Hungria, em homenagem ao seu predecessor, condenado a cadeia perpétua por alta traição em 1949 e reabilitado no ano passado, reuniu cerca de 5 il pessoas na igreja segundo a rádio.

Uma delegação do Vaticano, presidida pelo cardeal secretário de estado Agostino Casaroli, que anunciará hoje em Budapeste o reatamento das relações diplomáticas entre a Hungria e a Santa Sé, assistiu a missa durante a qual foi lida uma menagem do papa João Paulo II.

Uma placa comemorativa do cardeal Mindszenty, colocada no palácio arcebispal, será inaugurada em presença do presidente húngaro interino, Matyas Szuros. Domingo, o cardeal Casaroli celebrará uma missa em Budapeste, por motivo do departamento das relações diplomáticas. O cardeal Jozsef Mindszenty era uma das figuras principais da resistência anticomunista e do levante contra o regime stalinista de 1956.

Encarcerado durante a Segunda Guerra Mundial pelos nazistas, voltou a prisão durante o regime de Matyas Rakosi no natal de 1948. Em 8 de fevereiro de 1949 foi condenado a cadeia perpétua por "alta traição", veredito que as novas autoridades declararam ilegal em novembro passado. Liberado durante a insurreição no final de outubro de 1956.

Exército de Aun concorda com o cessar-fogo

BEIRUTE - O exército do general Michel Aun e as milícias das Forças Libanesas (FL) decidiram ontem à noite um cessar-fogo e renunciaram a usar as armas para resolver suas diferenças, segundo um comunicado de uma comissão que reúe ambas as partes desde quarta-feira.

Segundo o comunicado divulgado por um dos membros dessa comissão, ambas as partes concordaram também em "impedir militarmente" a entrada de todo exército ou força militar nas regioes cristãs", onde os combates das tropas de Aun e as FL provocaram mais de 2.000 vítimas desde o dia 31 de janeiro, dos quais pelo menos 417 mortos.

Argentinos e ingleses se reúnem em Madri

MADRI - Delegações de técnicos militares de Argentina e Grã-Bretanha iniciaram ontem em Madri dois dias de conversações para tentar "aumentar a confiança militar" entre os dois países, informaram fontes diplomáticas argentinas na capital espanhola. As conversações, classificadas de informais, estão incluídas na rodada de negociações que os dois países mantêm para conseguir a normalização de suas relações, suspensas em 1982 devido à guerra das Malvinas.

Aylwin faz as pazes com Leste

Chile reatará relações com o bloco socialista

SANTIAGO - O Chile reatará relações diplomáticas com todos os países do bloco socialista, inclusive a União Soviética, a partir do mesmo dia da posse do presidente eleito, Patricio Aylwin. Este e outros detalhes sobre a futura polícia internacional do Chile figuram entre as prioridades divulgadas nos últimos dias pelo chanceler designado, Enrique Silva Cimma.

Aylwin assumirá o governo no próximo dia 11 de março em uma cerimômia no novo Congresso Nacional, em Valparaíso, a 100 Km de Santiago. Cinco horas depois, seu chanceler assinará as cartas de reinício de relações com todos os países socialistas. O golpe de estado de 1973, que derrubou o governo constitucional do presidente Salvador Allende, provocou o rompimento de relações com os países socialistas, exceção de China comunista e Romênia.

Com a China, o governo militar do general Augusto Pinochet tem mantido normais relações comerciais e diplomáticas. Alguns de seus ministros visitaram Pequim e vice-ministros chineses estiveram em Santiago. Com a aprovação do governo, no ano passado um delegação empresarial chilena visitou Moscou, como primeiro passo para uma intercâmbio comercial, e agora, há poucas semanas de seu término, o regime militar autorizou a empresa aérea soviética Aeroflot a reiniciar seus vôos para Santiago. O México é outro país com o qual o governo do presidente Patrício Aylwin reatará relações.

Tempestade mata duas pessoas na Grã-Bretanha

LONDRES - A tempestade que assolou na noite de quarta-feira o oeste e o sul da Grã-Bretanha causou a morte de duas pessoas, muitas inundações e derrubou árvores e telhados, duas semanas depois da tempestade que causou 46 mortes e danos avaliados em mais de um bilhão de libras esterlinas.

Um homem foi esmagado por uma árvore que caiu sobre seu automóvel em Hampshire (sul da Inglaterra) e um eletricista foi atropelado por um veículo quando reparava cabos danificados pela tormenta.

O sudoeste da Inglaterra e o País de Gales foram as regiões mais afetadas pelas chuvas torrenciais e os violentos ventos registrados durante a noite, que alcançaram os 160km/h. Na região, foram assinaladas ontem de manhã inúmeras rodovias e vias férreas inundadas ou bloqueadas por deslizamentos de terra ou árvores caídas, além de milhares de casas sem energia elétrica.

Mirandinha garante mais uma vitória ao Palmeiras

SÃO PAULO - Mais uma vez Mirandinha deixou sua marca da artilheiro e salvou o Palmeiras, marcando seu terceiro gol no Campeonato Paulista e dando a terceira vitória ao seu clube, que quarta-feira venceu o XV de Piracicaba por 1 x 0. Mas nem por isso, Mirandinha ficou empolgado. Pelo contrário, o artilheiro até reclamou: "Tive a chance de faser um gol e a aproveitei, numa jogada individual. Mas, em outras oportunidades, fiquei isolado entre os zagueiros adversários e tive que criar jogadas individuais. Assim fica difícil", protesta Mirandinha.

• MARCIO ROSSINI ESTREIA - O zagueiro Márcio Rossini, liberado pelo Flamengo, estreará no Santos, que domingo enfrentará a Ferroviária, em Araraquara. O treinador Pepe ficou decepcionado com o empate de 1 x 1 diante do XV de Jaú, na Vila Belmiro, pois seu time sofreu o gol no final da partida, deixando escapar a vitória.

• JORGE LUIS JA PODE JOGAR - O zagueiro Jorge Luís finalmente poderá jogar pela Portuguesa, que depositou na Federação Paulista de Futebol a diferença do valou do passe do jogador, corrigido pelo BTN. Jorge Luís poderá estrear domingo contra o XV de Piracicaba, no interior, se for desejo do treinador Antônio Lopes.

• NELSINHO PENSA NA SELEÇÃO - O lateral-esquerdo Nelsinho, há vários dias sem contrato com o São Paulo, poderá acertar a renovação esta semana, pois terá um novo encontro com o presidente Juvenal Juvêncio. O lateral já admite baixar sua proposta, pois deseja disputar o Campeonato Paulista e adquirir logo ritimo de jogo, pensando na seleção brasileira. Isto porque o Porto está criando dificuldades para liberar Branco, e o jogador do São Paulo entende que poderá ser a opção do treinador Sebastião Lazaroni para suprir a ausência do ex-lateral do Fluminense.

Frescobol ganha regras oficiais

O carioca tem vários motivos para comparecer ao grande Festival de Frescobol do Rio, promovido pela AFERJ (Associação do Frescobol do Estado do Rio de Janeiro) no dia 11 de fevereiro, das 9 às 19 horas, na Praia de Ipanema, defronte da Rua Garcia D'Ávila.

Haverá muito som, distribuição de brindes e uma exibição especial de frescobolistas veteranos, crianças, artistas e desportistas. Leve suas raquetes e jogue à vontade o frescobol tradicional. Conheça também uma nova modalidade do esporte: o Frescobol de Competição, com regras e marcação de pontos, praticado em quadra demarcada na areia. E visite um "Stand" com uma retrospectiva do frescobol fartamente documentada e ilustrada.

As regras do frescobol de competição não são complicadas. Veja as explicações abaixo.

A quadra

Com raquetes de madeira, as convencionais para o frescobol, e uma bola de "racquetbball", os jogadores atuarão numa quadra de 14 x 4 m, demarcada na areia por fitas pláticas coloridas, e dividida em duas áreas de 4 x 4m, com um gol de rede de filó medindo 2,30m de largura por 1,70m de altura, colocado na linha de fundo de cada área. A distância que separa uma área da outra é de 6 metros.

As áreas

Cada área é dividida em uma "área-alvo" de 3 m de comp. por 4m de larg., na frente do gol, e uma "zona-morta" de 1 x 4 m, na entrada da área.

Entre a baliza e o "corner" (o local do saque), em ambos os lados, a distância é de 0,65 m. Separando o jogador da assistência, nas laterais o no fundo da qadra, a distância é de 2m.

O jogo e as regras

O saque é dado com a bola no ar, sempre abaixo da linha do ombro, com o jogador colocado fora do campo, num quadrado demarcado ao lado dos "corners" direito ou esquerdo, à escolha do sacador.

O jogador pode se posicionar em qualquer lugar de sua área para rebater a bola, seja na "área-alvo" ou na "zona-morta". E ainda pode sair da quadra para eventualmente devolver uma bola ou atirá-la ao gol adversário.

Se a bola atingir a "área-alvo" sem que um jogador consiga rebatê-la, é ponto para o seu oponente. Se a bola tocar a "zona-morta", considera-se bola fora, e quem lançou perde o ponto. Batendo a bola nas fitas divisórias da "área-alvo", é válido o ponto.

para dar continuidade ao jogo, é permitida a devolução da bola depois de ela ter quicado uma vez no chão da "área-alvo".

Cada jogador só poderá tocar a raquete na bola uma vez a cada troca de bola, sendo terminantemente proibido o uso do corpo (pés, pernas, troncoi, mãos ou cabeça) para controlá-la.

A Trave

A trave é neutra. Pegando a bola na trave e caindo em seguida na "área-alvo", conta-se ponto para o adversário. Se a bola bater na trave e sair da quadra, é considerada fora de jogo e perde ponto quem lançou. A bola pode ainda bater na trave e ser imediatamente rebatida ao campo oponente, voltando assim ao jogo.

Contagem de pontos

Não há o tradicional sistema de "vantagens". Os pontos são diretos.

Bola fora da "área-alvo" - 1 ponto para quem recebeu.

Bola pela linha de fundo ou lateral - 1 ponto para quem recebeu.

Bola dentro do gol - 3 pontos para quem lançou se a bola tiver sido direta. Se quicou antes no chão da "área-alvo" adversária, apenas 1 ponto.

Bola no corpo do jogador (propositalmente ou não) - 3 pontos para o adversário.

Os sets do jogo

É disputada uma "melhor de 3" sets, atingindo cada set 15 pontos. Os jogadores mudam de lado na quadra após cada set. No último set trocam suas posições quando a contagem chega a 8 pontos.

Em caso de empate (14 a 14) no último set, a partida "vai a 2": vence quem alcançar uma diferença de dois pontos sobre o adversário.

Haverá um intervalo de 1 minuto do primeiro para o segundo set. E de 3 minutos do segundo para o terceiro set.

Antes de iniciarem o primeiro set, os jogadores farão um aquecimento ou reconhecimento de 3 minutos na quadra.

Os juizes

Um juiz principal, com um apito, atuará entre as duas quadras, numa cadeira alta. Caberá a ele arbitrar bolas duvidosas, ficando ao seu critério a decisão do ponto ou nova disputa do mesmo. A cada paralisação, o jogo só será reiniciado com a autorização do juiz.

Dois fiscais de linha, com uma bandeirinha, ficarão do lado das áreas, opostamente ao posicionamento do juiz principal, para auxiliá-lo.

Punições da indisciplina

Nos casos de indisciplina (não aceitar o ponto, reclamar do juiz, dizer palavrões, etc...) o infrator sofrerá uma advertência. Em caso de reincidência, perde 1 ponto. Na terceira vez, 3 pontos. E na quarta é desclassificado do jogo, cabendo a vitória ao seu adversário, independente do placar da partida no momento da exclusão.

Emerson Fittipaldi conquistou o público americano com a vitória nas 500 milhas de Indianápolis

Marlboro investe pesado para não perder a supremacia na F-Indy

Outubro de 89, Nova Iorque, Estados Unidos. A Marlboro Racing anuncia uma expansão no seu programa de patrocínio para a temporada da Fórmula Indy de 1990: US$ 1 milhão em premiação para os GPs de Michigan e Meadwlands, e a formação de um supertime com o campeão de 89, Emerson Fittipaldi, o norte-americano Danny Sullivan, campeão de 88 e a equipe mais premiada da Fórmula Indy: Roger Penske. Outro piloto vai fazer parte do Marlboro Racing Team. Trata-se do norte-americano Rick Mears, que terá patrocínio pessoal, mas continuará pilotando um carro amarelo patrocinado pela Penmzoil.

O Team Penake anunciou que cada piloto terá uma nova versão do já consagrado motor Chevrolet, com os chassis Penske PC-19 desenhados por Nigel Bennett e construídos pela Penske Car Ltd, em Poole, Inglaterra. No ano passado, os carros Penske PC-18 obtiveram 10 vitórias nas 15 corridas da temporada da Fórmula Indy.

O Brasileiro Emerson Fittipaldi pilotará o carro número 1 do Team, tendo como engenheiro responsável Rick Rinaman e como engenheiro de corridas seu velho amigo Teddy Mayer, que trabalhou com "Emmo" na equipe McLarem de Fórmula 1 em 1974 (ano em que consquistou o bicampeonato mundial) e 1975. Danny Sullivan pilotará o Marlboro Penske número 7 e trabalhará com Tim Bumps como engenheiro responsável e Grant Newbury desempenhando as funções de engenhero de corridas. O terceiro carro da equipe, que será pilotado por Rick Mears e que continuará com o número 2 terá como engenheiro chefe e engenheiro de corridas, respectivamente, Richard Buck e Peter Gibbons.

Roger Penske continua como o chefe do Team Marlboro da Fórmula Indy, sendo auxiliado pro Karl kainhofer, que é o gerente geral de competições da Pesnke. Chyck Sprag é o gerente da equipe; Clive Howell o gerente de operações; e Tim Lombardi o coordenador da equipe. O engenheiro responsável pelos projetos e desenvolvimeto do Team Marlboro Pesnke continua sendo Nigel Bennet.

Além do programa de corridas, o Marlboro Penske Team desenvolverá um compelto programa de testes, que manterá o brasileiro Emersom Fittipaldi ocupado durante o ano inteiro.

Fittipaldi: a grande estrela da equipe

A carreira de Emerson Fittipaldi é marcada por vitórias. Duas vezes campeão mundial da Fórmula 1 (72 e 74) e Campeão Mundial da Fórmula Indy (1989). Desde 1967, quando decidiu ir correr na Europa, o nome Fittipaldi é conhecido internacionalmente. Magoado com a Fórmula 1, Emerson Fittipaldi anunciou sua retirada precoce do automobilismo mundial, mas não conseguiu ficar muito tempo longe das pistas e da velocidade. Convidado para correr na Fórmula Indy, em 1984, Emerson não pensou duas vezes. Arrumou as malas, mandou seu velho amigo Sid Mosca fazer uma pintura especial no seu capacete e foi para a América. E venceu mais uma vez.

Eis alguns fatos importantes de Emerson Fittipaldi nos Estados Unidos:

1984 - Estréia na Fórmula Indy. Termina em 4.° em Mid-Ohio; 5.° em Long Beach e 7.° em Meadowlands. Largou em 21.° nas 500 Milhas de Indianápolis e estava em 13.° quando o motor do seu carro quebrou;

1985 - Contratado pelo Patrick Racing Team, venceu a Michigan 500, sua primeira vitória na Fórmula Indy. Liderou as corridas de Long Beach e Meadowlands e terminou em 3.° em Portland. Terminou entre os 10 melhores nas 15 provas do Campeonato e classificou-se no 6.° lugar no Campeonato;

1986 - Vitória em Elkhart Lake, sua primeira vitória num circuito de rua. Liderou em Meadowlands e terminou em 3.° em Phoenix, Sanair e na Michigan 250. Pole position em Portland e Toronto. Terminou em 7.° no Campeonato;

1987 - Conseguiu sua terceira e quarta vitória na F-Indy em Cleveland e Toronto. Terminou em 3.° em Meadowlands, 6.° em Mid-Ohio, 7.° em Milwaukee e na Marlboro 500. Terminou o Campeonato em 10.°.

1988 - Venceu as corridas de Mid-Ohio e Elkhart Lake pilotando uma Lola T8700. Segundo nas 500 Milhas de Indianápolis; 3.° em Milwaukee e Portland; 4.° em Toronto. Foi 2.° no Marlboro Challenger e 7.° no Campeonato CART/PPG;

1989 - Vencedor das 500 Milhas de Indianápolis e Campeão Mundial da Fórmula Indy.

Calendário

8/Abril - Phoenix (oval)
22/Abril - Long Beach (rua)
27/Maio - Indianápolis (oval
3/junho - Wiscosin (oval)
17/Junho - Detroit (rua)
24/Junho - Portland (circuito)
8/Julho - Cleveland (rua)
15/Julho - (rua)
22/Julho - Canadá (rua)
5/Agosto - Michigal (oval)
26/Agosto - Denver (rua)
2/Setembro - Canadá (rua)
16/Setembro - Lexington (circuito)
23/Setembro - Wisconsin (circuito)
7/Outubro - Nazareth (oval)
21/Outubro - Monterey (circuito)

Ayrton Senna continua mudo em Angra

Depois de uma notícia feliz e uma declaração otimista na noite de quarta-feira - Senna ficou contente com a preocupação do menino Arnon de Mello, filho do presidente eleito Fernando Collor de Mello - o piloto campeão do mundo voltou ontem a sua rotina diária na casa do empresário Antônio Carlos de Almeida Braga, em Angra dos Reis: muita corrida e ginástica para manter a forma, o lazer em seu jet-ski e a boca fechada. O nada a declarar a respeito da polêmica com o presidente da Fisa (Federação Internacional de Esportes Automobilísticos), Jean-Marie Balestre, tornou-se sua marca registrada.

Hoje, Ayrton Senna pretende deixar Angra antes do meio-dia para ir ao Rio, onde vai pilotar um dos sete "tatuis" (máquina de limpeza de areia) que a Comlurb recebeu do Banco Nacional, um dos patrocinadores do piloto. Ayrton Senna vai ao Rio de helicóptero para a solenidade de entrega das máquinas, que acontecerá às 16 horas, na Praia do Leme.

Ontem pela manhã, Senna recebeu a visita do irmão Leonardo, que vai passar o final de semana com ele. O empresário Almeida Braga e a família devem chegar a Angra também no final de semana. Ayrton Senna tem até o dia 15 para pedir desculpas à Fisa e renovar a sua superlicença, mas ainda não sabe quando vai deixar Angra dos Reis.

Ayrton Senna ficou feliz com a atitude de Arnon Affonso Monteiro de Carvalho Collor de Mello, de 13 anos, filho do presidente eleito Fernando Collor de Mello,que quebrou o protocolo e pediu ao primeiro-ministro francês Michel Rocard que intercedа junto ao presidente da Fisa (Federação Internacional de Esportes Automobilístico), Jean-Marie Ballestre, em favor dele. "Eu fico satisfeito quando uma criança que não tem maldade alguma toma uma atitude como essa", disse o campeão.

Para Ayrton Senna foi uma atitude natural já que as crianças forma a maior parte do seu público na Fórmula-1. Modéstia a parte, as crianças me adoram. Elas são fissuradas em Fórmula 1, lembrou o piloto [illegible] da noite em Angra dos Reis [illegible] as férias na casa do empresário Antônio Carlos de Almeida Braga.

O piloto lembrou ainda que a Fórmula-1 é um dos principais divertimentos do povo brasileiro. Ele acredita que uma atitude como essa, mesmo partindo do filho do presidente eleito, demonstra que o próximo governo está preocupado e pretende garantir esse divertimento". Depois das Copas do Mundo que acontecem a cada 4 anos, qual o maior divertimento do povo?", perguntou o piloto. Para responder em seguida: "A Fórmula-1". E, "quem é o maior ídolo? Eu", explicou sem modéstia. Pelo menos alguém fez algo de positivo nessa novela, desabafou.

Calendário

A recente disputa de mais uma edição do Troféu Brasil de natação trouxe novamente à tona a constante falta de um calendário para a grande maioria dos esportes brasileiros, com prejuízos principalmente para os atletas, os verdadeiros artistas dos espetáculos.

Como o assunto foi levantado em forma de protesto contra a CBDA - Confederação Brasileira de Desportos Aquáticas, ele veio à discussão com o apoio dos técnicos, que lembraram, com muita propriedade, a verdadeira estafa a que foram submetidos justamente os maiores destaques da natação brasileira, um esporte que exige treinamento em tempo integral, ocupando também os espaços que deveriam ser dedicados ao descanso e ao lazer.

Só que a natação não é uma exceção entre as várias modalidades esportivas. Muitos outros esportes, como o tênis, por exemplo, também exigem muito dos seus praticantes, a começar por treinos diários. A diferença, em relação à natação, é que neste último, o próprio tenista, em geral, faz seu calendário, após estudar os torneios que lhe interessam.

Nos esportes coletivos, como o próprio futebol, sempre é previsto, a cada nova temporada, um período de descanso, onde os atletas só teriam, em tese, a obrigação de manter a forma física, não necessariamente nos campos ou nas quadras. Com liberdade, também, de participarem de "peladas" ou torneios amistosos por sua própria conta e risco. Liberados, entretanto, de outros compromissos.

Em qualquer modalidade os maiores prejudicados são sempre os destaques. Futebolistas famosos são constantemente convocados, mesmo em férias, para participações ou simples aparições em jogos beneficentes, em peladas com velhos amigos, em movimentações sem compromisso. Mas aonde corre, de qualquer forma, o risco de uma contusão, até grave, fora do que poderia ser considerado uma obrigação trabalhista. Sem a proteção, portanto, do seu contrato de trabalho.

No caso específico de natação, que levantou mais recentemente o problema da estafa a que são submetidos os melhores nadadores, está intimamente ligado à versatilidade do atleta, bastando para isso, que nade mais de um estilo. É o chamado atleta-equipe, também existente no atletismo, em que a especialização colide com a necessidade de obtenção de um maior número de pontos em favor de sua agremiação. Nesses momentos, a briga pelos títulos deixa para um segundo plano uma proteção mínima para o atleta, praticamente explorado em função da equipe. O que já não acontece, entretanto, com os menos dotados tecnicamente, estabelecendo uma contradição que só pode prejudicar os mais descartados. Mais uma vantagem para os chamados "cabeças de bagre".

Sena

BRASÍLIA - Os apostadores terão hoje a última chance de concorrer ao prêmio superior a NCz$ 30 milhões, uma vez que está acumulada em NCz$ 7.887.118,65. É que as lojas lotéricas de oito capitais (Rio de Janeiro, Distrito Federal, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis) estarão funcionando para o recebimento das apostas do concurso 100 da Sena, cujo sorteio será realizado na segunda-feira, às 9 horas, no Caminhão da Sorte, instalado na Cidade de Trindade (GO).

As senas anterior e posterior também estão acumuladas em NCz$ 2.629.039,00 e a estimativa dos revendedores é de um prêmio em torno de NCz$ 10 milhões para cada uma.

• LOTECA - A previsão dos revendedores é que o prêmio para quem acertar os 13 pontos no concurso n.° 23 da Loteca seja superior a NCz$ 2 milhões, considerando-se que o movimento nos primeiros dias de aposta foi muito bom.

Quem ainda não apostou tem chance em oito capitais onde as lojas funcionam até hoje: Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Curitiba, Salvador e Florianópolis.

Dois jogos serão disputados amanhã: Vasco x Itaperuna, n.° 2; e Paraná x Cascavel, n.° 6. Os demais serão no domingo com destaque para os clássicos Fluminense x Botafogo, no Rio de Janeiro, e Milan x Napoli, na Itália.

Lazaroni quer confirmar em Milão boa fase de Alemão

O técnico da seleção brasileira, Sebastião Lazaroni, vai aproveitar sua viagem à Itália, neste final de semana, para assistir domingo à partida entre Milan e Napoli, em Milão, que será decisiva para as pretensões das duas equipes no Campeoanto Italiano. Lazaroni, que participará de um programa da RAI, tv estatal italiana, quer observar principalmente o meio-campo Alemão, do Napoli, de quem tem ouvido falar maravilhas. Tem esperança, também, por mais que remotas, de ver Careca em campo. O centroavante voltou a treinar e pode até ser lançado durante o jogo.

Alemão, que é uma das principais opções do treinador no meio-campo da seleção brasileira, é apontado, ao lado de Maradona, como um dos principais responsáveis pela liderança do Napoli no Campeonato Italiano - dois pontos o separam do Milan. Para Lazaroni, o jogador tem no momento presença certa na seleção e pode vir a se firmar como titular se continuar jogando o mesmo futebol. "O Alemão foi, sem dúvida, um jogador brasileiro que se adaptou com perfeição ao competitivo futebol italiano. É um nome certo na minha lista e no qual eu confio bastante" - disse o treinador.

Mas, além de Alemão e, provavelmente, Careca, Lazaroni está interessado em analisar taticamente as duas equipes por entender que elas representam, no momento, o futebol que vem sendo jogado não só na Itália mas em praticamente todos os países da Europa. "São duas equipes repletas de grandes jogadores e que praticam um futebol moderno. Merecem ser analisadas com bastante atenção" - diz.

Foto Arquivo

Lazaroni quer verificar ao vivo se Alemão está mesmo "arrebentando" como andam dizendo

Portugueses dizem hoje se jogam com o Brasil no próximo dia 21

A CBF espera hoje uma resposta da Federação Portuguesa de Futebol à proposta para a realização de um amistoso entre a seleção brasileira e um combinado Benfica, Porto e Sporting ou com a própria seleção portuguesa, dia 21 deste mês. Por exigência da Comissão Técnica, que não quer passar a data em branco, a CBF pretende conseguir um adversário "de qualquer maneira", como explicou o diretor de Futebol Jorge Salgado.

Se Portugal rejeitar a proposta, a CBF tem outras alternativas: a seleção da França, um combinado de Marselha, a seleção do Eire ou um combinado de Viena. O técnico Sebastião Lazaroni explicou sua posição: "Nós consideramos muito importante, fundamental até, reunir periodicamente a seleção brasileira, como determina a programação. É a chance que temos de manter o ritmo da equipe, aprimorar o entrosamento e observar o momento dos jogadores. Até a Copa do Mundo, com base nesse trabalho, posso fazer algumas alterações na seleção."

A CBF prefere jogar com Portugal por uma razão muito simples: é a oportunidade que terá de aparar arestas criadas em torno da liberação dos craques brasileiros que atuam naquele país e pagar a dívida que tem com os clubes Benfica e Porto, de US$ 123 mil, referente a salários, seguro e despesas com passagens. "Com esse jogo poderíamos chegar finalmente a um entendimento com os portugueses" - vislumbra Salgado.

O alemão Hubert (Berti) Vogts, campeão mundial de 74 e atual treinador da seleção da Alemanha Ocidental de menores de 21 anos (será o substituto de Beckenbauer na principal, após a Copa), que está no Brasil há duas semanas, fazendo uma série de observações, visitou a concentração da CBF, em Teresópolis, e mostrou-se impressionado com a funcionalidade das dependências do Cetren. De tal forma que, em seu retorno à Alemanha, vai sugerir aos dirigentes da Bundesliga (federação local) a criação de um centro de treinamentos nos moldes do brasileiro.

Vogts, que vai à Copa da Itália como auxiliar de Beckenbauer, tem assistido a vários jogos do Campeonato Estadual e se mostrou impressionado com alguns jogadores, entre eles Bebeto, que por sua velocidade e visão de gol tem tudo para ser um dos destaque da Copa-90.

Seleção de Juniores estréia na Espanha contra Alemanha Ocidental

A seleção brasileira de juniores estréia no Torneio de Las Palmas, na Espanha, domingo, contra a Alemanha Ocidental. "É o adversário mais forte da competição" - acredita o técnico Eugênio Salomão, que considera a vitória no primeiro jogo um passo decisivo para a conquista do título. Os jogos seguintes serão contra França, que foi incluída no lugar de Portugal, dia 13, e Espanha, dia 17, ambos às 20h30.

Embora sem copiar totalmente o esquema tático adotado por Sebastião Lazaroni na seleção principal, Eugênio Salomão já decidiu que o zagueiro Mazinho, do São Paulo, que ele aponta como um jogador "espetacular", atuará mais na sobra, como se fosse um líbero. No ataque, Paulo Nunes, do Flamengo, Paulo César, do São Paulo, e Anderson, do Vasco, terão a missão de se revezar constantemente, para "dificultar a marcação adversária". "Eles terão facilidade para executar as determinações táticas porque são jogadores criativos e que se movimentam com facilidade lá na frente" - acredita o treinador.

A CBF pretendia conseguir alguns amistosos na Europa após o Torneio de Las Palmas, mas decidiu encerrar entendimentos e trazer a seleção depois da competição para se preparar com vistas ao Torneio de Toulon, em março.

O presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Nicola Leoz, está no Rio de Janeiro e visitou o presidente João Havelange e o vice-presidente Abílio de Almeida, na Fifa's House. Nicola Leoz irá também à CBF para tratar de detalhes do Campeonato Sul-Americano de Infantis, que será patrocinado pelo Brasil e realizado em outubro, no Estado de Goiás.

As sedes da competição, da qual o Brasil é o atual campeão (venceu em 88, no Equador), serão as cidades de Goiás, Anápolis e Itumbiara.

Placar da TRIBUNA
Taça Guanabara

4.ª rodada

Ontem

Flamengo 0 x 0 América - Maracanã

5.ª rodada

Amanhã

Vasco x Itaperuna - São Januário/18h30min

Domingo

Campo Grande x América (TR) - Italo Del Cima/16h
Nova Cidade x Americano - Mesquita/16h
Bangu x América - Moça Bonita/18h30min
Fluminense x Botafogo - Maracanã/17h
Flamengo x Cabofriense - Gávea/16h

o Alcir, insatisfeito, vai mudar time do Vasco para jogo de amanhã

Insatisfeito com o rendimento da equipe na vitória sobre o América de Três Rios, por 2x1, em São Januário, o técnico Alcir Portela deve promover alterações no Vasco para o jogo de amanhã contra o Itaperuna, em São Januário. O técnico não quis adiantar as mudanças, mas no coletivo previsto para hoje ele deve mexer em todos os setores do time, cuja atuação foi realmente muito ruim e decepcionou a todos, nem de longe justificando o pretensioso apelido de "selevasco".

Tita, que se recusou a ficar no banco quarta-feira, é uma das opções de Alcir, mas o técnico reluta em escalá-lo, pois fazendo isso agora dará a impressão de que aceitou as imposições do jogador. Roberto Dinamite é outro que tem chance, afinal, de voltar à condição de titular, embora Sorato tenha sido um dos poucos que jogaram bem, marcando os dois gols da vitória. Bebeto vem mal, mas é intocável.

Flu irrita Evaristo - Irritado. Assim ficou o técnico Evaristo após a derrota do Fluminense diante do Itaperuna, por 1x0, no Norte fluminense. Por isso, o técnico deve fazer alterações na equipe para o clássico de domingo com o Botafogo, em que os dois times, no desespero, terão a obrigação de vencer. Donizete, já recuperado de lesão muscular, retorna ao time, mas os atacantes Renato Carioca e Sérgio Araújo, contratados ao Flamengo, ainda serão observados no coletivo previsto para hoje. Como o ataque vem sendo o pior setor do time, é quase certo de que os dois farão suas estréias.

Edu, também - Outro técnico irritado do futebol carioca é Edu Coimbra, do Botafogo. Desta vez, ele não falou em complô de juízes para justificar o pobre empate com a Cabofriense, em 0x0, em Cabo Frio. Ele admitiu que o time jogou mesmo mal, prejudicado ainda pelo péssimo gramado, e que tem que melhorar muito para vencer o Fluminense e não sair prematuramente da disputa do título da Taça Guanabara. Edu Coimbra deve fazer Vanderlei retornar ao time, após cumprir suspensão, mas pode promover outras alterações, barrando até alguns "figurões" do time, como o centroavante Washington, recentemente contratado.

Foto Arquivo

Júnior ainda pensa na Copa

Júnior, aos 35, também prepara festa do adeus

Depois de Zico, que abandonou o futebol com uma festa apoteótica no Maracanã, outro craque de sua geração que se está despedindo é Júnior, do Flamengo, 35 anos, que marcou o fim de sua carreira para o dia 1.º de maio (Dia do Trabalhador). Júnior quer dar o adeus ao futebol em Pescara, na Itália, onde jogou alguns anos, reunindo as seleções do Brasil e da Itália que disputaram a Copa de 82, na Espanha.

Júnior só admite mudar de idéia se for convocado para a seleção brasileira, mas acha essa possibilidade remota. Seria seu terceiro mundial, depois de participações frustradas nas Copas de 82 e 86, quando viu o título escapar de suas mãos nas derrotas para Itália e França, respectivamente.

Um dos últimos remanescentes da geração de craques que teve Zico à frente, Júnior ganhou praticamente os mesmos títulos que o seu ex-companheiro de Flamengo e ainda participou de uma Olimpíada, em 76, em Montreal, jogando no meio-campo. Foi um dos grandes destaques da competição, mas acabou não sendo convocado pelo técnico Cláudio Coutinho, que o dirigiu em Montreal, para a Copa de 78, na Argentina.

Gilbertinho garante volta de André Cruz

O vice-presidente jurídico do Vasco, Paulo Reis, ameaça até "mandar prender" o presidente da CBF por descumprimento de uma decisão da Justiça do Trabalho, mas o procurador-geral do Flamengo, advogado Onurb do Couto Bruno, sustenta que o zagueiro André Cruz tem condições legais de jogo e que tão logo esteja recuperado da lesão será escalado em jogos do Campeonato Estadual.

Onurb Bruno disse que assume pessoalmente a responsabilidade da escalação de André Cruz e que já comunicou isto à diretoria do Flamengo. Já o presidente Gilberto Cardoso Filho faz coro com Bruno e enfatiza:

- O André Cruz só não atuou ainda porque está lesionado. Mas em 10 dias ele estará no time.

Onurb Bruno esclareceu que a situação de André Cruz é absolutamente regular e sua condição de jogo é inquestionável.

- O jogador tem contrato assinado com o Flamengo, registrado na CBF e o clube é o detentor do seu passe por empréstimo, cedido pelo clube Chiasso da Suiça. Tudo isso está regularizado na Fifa, na CBF e na Federação Carioca. Como é que a Justiça do Trabalho pode impedir um profissional de exercer a sua atividade nestas condições? - questionou.

O procurador do Flamengo frisa, ainda, que a liminar em mandado de segurança concedida ao Vasco está prejudicada, simplesmente porque se referia ao contrato anterior, que foi rescindido, e foi concedida numa época em que o passe do jogador ainda pertencia a Ponte Preta.

- Repito: o Flamengo pode escalar André Cruz no momento emque o treinador desejar. Sob minha responsabilidade.

Foto Arquivo

O que ele diz não se escreve

Taffarel volta ao Sul pedindo uma fortuna

PORTO ALEGRE - Depois de se destacar na festa de despedida de Zico do futebol profissional, terça-feira, no Maracanã, o goleiro Taffarel retornou a Porto Alegre com uma nova proposta, bem mais alta que a inicial, para renovar seu contrato com o Internacional. Resultado: diante das dificuldades previstas para um entendimento, a diretoria do clube decidiu estipular seu passe em US$ 8 milhões. Enquanto isso, contenta-se com o desconhecido Maisena, que vem se destacando no Campeonato Gaúcho e já surge como novo ídolo da torcida colorada.

Os dirigentes do Internacional acreditam que Taffarel foi influenciado por alguns jogadores do Rio, que, segundo eles, ganham uma fábula, e decidiu refazer sua proposta com cifras que consideram "irreais" para a realidade do futebol gaúcho. Se aparecer comprador disposto a pagar US$ 8 milhões pelo goleiro, considerado um dos melhores do mundo, estão dispostos a negociá-los imediatamente. O ponta-esquerda Edu, que também está sem contrato, deve chegar hoje a um acordo.

No Grêmio, a diretoria já estuda a possibilidade de contratar um zagueiro para substituir o inexperiente Luiz Fernando, recém-promovido dos juniores, que não tem jogado bem. Dario Pereyra, que chegou a ser indicado, foi descartado.

Graf quebra o dedo esquiando em Saint-Moritz

HEIDELBERG, RFA - Em uma queda sofrida enquanto esquiava na estação suiça de Saint-Moritz, a tenista alemã Steffi Graf fraturou o polegar direito, anunciou ontem o professor Hans Kotta, encarregado de seu acompanhamento médico.

O fato de ter sofrido a fratura em sua mão hábil prolongará além do normal a inatividade da número 1 mundial e coloca em dúvida seu reaparecimento previsto para o Torneio de Boca Raton, EUA, de 6 a 11 de março, e o de Key Biscaine, de 12 a 25 do mesmo mês, de acordo com o médico.

"Trata-se de uma clara fratura, mas ainda é prematuro dizer quanto tempo (Steffi) ficará afastada da competição", disse Kotta, chefe do serviço no Hospital Universitário de Heidelberg.

A tenista de 20 anos se lesionou quando tentava amortecer a queda, ao perder o equilíbrio quando descia em uma pista de Saint-Moritz, e a seu pedido foi levada para a RFA para ser submetida ao tratamento.

Gugelmin vê seu novo carro e é assaltado

O piloto brasileiro de Fórmula-1, Maurício Gugelmin chegou na quarta-feira na Inglaterra e foi até a fábrica de sua escuderia, a Leyton House, para observar e exprerimentar o assento do novo carro, o CG 901A: "eu provei o cockpit e já fiz o molde para o banco do meu carro. Deu para sentir que este novo modelo é bem mais confortável que o antigo (GP 891), principalmente no espaço para os pés", informou o piloto da Perdigão, completando: "inclusive o novo desenho faz lembrr um pouco a Ferrari do ano passado, no bico e na carenagem".

Maurício Gugelmin irá para Jerez no final de semana, e na segunda-feira iniciará os testes com o Leyton House CG 901A: "apenas um chassis 90, está pronto e a equipe determinou que eu o Ivan (Capelli, seu companheiro de equipe) faremos um revezamento nos testes, onde usaremos também o carro equipado com a suspensão ativa", explicou ele. Logo que terminem os treinos em Jerez, Gugelmin voltará à Inglaterra para fazer os ajustes finais no chassis 02, que será o seu carro de corridas, e fará o "shakedown" (primeiro teste de um carro totalmente novo) em algum circuito inglês, ainda a ser disignado, nos diar 20, 21, 22 deste mês: "estes serão os últimos testes antes da abertura da temporada em Phoenix", disse Gugelmin que retorna ao Brasil, onde passa o carnaval, antes de seguir para os Estados Unidos.

Mas nem tudo foi motivo de alegria para o piloto brasileiro na sua chegada à Londres. Sua casa em Egham foi assaltada durante as férias de Gugelmin: "os ladrões só levaram equipamentos eletrônicos e o que mais me irritou foi que levaram todos os controles remotos, mesmo dos aparelhos que não roubaram. Mas eu não fiquei muito preocupado porque estava tudo no seguro. Da próxima vez estes ladrões vão entrar pelo cano com o sistema de alarme que eu já estou instalando. Até eu vou sofrer para entrar em casa", finalizou Maurício Gugelmin acrescentando: "nós ficamos preocupados com estas coisas aí no Brasil e elas acontecem aqui na Inglaterra"

Foto Divulgação

Gugelmin: surpresa lá fora

O SOS Racismo
está no Rio
na página 2

Tribuna BIS

Neorealismo
na Cinemateca
na página 4

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1990 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

A água que vem(?) do século passado

Passear nas praças do Rio de Janeiro há muito tempo deixou de ser algo normal, ou até mesmo saudável. O pânico que tomou conta da população, via violência e vadiagem, espantou de famosos logradouros públicos a vida de outrora.

Com o pouco caso que o brasileiro dá ao que lhe pertence, a estratégia foi se recolher e dar o espaço aos inimigos. Mas ao fazer isso deixamos para traz os chafarizes, personagens principais de muitas das nossas praças, onde numa posição central esbanjam sua arte secular e história emergente, eles hoje se encontram entregues à própria sorte, à depredação e ao mau uso.

E agora em pleno verão causticante o carioca vê, mas não repara, que seus chafarizes - contrariando sua razão de ser e de existir - estão completamente secos e sem vida. Os mendigos que se transformaram nos fregueses da água pública - tomando banho e lavando suas roupas - se afastaram naturalmente à falta dela. De início tinha-se a sensação de que a intenção era mesmo afastá-los, porém, segundo a assessora da presidência da Fundação de Parques e Jardins, Janete Bessa, o esvaziamento dos chafarizes se deu para recuperação dos mesmos, danificados que foram pelo tempo e má utilização e pouca manutenção.

O chafariz que mais transitou pelas praças do Rio foi comprado em Viena, esteve prestando serviços na Praça XV (abaixo) e hoje exemplifica, na Cinelândia, a descaracterização dos chafarizes cariocas

Gustavo Abruzzini

A má utilização a que se refere Janete Bessa provém justamente das comunidades indigentes que passaram a viver à volta dos chafarizes e fontes da cidade no intuito de realizarem sua lavações (de roupa e de corpo). As estruturas hidráulicas, com o tempo, manifestaram desgastes que comprometiam o funcionamento do todo. Pedaços de tecidos a de madeira entupiam tudo, e a água que restava degenerava-se a partir de restos de sabão, garrafas de cana e congêneres. Já a pouca manutenção ocorreu principalmente em consequência da falência econômica, quando a prefeitura do Rio durante a gestão de Saturnino Braga manifestou-se a público quebrada. Nesta época sem verbas a Fundação de Parques e Jardins teve as mãos atadas diante do que ocorria e teve pouco a realizar. Além disto, a depredação pura e simples da turma que não tem o que fazer nas madrugadas dá o toque de passividade à destruição do que é público. Janete Bessa conta que quando restauraram o chafariz da Praça Barão de Drummond em Vila Isabel, por ocasião dos oitenta anos da praça, foram encontrados todo tipo de objetos estranhos ao local. Coisas como pedaços de armário, capacete de motociclista e volante de automóvel dão bem o tom do descaso da sociedade. Afora este exemplo, é bom citar que a estátua do Manequinho em Botafogo teve de ser recolhida para a oficina da Fundação para que pudesse ser restaurada. O motivo: a seu mau estado de conservação somava-se ainda o fato de estar sem o membro sexual pelo qual a água resplandecia. Ele foi, simplesmente, arrancado. Já na Praça Afonso Vizeu no Alto da Boa Vista, o problema é com a turma que se refestela tomando chope no local, que é ponto de encontro da rapaziada. Acontece que os copos, por serem descartáveis, são arremessados no lago que circunda o chafariz, o que acarreta o entupimento das saídas e consequente alagamento.

Apesar de recém-restaurado, o querido Manequinho, no Mourisco, já fez xixi suficiente para garantir o banho da garotada nos anos 60

A origem: a falta d'água

A origem dos chafarizes está ligada ao desenvolvimento do urbanismo, como solução da arquitetura para os problemas das populações de séculos passados. Assim é que, em verdade, os chafarizes eram obras que objetivavam fornecer água para as pessoas. De um tempo em que a água encanada era simples utopia, a obra era necessidade vital . E com o advento dos encanamentos d'água, o chafariz se transformou em ornamento das praças (local onde normalmente eram colocados para servir à população).

No Rio, o primeiro chafariz foi construído em 1723, e surgiu em consequência do conserto dos encanamentos que traziam para o centro da cidade as águas do Rio Carioca. Nesta mesma obra foram construídos os Arcos da Lapa e o Chafariz da Carioca (como foi chamado), que localkizou onde hoje está o Largo de mesmo nome. O precursor foi removido e acabou se perdendo nas várias obras do Largo da Carioca, de então.

Naqueles tempos de águas escassas, os chafarizes eram obras obrigatórias dos governantes das cidades. Para os imperadores Pedro I e II e até antes era normal que se mandasse tranformar simples bicas em obras decorativas. E jamais se esqueciam de colocar inscrições demagógicas do tipo "O Rei por bem do seu povo". Testemunha disso está encravado na Rua do Riachuelo, 186, onde existe ainda hoje uma carcaça de parede do que era o Chafariz Mata-Cavalos. Construído em 1817 pelo intendente de polícia Fernandes Viana atendendo a pedidos da população, teve seu tamanho reduzido com o decorrer do tempo e hoje só resta a face que contém a inscrição.

O centro da cidade é rico em chafarizes históricos. Construções do tempo em que lata d'água na cabeça era uma questão de sobrevivência para todos. Na Praça XV está o Chafariz da Pirâmide, construído por Mestre Valentim no século XVIII, que tinha como objetivo facilitar o trabalho dos marujos no abastecimento d'água às ,embarcações. Hoje já longe da beira mar, devido aos aterros que ampliaram a Praça VX, o Chafariz da Pirâmide há pouco foi restaurado de forma arqueológica, o que lhe devolveu plenamente as características originais.

Na Rua Frei Caneca outra obra de Mestre Valentim tem como curiosidade maior a inscrição em latim que quer dizer "Ao sedento povo o Senado da Câmara deu água em abundância - 1786". Este era conhecido como Chafariz do Lagarto, por causa de suas bicas em forma de réptil.

Mestre Valentim era mesmo um especialista nesta arte. É dele também a autoria do Chafariz das Saracuras, construído no Convento da Ajuda, que existia na Cinelândia no começo do século. Com a demolição do convento, o Saracuras - que tem esse nomes porque a água caía pelo bico de quatro saracuras (espécie de ave) de bronze - foi transferido para a Praça General Osório em Ipanema, onde está até hoje. Só que sem as quatro saracuras de bronze, que estão na oficina da Fundação de Parques e Jardins sendo restauradas.

Outro aspecto interessante é a mobilidade de certos chafarizes pela cidade. O das Saracuras foi da Cinelândia para Ipanema. O chafariz que hoje encanta com sua beleza o Jardim Botânico era do Lardo da Lapa. O que fica na Praça Afonso Vizeu, no Alto da Boa Vista, e que foi executado em 1846, era originalmente da Praça XI e subiu ao Alto devido à abertura da Avenida Presidente Vargas. Deles o que mais transitou, é o chafariz que hoje pousa soberbo, porém seco, na Praça Mahatma Gandhi. Comprado em Viena em 1878 e feito em ferro fundido, foi trazido para ornamentar a Praça XV, depois esteve na Praça da Bandeira como decoração e hoje cumpre a tarefa de ocupar o espaço que já foi do finado Palácio Monroe. Descaracterizado ao extermo, a ponto de possuir grandeado que impede as pessoas de tocarem a água, é o exemplo da inversão lógica da criação chafariz.

Os trabalhos para recuperação dos chafarizes seguem uma rigorosa conduta, que envolve especializações em todas as fases de manuseio da obra, que são quatro. Na primeira executa-se uma limpeza no próprio local, verificando o que pode. É possível consertar, sem que haja necessidade de remoção. A segunda fase é consequência do insucesso parcial da primeira. Neste caso, os técnicos retiram do local o que não podem restaurar ali e levam para a oficina do Caju. Feito o reparo, a terceira fase cuida da recolocação obedecendo á forma original. E por fim a quarta fase é o próprio funcionamento e manutenção do serviço empregado. O trabalho é tão sério e meticuloso, que na etapa de recuperação, se for necessário a restauração de peças, os técnicos da Fundação recorrem à pesquisa utilizando inclusive, fotos antigas.

os chafarizes são, por excelência, peças de museu. Por privilégio histórico, estão expostos em praça pública. Aos olhos mais sensíveis, obras de arte em escultura e concepção. Porém se nem tudo são flores, também nem toda água é cristalina, e os chafarizes feitos de pedra ou de bronze podem facilmente sucumbir à ignorância e pouco caso da população que os cerca. Por isso, a Fundação de Parques e Jardins luta sobretudo pela necessidade de se mudar a mentalidade da população. Fazer ver a ela que a preservação do patrimônio público da cidade é tão importante quanto viver nesta mesma cidade. Aí só vai ficar faltando mesmo o governo dar um jeito nos mendigos. Recuperá-los para a vida, restaurar sua dignidade e botá-los para funcionar. E assim vamos ter chafariz pro resto da vida.

O ideal e o desejo de Harlem

O roteiro é extenso, mas Harlem Jean-Philippe Desir pretende seguir à risca toda a programação de sua estada no Brasil. No Rio de Janeiro desde esta segunda-feira, o jovem fundador do SOS Racismo - movimento que da França se espalhou para outros países da Europa - traz na pauta a discussão da luta dos direitos humanos, especialmente as diversas formas de discriminação praticadas em nossas sociedades, sobretudo as relacionadas à questão racial: seja a intolerância dos franceses contra os imigrantes de suas ex-colônias, dos alemães contra os turcos, na África do Sul ou no Brasil. País, aliás, que ele conhece mais pela divulgação oficial e turística feita no exterior, mas onde percebe contradições semelhantes às que o levaram à luta anti-racista. Aos 31 anos e quase seis de militância no SOS, Harlem Desir pretende conhecer muito mais do nosso país nos encontros com entidades do movimento negro daqui, parte da cultura popular com que travou contato na quadra da Escola de Samba Império Serrano e em coletivas com a imprensa nacional e estrangeira. Tudo isso além de outro encontro marcado com os jornalistas no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, palestra no Centro de Estudos Afro-Asiáticos, da Cândido Mendes antes de embarcar para São Paulo, e seguir mais tarde para Brasília e Salvador. E na viagem de volta, ele leva não apenas o cartaz que recebeu do cineasta Zózimo Bulbul, como a possibilidade de estender aos países em que o SOS Racismo tem seus comitês a exibição de "Abolição". Que, por sinal, já está programado para o Festival Cinematográfico da Índia, para cinemas de Paris, Espanha e Nova York.

Vilma Homero

Harlem Jean-Philippe Desir é o fundador do movimento SOS Racismo

"Ne touchez pas a mon pote". As palavras de ordem do estudante de Filosofia e História Harlem Jean-Philippe Desir e seu pequeno grupo de companheiros podem ter soado fracas em 1984. Seis anos, milhares de integrantes e mais de 300 comitês espalhados pelos países da Europa - um deles no Rio de Janeiro - depois, o Movimento SOS Racismo parece longe de um mero sonho utópico. E Jean-Philippe - que carrega o Harlem no nome, como uma homenagem do pai jamaicano aos negros americanos, somado a Desir, desejo - mais do que nunca disposto a lutar contra o que chama de "preguiça do espírito", chega ao Brasil não apenas para partilhar sua experiência anti-racista em países europeus, particularmente a França. Mas para articular um show, em meados do ano, previsto para acontecer simultaneamente em Paris, Moscou, Tóquio, Rio ou Salvador.

Com uma agenda movimentada que prevê encontros com lideranças do movimento social, entidades do movimento negro, intelectuais e religiosos, Desir terá pouco tempo para tantas atividades. Mas, apesar de chegar ao país ainda com certas imagens da "perene alegria do brasileiro" e do melting pot que se convencionou mostrar lá fora como a mistura racial sem conflitos que caracterizaria nosso povo, ele percebe que entre a intolerância francesa contra os imigrantes do III Mundo (especialmente árabes e africanos do Magreb) há muitos pontos comuns com a realidade do negro brasileiro.

O incidente que motivou a criação do SOS Racismo francês poderia muito bem ter acontecido em qualquer rua carioca: um jovem senegalês é espancado até a morte, unicamente por ser o supeito mais óbvio de um roubo no metrô. Sua inocência foi um detalhe irrelevante diante do intenso ódio racial francês contra os numerosos imigrantes não-brancos, vistos não apenas como competidores num mercado de trabalho que a crise econômica tornava cada vez mais limitado. Mas principalmente como os bodes expiatórios de quase todos os males que a França atravessa. Como em qualquer cidade brasileira, os policiais culpados do homicídio, condenados com direito a sursis, jamais passaram uma noite na cadeia.

A flagrante diferença de tratamento - rapazes árabes são rotineiramente presos e submetidos à brutalidade policial por simples roubos de toca-fitas - fez nascer o SOS Racismo num país em que a extrema direita tentava chegar ao poder com o discurso nacionalista de "A França para os franceses", com o ultraconservador Jean-Marie le Pen à frente. Mais do que isso, com 3,6 milhões de estrangeiros entre 55,2 milhões de habitantes, segundo estatísticas de 1982, a França passou a apertar sua política de imigração, reduzindo a entrada de terceiromundistas em seu território.

No reverso desta moeda, Desir e o SOS Racismo arrebanharam os jovens, universitários, artistas e intelectuais franceses para suas fileiras, levando seus ideais humanistas e apartidários para além das fronteiras do país de Mitterrand. Figura que se tornou cada dia mais popular, Harlem Desir aportou no Brasil disposto a "não dar conselhos aos brasileiros, mas a aprender o que puder por aqui". Num dos salões do Rio Palace Hotel, ele se postou diante de uma platéia de correspondentes estrangeiros, representantes de entidades negras e parlamentares, como a deputada Benedita da Silva. E respondeu às perguntas como a do recente caso da cantora Joana, incluída numa lista negra internacional por romper o boicote cultural à África do Sul ao fazer um show no país.

"Questões como esta são delicadas. A Africa do Sul mantém em uma de suas cidades um luxuoso cassino - sua Las Vegas africana - como uma vitrine das maravilhas do país a ser mostrada para o resto do mundo. Para lá são convidados artistas estrangeiros com cachês mirabolantes, como foi o caso da Joana. Mas é preciso levar em conta a opinião dos artistas sul-africanos que contam com a solidariedade internacional a este boicote. A idéia é a de se denunciar que o país do apartheid não respeita o beabá dos direitos civis universais. Um show nesta Las Vegas é bem diferente da visita do americano Paul Simon, que limitou seus contatos aos artistas negros africanos, divulgados depois para o mundo inteiro em forma de disco. É um problema tão difícil quanto falar que o boicote econômico à África do Sul termina, em última instância, prejudicando os próprios negros do país. Esta é uma questão a ser discutida por eles, que sabem melhor do que ninguém de sua situação."

Pelos direitos dos imigrantes

Recém-chegado de grande encontro com jovens do Leste e Oeste europeu sobre os temas de nacionalismo, racismo e democracia, Desir se pergunta se, com o recrudescimento entre diferentes nacionalidades, o direito à liberdade teria se transformado meramente no direito de declarar guerra a seu vizinho. Os exemplos de armênios e azerbaijanos, na União Soviética, são evidentes. Mas o caso de árabes e turcos na Alemanha, imigrantes das ex-colônias na França, e não-brancos na Inglaterra também não ficam atrás. Como cidadãos de segunda classe, estas minorias além da coexistência pouco prática com os brancos europeus, vêem negados os mais elementares direitos civis, como o de cidadania. Filhos de turcos, mesmo nascidos na Alemanha há mais de trinta anos não conseguem se naturalizar alemãos. Na Inglaterra, as moradias confinadas aos guetos somente faz agravar as tensões sociais.

Mas se a extrema-direita européia aponta nos imigrantes do Terceiro Mundo a origem de todos os seus males, do desemprego ao terrorismo, da miséria à própria encarnação do mal e mesmo a Aids, o SOS Racismo, por seu lado, tenta reverter este quadro sombrio. Contra o sistemático fechamento de fronteiras a estes migrantes (que torna quase impossível a distinção entre asilados políticos e refugiados econômicos), o movimento batalha por uma Carta Européia de Direitos do Cidadão Estrangeiro. Seus objetivos: direito à cidadania, à circulação e, naturalmente contra o racismo. A carta já foi apresentada às autoridades de governos europeus e encampada por artistas e intelectuais, que a bem da verdade formam o perfil dos partidários do SOS, junto com os jovens universitários.

A principal tarefa do SOS é lidar contra o racismo cotidiano que sofrem estas comunidades", declara Desir, reticente quando se trata de colocar como lema a palavra de ordem "direito à diferença". Distorcida pela direita européia, ela serviu para defender exatamente o oposto do que deveria pregar: "Se vocês são diferentes, não devem viver entre nós, voltem para seus países." E sobretudo a disseminar suas idéias de que o negro deve ser como se acha que ele é.

Atraente, mulato claro de 31 anos, Desir não hesitou ao responder quando lhe perguntaram como via, aqui no Brasil, o tratamento discriminatório que mulatos e sobretudo negros dispensam a outros negros. "Penso que é uma questão ainda ligada a um passado de escravidão, em que mesmo os negros exteriorizam a idéia que lhes foi inculcada de inferioridade. Com o zelo do cristão novo, eles querem mostrar que realmente prestam sua lealdader a sociedade dominante", explicou. A solução para isto, segundo pensa, só com um imenso trabalho de educação nas comunidades, especialmente entre os jovens.

"A luta anti-racista não é uma questão de vítimas e almas generosas. É sim uma luta que tem que ser encampada por negros, judeus, árabes, brancos, no respeito à identidade de cada um. De certa forma, estamos renovando a forma de agir da luta pelos direitos civis de Martin Luther King, nos Estados Unidos, numa conciliação entre a lógica da ruptura e a lógica do diálogo com nossos opositores. E de considerar que o racismo não diz apenas respeito às comunidades oprimidas ou de certa vanguarda social, mas que concerne à uma visão moral de toda a sociedade."

A ópera-rock da 'perestroika'

"Junon and Avos", a ópera-rock coreografada por Vladimir Vassiliev, que fez muito sucesso em Moscou, chega a Nova York com sua mistura de hinos russos e música 'pop'

Sônia Nolasco
de Nova York

Com uma história de amor e morte no estilo mais tradicional, 60 dançarinos e cantores, cenários e figurinos elaborados, melodias que lembram Andrew Lloyd Webber ("Evita", "O Fantasma da Opéra"), caso ele tivesse escrito musicais folclóricos, e letras idealistas do poeta soviético contemporâneo Andrey Voznesensk, "Junon and Avos: the hope", opéra-rock produzida pelo Teatro Lenin Komsonol, de Moscou, que estreou em Nova York, é um carnaval exuberante, o espetáculo típico - explodindo de cores e emoções - que se espera de artistas soviéticos.

Quando estreou em Moscou, em 1982, foi sucesso imediato: a juventude corre para ver a novidade, multidões se formavam toda noite na porta do Komsomol à espera de desistências e, a cada espetáculo, umas 400 pessoas tentavam e não conseguiam entrar. Pierre Cardin levou a produção para seu Espace Cardin, em Paris, em 1983, e a crítica e o público lhe têm sido mais discretas nos elogios, embora ressaltando a competência dos dançarinos e o passionalismo da interpretação, enquanto a platéia simplesmente aplaude de pé o que der e vier.

O tema de "Junon and Avos" é a história da luta dos soviéticos pela liberdade. Voznesensky baseou seu libreto na odisséia verdadeira de Nikolai Petrovich Rezanov (1764-1807), estadista russo dedicado a estabelecer relações comerciais entre seu país e o Hemisfério Ocidental. Na época, Rezanov é um conde ambicioso que em 1806, disposto a abrir as portas do Novo Mundo, convence o tzar a dar-lhe dois navios, Junon (da deusa Juno) e Avos (em russo, esperança) cheios de riqueza da Sibéria e com eles parte para a colônia espanhola de São Francisco, na América. Lá chegando, apaixona-se por Conchita, 16 anos, filha do governador e noiva de Fernando, um nobre.

Rezanov é correspondido, mas, para casar-se com Conchita, tem de vencer Fernando em duelo, o que consegue. E, porque a moça é católica romana, ele precisa também de consentimento da Igreja Ortodoxa russa. Rezanov parte imediatamente com suas caravelas. Na Rússia fica seriamente doente. Morre em agonia. As comunicações com lugares exóticos eram difíceis: Conchita esperou 36 anos pela volta de Rezanov, ignorando tudo, até que um explorador inglês a informa da morte do amante, e a moça vai para um convento.

Pode ser mais trágico? E imagine tudo isso cantado em russo, bem gutural, com todas as conotações dramáticas. Felizmente o excesso de densidade é salvo pela narração em inglês, e o tema juvenil é disfarçado pela beleza da produção. As imagens e efeitos são poderosos e altamente eficazes: visões religiosas envoltas em nuvens de gelo-seco, exorcistas com o rosto mergulhado em caldeirões de fumaça e labaredas, hereges queimando, guardas sinistros com archotes de fogo. E mais os cenários extravagantes e 60 jovens dançarinos (maioria homens) em saltos, acrobacias, evoluções de precisão e energia espantosas, entre jogos de raio laser que se cruzam no ar.

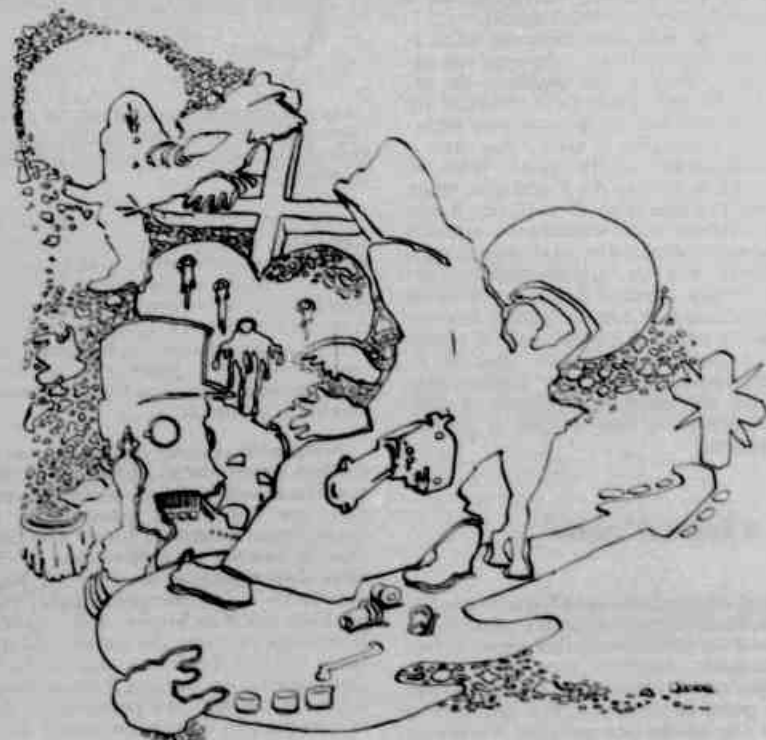
Para acompanhar essa festa visual, há contrastes dissonantes: monges encapuzados entoam calmamente a liturgia religiosa. De repente, o regente deles cai morto, quando o tiro de pistola rompe o ar e dispara uma percussão ensurdecedora, longos gemidos de sintetizadores, e uivos de guitarra.

Enquanto isso, os atores assumem posturas zangadas. Contorcem o rosto e berram com raiva no microfone manual. É pena que a música - muito pop, de óbvias raízes ocidentais - não se compare à poesia de Voznesensky e à coreografia (às vezes meio exagerada) de Vladimir Vassiliev, estrela do Bolshoi. A música tradicional russa é contagiante, mas o rock é de carregação. Ainda assim, a direção, de Marc Zakharov, merece os aplausos.

Ele brilha no dois momentos do espetáculo. No primeiro ato quando o Conde Rezanov navega para América comandando os orgulhosos marujos da Marinha Imperial Russa - do fundo do palco surgem desenas de marujos de peito nu, em filas numa coreografia que mais parece ginástica rítmica. E dançam até um conjunto de cubos de acrílico iluminados: à medida que as velas e cordames dos navios descem e os envolvem. Eles se lançam com todo o vigor num cântico emocionante, mistura de hinos russos ortodoxos e rock dos anos 70. A coreografia combina disciplina e paixão como só os russos sabem fazer.

O outro grande momento do espetáculo é a canção final. "Aleluia to love", com elementos de folk-rock do final do anos 60, início dos 70, interpretada por todo o elenco (60) ajoelhado na boca do palco, braços abertos para o alto movendo no ritmo. A canção evoca a reunião de dois amantes que esperaram demais. 150 anos Solitários. URSS/EUA. E a letra de um poema de mesmo nome de Voznesensky:

"Povo do século vinte/seu século já vai findar/será que ninguém encontrará a resposta/Ao porque as pessoas não vivem em paz?"

Ferreira Netto no ar

Samba do crioulo doido

Há certas decisões do Jardim Botânico que se sobrepõem até mesmo aos seus interesses comerciais. É o caso específico do falecido "Som Brasil". Antes mesmo de ser anunciado o seu final, as cotas comerciais de 90 já estavam todas negociadas. Um absurdo sem tamanho. Tiveram que cancelar tudo e dispensar a equipe de produção. Tudo porque o Boni, num triste despertar de domingo, assistiu ao programa e não gostou. Achou ultrapassado. O Lima Duarte até chegou a apresentar a proposta de um programa novo, mas ainda não recebeu nenhuma resposta. Mas se o "Som Brasil", líder em audiência nas manhãs de domingo, está ultrapassado, qual o conceito que se atribui ao "Globo de ouro", há 17 anos no ar, sempre com a mesma fórmula, usando velhos conchavos e conservando altos jabás com as gravadoras? É o tal negócio: este tipo de jogada atinge uma parcela bem mais ampla que o simples departamento comercial da emissora. Ninguém quer perder essa boquinha e tem pra todo mundo. Já o "Som Brasil" divide uma série de conveniências e não há protestos que paguem por isso. De outra parte, o "Empório Brasil", vice-líder de audiência no horário, há quase 1 ano no SBT, também está com seus dias contados e pode acabar na Manchete. Rolando Boldrin tem mantido entendimentos com Nilton Travesso, que pretende reformular a linha do programa, mantendo a mesma proposta. O curioso é que, sem grandes motivos, os responsáveis pelas duas principais redes resolvem virar a mesa simultaneamente. Ninguém entendeu nada.

Milagre

Só no horário de Verão é possível uma coisa dessas: o filme "Problemas em dobro", programado pela Globo para a "Sessão de gala", amanhã, com 93 minutos de duração, tem o seu início previsto para as 23h45m e deve se encerrar às 00h05m de domingo. Evidentemente, durante a sua exibição, todos os relógios serão atrasados em 1 hora.

Zilda acertada

Está definida a escolha de Maria Zilda como nova integrante do "TV pirata". Ela irá ocupar um dos lugares deixados por Cláudia Raia e Louise Cardoso no elenco do programa. E ainda falta escolher uma outra atriz.

Gravando

Resolvidos todos os problemas, a Globo deu início, finalmente, às gravações de "Pedra 90", a próxima novela das 18 horas. E não há mais tempo a perder. Trabalhos em externas e estúdios, com direção de Herval Rossano, Lucas Bueno e Luiz Fernando Carvalho.

Maria Helena Dias: retorno após percurso acidentado

Volta certa

Recuperada das tristes consequências de um acidente, Maria Helena Dias está de volta às gravações de "Tieta" e foi recebida com festa por todo o elenco. Aliás, o mesmo acontece com Cássio Gabus Mendes. Ambos deverão reaparecer no capítulo 170.

Dois pontos

1) Não sei não, mas estou ligeiramente desconfiado de que tem uma outra sacanagem em pauta, agora envolvendo o correto Osmar de Oliveira. Ele foi contratado para dirigir o departamento de esportes da Manchete em São Paulo, mas já existe alguém, com uma agência de publicidade na retaguarda, querendo afastá-lo do cargo. Uma sujeira com todos os requintes

2) Ainda da Manchete: está escolhido o título definitivo e marcada a estréia do Paulo Roberto Falcão. A partir do dia 5, às 19h50m estará no ar "A Itália de Falcão", com reprise após o "Jornal da Manchete - 2.ª edição." Trata-se de uma série de 40 programas.

Últimas

Com absoluta exclusividade, aqui estão os resultados da reunião realizada na Manchete, neste começo de semana, sobre a nova programação:

• Tudo confirmado para o dia 12 de março. A faixa matinal continuará a mesma, sem nenhuma alteração.

• Às 13 horas, entrará a reprise da novela "Carmem", seguida pelo "Mulher 90", diariamente, das 14 às 16 horas.

• O "Clube da criança", comandado pela Angélica, será mantido às 16 horas, bem como todos os outros programas, até as dez e meia da noite.

• A "linha de shows" entrará às 22:30h assim distribuída: segunda-feira - "Os campeões", com Osmar Santos; terça-feira - "Fronteiras do desconhecido"; quarta-feira - "Cabaré do Barata"; quinta-feira - especiais; sexta-feira - "Documento especial"; e sábado - "Dançando conforme a música".

• Observação: os especiais das quintas-feiras serão divididos entre musicais e os programas "Manchete especial" e "Manchete urgente".

A réprise de "Carmem", uma das novidades da Manchete

Bate-rebate

Seguindo os conselhos de Betty Farias, Joana Fomm resolveu "malhar" todos os dias. Está fazendo musculação.

...Natália do Valle e Bia Seidl atenderam chamado Global e já estão no elenco de "Elas não usam black-tie", próximo episódio do "Delegacia de mulheres".

...No próximo dia 17, toda a equipe da Manchete segue novamente para o pantanal.

... E todos já foram avisados: ninguém voltará antes do carnaval. A ordem é mandar bala nas externas.

... Todos os integrantes do departamento de esportes da Rede Globo já começaram a tomar aulas de italiano, por causa da próxima Copa do Mundo.

...Depois de muito tempo se dedicando aos musicais, Jodele Larcher volta às novelas. Ele divide com Jorge Fernando a direção de "Rainha da sucata".

• Mesmo com as modificações de elenco e história, a ex-paquita Andréa Veiga teve seu nome confirmado em "Pedra 90", a próxima novela das 6.

• Marcos Palmeira e Flávia Monteiro vão comandar o carnaval da Manchete direto do Clube Monte Líbano.

• Marlene Mattos está em entendimentos com Tizuka Yamazaki para que a festejada cineasta esteja à frente do novo filme da Xuxa. As rodagens começam em março.

• Na segunda fase de "O pantanal", Paulo Gorgulho será substituído pelo bom ator Carlos Alberto.

Videomania

Eduardo Souza Lima

Dois impagáveis na pista

O filme já foi reprisado pelo menos uma quinhentas vezes pelas "Sessões da tarde" da vida. Mas, vale a pena revê-lo agora, pois com o seu som original, o leitor poderá se deliciar muito mais com a genial e hilariante performance do grande Jack Lemmon. "A corrida do século" (The great race), uma produção da Warner Bros. de 65, dirigida pelo especialista Blake Edwards, e uma comédia de época ao estilo "Esses homens maravilhosos e suas máquinas voadoras", repleta de gags de desenhos animados.

A história se passa no início do século, mais precisamente em 1908. O automóvel era uma invenção ainda recente, e vivia sua fase mais romântica. As grandes fábricas disputavam entre si o privilégio de ter a máquina mais perfeita. Uma corrida de Nova Iorque a Paris iria resolver a parada. No meio disto tudo há uma disputa paralela, entre os eternos rivais Leslie, The Great (vivido por Tony Curtis e representando o típico mocinho, vestido todo de branco, inclusive) e o Prof. Fate (Jack Lemmon, brilhante, o malvado, sempre trajando negro).

Leslie é um autêntico cavalheiro e desportista, enquanto Fate é um mau-caráter assumido, trapaceiro e trapalhão. Estão para Peter Perfeito e Dick Vigarista, respectivamente, do desenho animado "A corrida maluca". Penélope Charmosa, não tão desprotegida, na verdade um protótipo de feminista, está representada por Maggie DuBois (a bela e saudosa Natalie Wood), e Muttley, o parceiro das vilanias de Vigarista, é vivido pelo engraçadíssimo Peter Falk.

A corrida, programada para ser uma disputa entre dezenas de carros, acaba ficando reduzida a outra guerrinha particular entre Leslie e Fate, graças às intempéries do caminho e, principalmente, às trapaças e sabotagens do malévolo professor. E enquanto Fate ia aprontando das suas, Leslie se debatia em outra batalha, uma guerra dos sexos entre ele e Maggie, sua carona acidental. E são estas discussões de machismo X feminismo que acabam fazendo com que os dois se apaixonem, e que o mocinho deixe, no final, o vilão vencer a corrida. E Fate, ao melhor estilo Dick Vigarista, fica inconformado com a vitória fácil, ganha como esmola, e quem leva a pior com isso é a pobre Torre Eiffel, no apoteótico fim.

No meio do filme, Lemmon ainda encontra tempo para encarnar outro hilário personagem: um príncipe afeminado (na verdade uma boneca) de um reino imaginário da Europa Central. Curtis e Lemmon revivem em "A corrida do século" e parceria de "Quanto mais quente melhor", a obra-prima de Billy Wylder. A música é de Henry Mancini, o roteiro de Arthur Ross e o lançamento, Warner Home Video.

Pause

• A TV Manchete apresenta, amanhã, no programa "Shop show", a partir das 15h, um especial do grupo Scowa e a Máfia, gravado ao vivo.

• Hoje é o último dia do "Tributo a Bob Marley", mostra de vídeos organizada pelo fã clube do reggaeman jamaicano, na Biblioteca Pública da Av. Presidente Vargas. No programa, às 18:30h, "Bob Marley at The Rainbow", gravado ao vivo em Londres.

Filmes na TV

Ricardo Ferreira

Trio de luxo contra 'anjo'

"A jóia do Nilo" é mais uma aventura com o casal Michael Douglas e Kathleen Turner

É bem verdade que os reclames de "Angel", quando o filme chegou aqui atrasadamente no ano retrasado, animaram várias pessoas a ir ao cinema. Afinal de contas, um poster com uma adolescente vestida de garotinha de família de um lado, e de prostituta do outro, mexe com as taras de muitos cristãos. Freud explicaria. Mas não se aventuraria, provavelmente, a ver este "Angel" de terceira classe, um filme Z que, quem não viu perdeu. Aliás, perdeu quem gosta de clássicos ao contrário, filmes péssimos que são bons para uma risada. Pornografia o telespectador não encontrará, apenas um argumento piegas, moralista, ridículo e, para quem tem senso de humor, hilariante. Aliás, o filme rendeu bem na bilheteria, pois quando chegou por essas bandas, já circulava uma sequência nos EUA. Resta saber se quem gerou as divisas foram os desavisados ou os cultores de filmes ruins

De resto, mais porcarias nesta sexta-feira repleta de atrações na telinha (em número, pelo menos). O horário nobre da Globo, que concorre com o tal "Angel" que o SBT exibe, é preenchido com um trio que também fez sucesso há alguns anos. A dupla romântica Michael Douglas-kathleen Turner e o anão Danny De Vito, a turma de "Tudo por uma esmeralda". Para continuar as aventuras dos três, os produtores puseram um filme ao romance dos dois leads. Kathleen se manda para a África, é sequestrada, e Douglas parte para salvá-la. O nome do filme é "A jóia do Nilo", e a direção ficou a cargo de Lewis Teague.

Para a turma da madrugada, fica a opção de ver o melhorzinho do dia, "Cinderela em Paris" (Funny face), do veterano Stanley Donen. Audrey Hepburn é a protagonista, uma jovem seguidora do existencialismo sartriano moradora de Greenwich Village, que deixa as depressões e as deliberações sobre o absurdo da existência de lado assim que chega em Paris, Cidades das Luzes, e tem a oportunidade de se tornar modelo, rica e famosa, como nas mais manjadas fábulas da vida em celulóide.

FÚRIA DE TITÃS
TV Globo, 14h50m
(Cash of the titans) Direção: Desmond Davies. Elenco: Laurence Olivier, Harry Hamlin, Ursula Andress. EUA/1981 Cor 118'
Perseu, filho de Zeus, tenta salvar a Princesa Andrômeda.

PROTÓTIPO
TV Corcovado, 21h30m
(Prototype) Direção: David Greene. Elenco: Christopher Plummer, David Morse, Frances Sternhagen. EUA/Cor.
Pentágono tenta raptar andróide para transformá-lo em máquina de guerra.

ANGEL
SBT, 21h50m
(Angel) Direção: Robert Vincent O'Neill. Elenco: Cliff Gorman, Susan Tyrrell, Dick Shawn. EUA/Cor.
Garota de quinze anos é aluna bem-comportada durante o dia, e prostituta à noite.

TEATRO DOS HORRORES
TV Bandeirantes, 21h30m
(Theater of death) Direção: Samuel Gallu. Elenco: Christopher Lee, Lelia Goldoni, Julian Glover. Inglaterra/1967 Cor 91'
População de Paris é atormentada por série de assassinatos com vestígios de vampirismo.

A JÓIAS DO NILO
TV Globo, 21h50m
(The jewel of the Nile) Direção: Lewis Teague. Elenco: Michael Douglas, Kathleen Turner, Danny De Vito. EUA/1986 Cor 105'
Escritora se mete em apuros na África e seu ex-namorado aventureiro resolve salvá-la.

A MENINA DE OURO
TV Manchete, 22h35m
(Goldengirl) Direção: Joseph Sargent. Elenco: Susan Anton, Curt Jurgens, James Coburn. EUA/1979 Cor 105'
Consórcio forma superatleta para ganhar medalhas e gerar divisas.

MARIA E JOSÉ: UMA HISTÓRIA DE FÉ
TV Corcovado, 00h10m
(Mary and Joseph, a story of faith) Direção: Eric Till. Elenco: Blanche Baker, Colleen Dewhurst, Jeff East. EUA/Cor
A história da vida dos pais de Jesus Cristo.

CINDERELA EM PARIS
TV Globo, 00h30m
(Funny face) Direção: Stanley Donen. Elenco: Fred Astaire, Audrey Hepburn, Kay Thompson. EUA/1957 Cor 103'
Na Europa, jovem existencialista americana se deixa transformar em modelo.

JUDY, A ADOLESCENTE PERDIDA
SBT, 01:00h
(Eighteen and anxious) Direção: Joseph Parker. Elenco: William Campbell, Martha Scott, Jackie Loughery. EUA/84'
Os problemas de uma viúva adolescente grávida.

PAIXÕES DESENFREADAS
TV Globo, 02h50m
(From the terrace) Direção: Mark Robson. Elenco: Paul Newman, Joanne Woodward, Myrna Loy. EUA/1960 Cor 138'
Economista quer ser mais rico e importante do que seu pai, um frio milionário.

UM TERCEIRO NO NINHO
TV Bandeirantes, 03:00h
(The third walker) Direção: Teri McLuhan. Elenco: Colleen Dewhurst, William Shatner, Frank Moore. EUA/1978 Cor 82'
Dois gêmeos idênticos, separados ao nascer, se reencontram já adultos.

Programação

Canal 2
06:30 - Padrão a Cores Com Música
07:30 - Telecurso 1.º Grau
07:45 - Telecurso 2.º Grau
08:00 - Verso e Reverso
08:30 - Qualificação Profissional
09:00 - Ra-Tim-Bum
09:30 - Baleia Verde
10:00 - Stadium
10:40 - Gente do Esporte
10:45 - Esporte Por Esporte
11:00 - I Love You - 'Miss Celie's Blues' - Aula de inglês com Márcia Krengiel
11:30 - 360 Graus - India II
12:00 - Rede Brasil - Tarde
12:30 - Ra-Tim-Bum
13:00 - Revistinha
13:45 - Qualificação Profissional
14:00 - Sexta Brasil
14:30 - Verso e Reverso
15:00 - I Love You - 'Miss Celie's Blues' - Aula de inglês com Márcia Krengiel
15:30 - Viver
16:00 - Som Censura
19:00 - Palcos da Vida
19:30 - Campeonato Brasileiro de Vôlei - Flamengo x AABB/Brasília
21:00 - Em Busca de Novas Fronteiras - Albert Einstein
21:25 - Jornal Visual
21:30 - Rede Brasil - Noite
22:15 - Repórter Econômico
22:30 - Sexta Especial - 'O Bonde'
23:30 - O Papo - Apresentação de Ziraldo - Convidado Geraldo Carneiro (jornalista)
00:30 - Sexta no Cinema -

Canal 4
06:30 - Telecurso 2 Grau
07:00 - Bom-Dia Brasil
07:30 - Bom Dia Rio
08:00 - Xou da Xuxa
13:00 - Globo Esporte
13:07 - Momento da Copa
13:10 - Jornal Hoje
13:30 - Vale a Pena Ver de Novo
14:50 - Festival de Férias - 'Fúria de Titãs'
16:50 - Sessão Aventura - 'Denver, o Dinossauro
17:25 - Teletema - 'Yayá Garcia
18:00 - O sexo dos Anjos
18:50 - Top Model
19:50 - RJ TJ
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - Momento da Copa
20:35 - Tieta
21:30 - Festival 25 anos
23:30 - Jornal da Globo
00:00 - Suspense -
00:30 - Corujão - 'Cinderela em Paris' - 'Paixões Desenfreadas' - 'A Bela e a Fera'

Canal 6
06:45 - Programação Educativa
07:00 - Jornal Local 7:00
07:30 - Brasília 7:30h
08:00 - Cometa Alegria - Manchete Economia
11:55 - Esquentando os Tamborins
12:00 - Manchete esportiva
12:25 - Boletim da Copa
12:30 - Jornal da Manchete
13:00 - Mulher 90
15:00 - Smith and Jones
15:55 - Fantasia
16:00 - Clube da Criança
19:30 - Esquentando os Tamborins
19:35 - Jornal Local
19:55 - Feras da Copa
20:00 - Manchete Esportiva
20:30 - Jornal da Manchete
21:30 - Kananga do Japão
22:25 - Boletim da Copa
22:30 - Feras do Carnaval
22:35 - Sala Vip - A Menina de Ouro
00:30 - Momento Econômico
00:40 - Jornal da Manchete
01:25 - Jornal Local
01:40 - A Ilha da Fantasia

Canal 7
06:20 - Padrão + Música
06:35 - Agricultura Hoje
06:40 - Desenho
06:54 - Cada Dia
07:00 - Movimento
07:30 - Agente 86
08:00 - Dia a Dia
09:45 - Cozinha Maravilhosa
10:15 - Os Imigrantes
11:00 - Rituais da Vida
11:55 - Boa Vontade
12:00 - Bandeira 1
12:30 - Grand Prix de Tenis da Cidade do Guarujá
17:00 - Canal Livre
19:00 - Jornal do Rio
19:20 - Agrojornal
19:30 - Jornal Bandeirantes
20:30 - Flamingo Road
21:30 - Cine Mistério - 'Teatro do Horror'
23:30 - Play off de Basquete Feminino
01:30 - Vanguarda
02:00 - Flash
03:00 - Cinema na Madrugada -

Canal 9
07:10 - Qualificação Profissional
07:40 - O Gênio Maluco
07:55 - Projeto Nova Vida
08:00 - Posso Crer no Amanhã
08:15 - Despertar da Fé
09:00 - Vinde a Cristo
09:30 - Igreja da Graça
10:00 - Renascer
10:10 - Centro de Convenções
10:55 - Viva com Saúde
11:10 - Mediunidade
11:25 - Férias no Acampamento
11:55 - Jornal do Samba
12:05 - Em Tempo
12:30 - O Direito de Nascer
13:00 - Som na Caixa
14:00 - Sessão Desenho
16:00 - Atividade
17:00 - Mulher em Ação
18:30 - Vibração
19:00 - Jornal da Record
20:00 - Arte é Investimento
20:05 - Informe Econômico
20:15 - Os Garotinhos
20:30 - Plácido Ribeiro, o Repórter
21:30 - Sessão Especial
23:30 - O Rio é Nosso
00:00 - Última Palavra
00:10 - Longa-Metragem Legendado (Maria e José)

Canal 11
06:45 - Qualificação Profissional
07:00 - Mãos Mágicas
07:15 - TJ Manhã
07:28 - A Copa das Copas
07:30 - Show da Simony
09:00 - Oradukapeta
11:00 - Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si - Com Mariane
12:50 - Chaves
13:20 - Bozo
16:00 - Show Maravilha
18:05 - Chaves
18:34 - TJ Rio
18:55 - A Copa das Copas
18:57 - Economia Popular
19:00 - TJ Brasil
19:40 - Cortina de Vidro
20:30 - Voyagers
21:30 - Festival de Filmes do SBT - 'Angel'
23:30 - Jô Soares, Onze e Meia
00:27 - A Copa das Copas
00:30 - TJ Noite
01:00 - Cinema Como no Cinema

Canal 13
06:30 - Vinde a Cristo
07:00 - Reencontro
08:00 - Programa Educativo
08:30 - Jesus Atualidades
08:30 - Aeróbica na TV
09:00 - Clip TV
10:00 - Rio Mulher
12:11 - Rio Urgente Esporte
13:00 - Rio Urgente
18:00 - Repórter Sem Medo
18:30 - Repórter Rio
19:30 - Túnel do Tempo
20:30 - Mod Squad
21:30 - Sessão Kung Fu
22:30 - Repórter Rio - Segunda Edição
00:00 - Virada da Programação -

Circuito alternativo

Ricardo Ferreira

"Deus e o Diabo na terra do Sol", baluarte do Cinema Novo, é um dos tesouros que o Banco do Brasil oferece

Finalmente o chatérrimo Tom Hanks arrumou um ator com quem consegue dialogar à altura: o cachorro de "Vítimas de uma paixão"

Clássicos e o companheiro ideal de Tom Hanks

Mais clássicos e Tom Hanks contracenando com um cachorro. Esta é a receita do circuito alternativo para este segundo fim de semana de fevereiro. Mas os clássicos certamente valem a pena, embora não se possa dizer o mesmo de Hanks, o maior chato que o cinema americano já produziu. Além disso, continua o festival do Cine Arte-UFF trazendo os melhores do ano passado.

Quem mais enfileira clássico neste fim de semana é o Centro Cultural Banco do Brasil, e o que é ainda melhor, de graça. A festança cinematográfica começa hoje quando o Centro exibe o filme que deu início ao neo-realismo italiano, "Roma, cidade aberta", de Roberto Rosselini. Os alemães ainda não haviam saído da grande capital italiana quando Rosselini começou a fazer a sua revolução estética às escondidas. Quando os ianques chegaram para salvar a pátria, Rossellini se apoderou de algumas latas de filme e, reunindo histórias da época de guerra, levou adiante o seu projeto. Algumas coisas foram tiradas da própria experiência do pessoal que fez o filme. O resultado causou grande furor. Acostuma dos a ver a Europa destruída pela guerra recriada em estúdios, até os americanos se curvaram perante a versão realista - filmada in loco - da paisagem desolada e cinzenta deixada pelo conflito.

Além do grande sucesso em Nova Iorque, o filme levou o prêmio em Cannes e contribuiu para mudanças estéticas e práticas no cinema. As estéticas vieram com a maior politização que acabou por influenciar a Nouvelle Vague, o Cinema Novo e o cinema alemão. As práticas, com a saída do estúdio, os cineastas procurando filmar nas ruas para diminuir os custos de produção. Quem é cinéfilo, e ainda não viu "Roma, cidade aberta", tem uma boa oportunidade neste fim de semana para cumprir com seu dever de casa.

Logo em seguida, às 18h30m de hoje, o Centro Cultural ainda exibe "Deus e o diabo na terra do sol", um dos melhores filmes de Gláuber Rocha, que demonstra a vasta influência do neo-realismo em cineastas de outros países, no caso um brasileiro. Amanhã, mais neo-realismno, com a exibição, às 16h30m, de "Ladrão de bicicleta", um dos clássicos supremos do movimento, assinado por Vittorio de Sica. Em seguida, às 18h30m, o centro exibe "A nós a liberdade", de René Clair, que tem muitas afinidades com o "Tempos modernos" de Charles Chaplin.

No domingo, a grande pedida é "Viridiana" de Luis Buñuel, um de seus melhores filmes. O anarquista Buñel disseca com raro brilhantismo os meandros mais escuros da alma humana, misturado com toques homeopáticos de humor negro na sua síntese surrealista. A programação do fim de semana do Centro Cultural Banco do Brasil se encerra às 18h30m, com um repeteco de "Roma, cidade aberta".

Na cinemateca do MAM, a receita também inclui o neo-realismo, na homenagem que esta presta a Cesare Zavattini, um dos idealizadores do movimento, falecido no ano passado. Hoje, às 18h30m, será exibido "Duas mulheres", de Vittorio De Sica, que mostra a história de mãe e filha, violentadas por soldados durante a II Guerra, que tentam voltar para casa em meio ao caos. O roteiro deste filme de 1961 é de Zavattini, assim como o de "Ontem, hoje, amanhã", com direção de De Sica, que a cinemateca exibe amanhã, às 18h30m, e "O martírio de Joanna d'Arc", no domingo, às 20h30m.

Os destaques restantes do fim de semana incluem os dois filmes que o Arte-UFf exibe, e as pré-estréias. Hoje, na sua seleção de melhores do ano passado, o cine niteroiense exibe "Os vivos e os mortos", canto de cisne de John Huston, e amanhã, o aclamado "Sexo, mentiras e videotape", de Steve Soderbergh. Quanto às pré-estréias, Al Pacino está de volta no papel de um tira em "Vítimas de uma paixão", no Largo do Machado 2, e Tom Hanks contracena com o cão Beasley em "Uma dupla quase perfeita", no Leblon 2. Pobre cachorro!

EM CARTAZ

Cinema

estréia

LEVIATHAN (Leviathan) de George P. Cosmatos. Com Peter Weller, Richard Crenna, Amanda Pays, Daniel Stern. No Odeon, Barra 2, Carioca e Niterói às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min; São Luiz 1, Ópera 1, Roxy e Rio Sul às 14h, 16h, 20h e 22h; Norte Shopping 1, Madureira 2, Olaria e Dom Pedro às 15h, 17h, 19h e 21h. Suspense. Oito homens e mulheres trabalham como mineiros submarinos recolhendo prata e outros metais preciosos, até o dia em que encontram os destroços de um cargueiro russo, de onde aparece o Leviathan.

PARENTHOOD (O tiro que não saiu pela culatra) de Ron Howard. Com Steve Martin, Dianne Wiest, Jason Robards, Rick Moranis. No Leblon 1 às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min; Tijuca 2, Madureira 1 e Icaraí às 14h, 18h40min e 21h; Metro Boavista às 13h30min, 16h, 18h30min e 21h; Condor Copacabana e Largo do Machado 1 às 14h30min, 19h e 21h30min. No universo de uma grande família onde o patriarca não está nem aí, os problemas nos casamentos e descasamentos de seus quatro filhos são desafiados de forma leve, sutil e inevitavelmente engraçada.

THE OPONENT (Punhos de Exterminador) de Sérgio Martino. Com Giuliano Gemma, Daniel Greene, Ernest Borgnine, Mary Stevin. No Palácio 1 às 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h; Studio Catete e América às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min; Madureira 3, Art Meier e Ramos às 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. O filme retrata a história de um jovem que queria ser campeão de boxe. Para chegar até lá ele enfrenta o pai de sua namorada e uma quadrilha de gangsters.

A CASA DE BERNARDA ALBA - De Garcia Lorca, dirigido por Mario Camus. Com Irene Caba, Alvaro Quiroga, Florinda Chico, Pilar Puchol. No Studio Copacabana às 15h, 17h30min, 19h20min e 21h30min. A chegada de um homem que deseja se casar com a filha mais velha, enquanto se encontra com a mais nova dá início a uma série de eventos que levarão essas mulheres passionais a um desfecho inesperado.

TALK RADIO (Verdades que matam) de Oliver Stone. Com Eric Bogosian, Alec Baldwin, Ellen Greene, Leslie Hope. No Star Ipanema às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min; Bruni Tijuca e Niterói Shopping 2 às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Locutor com programa de rádio controvertido por atacar as pessoas nos seus pontos fracos, ganha a cada dia mais audiência o que o faz receber boa proposta pelo programa a nível nacional. Mas o risco de agressão é latente e ameaça sua própria integridade.

LOVERBOY (Loverboy - Garoto de Programa) de Joan Micklin Silver. Com Patrick Dempsey, Kate Jackson, Robert Ginty, Nacy Valen. No Art Copacabana, Art Fashion Mall 4 às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h; Art Casashopping 3, Art Tijuca, Art Madureira 2, Art Bauhaus e Windsor às 15h, 17h, 19h e 21h. Rapaz abandonado por namorada que considerava-o ineficiente no trato com as mulheres, arruma emprego no verão como entregador de pizzas em local onde ele serve de consolo das frustradas esposas de Beverly Hills.

Continuações

LOCK UP (Condenação Brutal) De John Flyn. Com Sylvester Stallone, Donald Sutherland, John Amos, Darlane Fluegel. No Art Casashopping 2, Art Madureira 1 e Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h e 21h; Campo Grande às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h. Frank Leone é um prisioneiro modelo que tem ainda seis meses de pena a cumprir, porém as coisas complicam quando ele passa a ser vítima da vingança do diretor da penitenciária que pode controlá-lo.

NAVIGATOR, UN' ODISSEA NE' TEMPO (Navigator, uma odisséia no tempo) De Vincent Ward. Com Bruce Lyons, Chris Haywood, Harnish McFarlane, Marshall Napier. No Art Casashopping 1 às 15h30min, 17h30min, 19h10min e 21h. Em meio a peste negra do século XIV, toda uma vila amedronta-se com a possibilidade de contaminação. Uma criança visionária encontra cinco homens numa expedição que os leva ao século XX em busca de salvação.

DER PHILOSOPH (O Filósofo - Três mulheres e o Amor) de Rudolf Thome. Com Johannes Herrachmann, Adriana Altaras, Friederike Tiefenbacher, Claudia Matachulla. No Art Fashion Mall 1 às 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22; Estação Botafogho Sala 3 às 17h, 18h30min, 20h e 21h30min. Pensador moderno vive sem necessidades num pequeno apartamento escrevendo sua tese. Quando a apresenta ele decide comprar uma roupa nova, na loja encontra três mulheres que tornam-se suas seguidoras e guias ao mesmo tempo.

THE ABYSS (O Segredo do Abismo) de James Cameron. Com Ed Harris, Mary Elisabeth Mastrontonio, Michael Biehn, Leo Burmester. No Tijuca Palace 2, às 18h30min e 21h. Grupo de profissionais de uma plataforma submarina é requisitado para resgatar submarino perdido no fundo do mar. A tripulação sofre percalços e acaba se deparando com a presença de uma energia desconhecida e surpreendente.

THE BEAR (O Urso) de Jean-Jacques Annaud. Com Bart, Douce, Jack Wallace, Tcheky Karyo, Andre Lacombe. No Lido 1 às 16h, 178h50min, 19h40min, 21h30min; Leblon 2, Barra 2 e Icaraí às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min; Tijuca Palace 1 às 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. Filhote de urso pardo perdido e sozinho numa floresta encontra outro urso adulto e partem para várias aventuras a fim de fugir de caçadores. O filme é narrado através da ótica dos animais.

A comédia "Querida, encolhi as crianças" está em cartaz nos cinemas Tijuca 1 e 2

COUSINS (Um Toque de Infidelidade) de Joel Schumacher. Com Isabella Rosselini, Ted Danson, Sean Young, Lloyd Bridges. No Art Fashion Mall 4 às 15h30min, 17h40min, 19h50mim e 22h; Tijuca 2 às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h. Larry, um instrutor de dança, tem um filho amalucado e sua segunda esposa é vulgar e destoante. Maria é casada com um vendedor de automóveis, tem uma filha pequena e um casamento estável demais. Eles se tornam amigos quando seus cônjuges se tornam amantes no mesmo dia em que passam a primos por um casamento em família.

HAIRSPRAY (Hairspray - E éramos todos jovens) de John Waters Com Sonny Bono, Ruth Brown, Divine, Collen Fritzpatrick. No Lido 2 às 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. A estória gira em torno de um popular programa de televisão, onde os jovens ambicionam fazer parte integrante do elenco o que lhes proporciona por [illegible]ridade instantânea. Em meio a luta dos candidatos as invejas e romances acontecem de forma natural.

BACK TO THE FUTURE (De Volta Para o Futuro - Parte II) de Robert Zemeckis. Com Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson, Thomas F. Wilson. No Tijuca Palace 1, Madureira 1 e Largo do Machado 2 às 15h, 17h, 19h e 21h. Desta feita o jovem Marty McFly e o inventor da máquina do tempo, Dr. Emmet Brown, vão ao futuro para salvar os filhos do primeiro em apuros. Entre idas e vindas no tempo, a solução se encontra onde tudo começou.

HONEY I SHRUNK THE KIDS (Querida Encolhi as Crianças) de Joe Johnston. Com Rick Moranis, Matt Frewer, Marcia Strasman, Kristine Sutherland. No Palácio 1 às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min; São Luiz 2, Opera 1, Copacabana, Leblon 1, Barra 3, Tijuca 1 às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h; Tijuca 2, Madureira 3, Norte Shopping 2, Olaria, Center e Petrópolis às 15h, 17h, 19h e 21h. Cientista fracassado inventa uma máquina eletromagnética que faz encolher. Por acidente, seus filhos e os do vizinho são reduzidos a tamanho de formiga o que dá início a aventura da volta ao tamanho normal. Como atração especial o curta desenho "Encrencas no Hospital", com Roger Rabbit.

SEX LIES AND VIDEOTAPE (Sexo Mentiras e Videotape) de Steve Sonderbergh. Com James Spader, Andie MacDowell, Peter Gallagher, Laura San Giacomo. No Art Fashion Mall 3 às 18h, 20h e 22h; Art Bauhaus e Niterói Shopping 1 às 19h e 21h. As relações de afetividade de um casal aparentemente feliz são abaladas pelo surgimento de um antigo amigo de John. Graham, que tem como hobbie filmar relatos sexuais, surge como agente de reconhecimento do abismo existente no casamento do amigo e das relações em geral.

BAGDAD CAFE (Bagdad Cafe) de Percy Adlon. Com Mariane Sagebrecht, CCh Pounder, Jack Palance, Christine Kaufman. No Veneza às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. Em meio a uma estrada poeirenta o "Bagdad Cafe" vive normalmente até que surge Jasmin, uma senhora alemã largada ali pelo marido. Ela se envolve na vida das pessoas dali, a ponto de modificar a normalidade das vidas daquele lugar.

SPLENDOR (Splendor) de Ettore Scola. Com Marcello Mastroianni, Massimo Troisi, Marina Vlady. No Jóia às 15h, 17h30min, 19h20min e 21h30min. Através do senhor Jordan o filme acompanha a glória e derrocada final do cinema Splendor de sua propriedade. Em meio às lembranças do passado a resistência apesar da falta de público e das investidas de empresários interessados no local.

THE UNEARABLE LIGHTNESS OF BEING - (A Insustentável Leveza do Ser) de Philip Kaufman. Com Daniel Day Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin. No Cinema 1 às 15h, 18h e 21h. Baseado no romance de Milan Kundera, conta a história de um médico de pouca afeição a relacionamentos mais profundos. Ele tem um caso com uma artista, e se apaixona por uma tímida fotógrafa que capta suas vidas e a do país em que vivem sob invasão soviética.

OLIVER AND COMPANY (Oliver e seus companheiros) de George Scribner. Roteiro de Jim Cox, Timothy Disney, James Mangold. No Art Fashion Mall 3 às 15h e 16h50min. Vigésimo sétimo desenho animado em longa metragem de Walt Disney. Desta vez baseado nas aventuras e desventuras de um gatinho que em meio a Nova Iorque encontra amigos em meio a um bando de cães da pesada.

Reapresentações

AI NO KORIDA (O Império dos Sentidos) de Nagisa Oshima. Com Tatsuya Fuji, Eiko Matsuda. No Star Copacabana às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Casal se reune para procurar um amor mais profundo, mesmo que este os leve a morte. Êxito mundial de Oshima que ficou proibido por vários anos no Brasil

Extras

HOMENAGEM A ZAVATTINI - LA CIOCIARA (Duas Mulheres) de Vittorio de Sica. Com Sophia Loren, Raf Vallone, Jean-Paul Belmondo, Eleonora Brown. Na Cinemateca do MAM, às 18h30min. Versão inglesa - sem legendas.

CARE BEARS MOVIE II - (Ursinhos Carinhosos II) de Dale Schott. No Estação Botafogo, Sala 1, às 16h. Até 14 de fevereiro.

CRIMES OF PASSION - (Crimes de Paixão) de Ken Russel. Com Kathleen Turner, Anthony Perkins. No Cândido Mendes à meia-noite. Até o dia 11 de fevereiro.

O CINEMA SEGUNDO VINICIUS DE MORAES - No Centro Cultural do Banco do Brasil às 12h30min o Programa Chaplin II, às 16h30min Roma, Cidade Aberta, de Roberto Rosselini, às 18h30min - Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Gláuber Rocha.

NUCLEO ATLANTIC DE VÍDEO - COM ÁGUA NA BOCA de J. B. Tanko. Com Fred Villar, Costinha, Adelgisa Colombo, Rosita Lopes. Na Casa de Cultura Laura Alvim às 20h e 22h.

HEIMAT - Produção alemã de 1984, com legendas em Português. No auditório do Ibam às 18h30min.

DANGEROUS LIAISONS (Ligações Perigosas) de Stephen Frears. Com Glenn Close, John Malkovichh, Michelle Pfeiffer e Uma Thurmann. No Candido Mendes às 16h, 18h, 20h e 22h.

Curtas

ALMERI E ARI-CICLO DO RECIFE E DA VIDA - Direção de Fernando Spencer. No Barra 3.

AMERIKA - Direção de Octávio Bezerra. No Art CasaShopping 3.

ANII - Direção de Nolton Nunes No Leblon 1.

A SUPERFÍCIE DOMADA, PARTIDA, DOBRADA - Direção de Newton Silva. No Campo Grande.

1924 - BENDITA REVOLUÇÃO - Direção de Sérgio Sanderson. No Madureira 1.

CARNAVAL - Direção de Francisco Liberato de Matos. No Art Madureira 2 e América.

CARROSSEL - Direção de Antônio Carlos Textor. No Copacabana e Tijuca Palace 1.

CHICO CARUSO - Direção de Jonatan Vilela Berbel. No Paissandu.

JUSTIÇA PARA MANOEL CONGO - Direção de Milton Alencar Júnior. No Star Copacabana e Art CasaShopping 2.

KULTURA TA NA RUA - Direção de Octávio Bezerra. No Metrô Boavista, Condor Copacabana e Largo do Machado 1.

MEU NOME É - Direção de David Quintana. No Cândido Mendes.

Ô DE CASA - Direção de Katia Messel. No Norte Shopping 1.

SPRAY JET - Direção de Ana Maria Magalhães. No Olaria.

VEM PRA DISNEYLANDIA - Direção de Nélson Xavier. No Art Fashion Mall 4.

Exposicoes

ACERVO CEF - Exposição de 50 telas que fazem parte do acervo de obras de arte da Caixa Econômica Federal. Obras de Teruz, Pancetti, Portinari entre outros. De 2.ª a 6.ª de 10h às 16h30min. Av. Chile, 230/3.º

RODOLFO BERNARDELLI - Esboços e estudos em gesso das esculturas de Bernardelli, que enfeitam a maioria das praças do Rio; como a de José de Alencar na Glória. No Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3.ª a 6.ª das 12h às 18h e sábados e domingos de 15h às 18h. Entrada franca. Até 1.º de abril.

RETRATOS DO BRASIL: A OPOSIÇÃO NA REPÚBLICA ATRAVÉS DA CARICATURA - Exposição de caricaturas de J. Carlos, Angelo Agostini, Millôr Fernandes, Jaguar, Hilde. Na Biblioteca Nacional - Av. Rio Branco, 219. De 2.ª a 6.ª das 9h30min às 20h, e sábados das 12h às 18h. Até 11 de abril.

LEA DRAY - Pinturas com acrílico em eucatex sobre tela com motivos tradicionais da cultura brasileira. No NorteShopping - Av. Suburbana, 5474. De 10h às 22h. Até 23 de fevereiro.

ESPOSIÇÃO DE HOLOGRAFIAS - 40 fotografias em três dimensões, criadas através de tecnologia a laser, onde as imagens se movem e parecem ter vida própria, com os efeitos de iluminação. Nível Lagoa do BarraShopping - Avenida das Américas 4.666 - Barra da Tijuca. De segunda a sábado, das 10h às 12h, das 13h às 18h e das 19h às 21h30m. Ingresso: NCz$ 30,00 e NCz$ 20,00 (crianças até 10 anos). Até o dia 4 de março.

MAM-ATELIER DE LITOGRAFIA DE PORTO ALEGRE - As obras e a história do MAM-Atelier de Litografia de Porto Alegre, através de litografias do Projeto Atelier, álbuns de litografia e o painel Iberê Camargo. Sala Carlos Oswald/MNBA - Avendida Rio Branco, 199 - 240-9769. De segunda a sexta, das 12h às 17h. Até o dia 6 de abril.

CARIOCAS NO RIO - Trabalhos de Cristina Canale, Cláudio Fonseca, Beatriz Milhazes Pizarro e Luiz Zerbini. Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade/Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80 - Castelo. De segunda a sexta, das 10h30m às 18h30m. Até o dia 9 de fevereiro.

COLEÇÃO HOUDIN - Representa a terceira maior coleção deste autor francês do século passado. Na Sala Joaquim Lebreton do Museu Nacional de Belas-Artes - Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 2.ª a 6.ª de 12h às 17h30min e aos sábados e domingos das 15h às 18h. Até o dia 5 de agosto.

RICHARD HAMILTON - Exposição com os trabalhos mais representativos do artista inglês, desde a década de 50 até hoje. Na Sala Bernadelli do Museu Nacional de Belas-Artes - Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 2.ª a 6.ª, de 12h às 17h30min, e de sábado a domingo das 15h às 18h. Até o dia 18 de março.

A REPUBLICA NO TRAÇO DE RIAN - Exposição reunindo 26 reproduções de caricaturas da artista carioca Nair de Teffé. No Museu Histórico Nacional - Praça Marechal Âncora, s/n.º (220-5450). De 3.ª a 6.ª das 10h às 17h30min e aos sábados e domingos de 14h30min às 17h30min. Ingressos a NCz$ 10,00. Até o dia 23 de fevereiro.

SCHWANKE - Exposição de esculturas do artista plástico Luis Henrique Schwanke. Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage-Rua Jardim Botânico, 414 (226-9624). De 2.ª a 6.ª das 10h às 21h; sábados e domingos das 10h às 18h. Até o dia 23 de fevereiro.

ESPELHO REBELDE - Fotografia de Ana Regina Nogueira, Walter Firmo, Antonio Augusto Fontes e outros. Museu de Arte Moderna - Avenida Beira-Mar S/n.º - 210-2188. Diariamente, das 12h às 18h. Até o dia 22 de fevereiro.

POMAR/BRASIL - Exposição do artista plástico português Júlio Pomar. No Salão Carlos Drummond de Andrade do Palácio Gustavo Capanema - Rua da Imprensa, 16 - mezanino. De 3.ª a domingo das 10h às 17h. Até o dia 25 de fevereiro.

ROTULOS LITOGRAFICOS ANTIGOS - Exposição de 38 rótulos de bebidas, todos impressos em processo litográfico. Na Escola de Artes Visuais - Rua Jardim Botânico, 414. De 2.ª a 6.ª das 10h às 18h. Até o dia 28 de fevereiro.

A CARA DA ARTE CONTEMPORÂNEA - Exposição do fotógrafo brasileiro Eddy Novarro reunindo 55 trabalhos retratando artistas plásticos. No Paço Imperial - Praça XV. Até o dia 4 de março.

ACERVO PRESIDENCIAL DE PINTURAS - Coletâneas de pinturas a óleo do acervo presidencial. Trabalhos de Elyseu Visconti, Augusto Rodrigues Duarte e Rubens Fortes Bustamante Sá, entre outros. Museu da República - Rua do Catete S/n.º - térreo - 225-4302. De terça a domingo das 12h às 17h. Ingressos NCz$ 5,00. Até dia 09 de fevereiro.

3.º SALÃO CARIOCA DE HUMOR - Mostra dos trabalhos selecionados nas modalidades charge, cartum, caricatura e escultura. Na Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (287-1647). De 3.ª a 6.ª das 15h às 21h, sábados e domingos, das 16h às 19h. Até o dia 24 de fevereiro.

As salas de projeção

América - R. Conde de Bonfim, 334 (264-4246)
Art Casashopping - Av. Alvorada 2150 (325-0746)
Art Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 759 (235-4895)
Art Fashion Mall - Est. da Gávea, 899 (322-1258)

Art Madureira - Pça. Armando Cruz, 138 (390-1827)
Art Méier - R. Silva Rabelo, 20 (249-4544)
Art Tijuca - R. Conde de Bonfim, 406 (264-9578)

Barra - Av. das Américas, 4666 (325-6487)
Baronesa - R. Cândido Benício, 1747 (390-5745)
Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 35 (286-4491)

Bristol - Av. Min. Edgar Romero (391-4352)
Bruni Copacabana - R. Barata Ribeiro, 502 (255-4688)
Bruni Méier - Av. Amaro Cavalcânti, 105 (591-2746)
Bruni Tijuca - R. Conde de Bonfim, 370 (284-6075)

Campo Grande - R. Campo Grande, 880 (394-4452)
Cândido Mendes - R. Joana Angélica, 63 (267-7098)
Carioca - R. Conde de Bonfim, 338 (228-8178)

Cinearte - Av. Amaro Cavalcânti, 1661 (269-1391)
Cineclube Laurinda Santos - R. Monte Alegre, 306 (242-9341)
Cinema I - R. Prado Junior, 281 (295-2889)

Comodoro - R. Haddock Lobo, 145 (264-2025)
Condor Copacabana - R. Figueiredo Magalhães, 286 (255-2610)
Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 801 (255-0953)

Coral Tijuca - R. Conde de Bonfim, 615 (278-1087)
Coral de Botafogo, 316 (551-6848)

Estação Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)

Jacarepaguá Auto Cine - R. Cândido Benício (392-2073)
Jóia - Av. N. S. de Copacabana, 680 (255-7121)
Lagoa Drive In - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999)
Largo do Machado - Lgo. do Machado, 29 (205-6842)

Leblon - R. Ataulfo de Paiva, 391 (239-5048)
Lido - P. Flamengo 2 (205-6842)
Madureira 1 e 2 - R. Dagmar da Fonseca, 54 (390-2338)
Madureira 3 - R. João Vicente, 15 (583-2146)

MAM A2 - Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188)

Matilde - Av. Ministro Aro Franco, 103 (332-3791)

Odeon - Pça. Mahatma Gandhi, 2 (220-3835)
Olaria - R. Uranos, 1474 (230-2666)
Ópera - P. de Botafogo, 340 (552-4005)
Orly - R. Alcindo Guanabara, 17 (220-1763)

Paissandu - R. Senador Vergueiro, 35 (265-4653)
Palácio - R. do Passeio, 40 (240-6541)
Palácio Campo Grande - R. Augusto de Vasconcelos, 135 (394-4702)

Paratodos - R. Arquias Cordeiro, 350 (281-3628)
Pathé - Pça. Floriano, 45 (220-3135)
Ramos - R. Leopoldina, 52 (230-1889)
Realengo - R. Gen. Sezefredo, 152 (331-6456)

Regência - Av. Ernâni Cardoso, 52 (592-7249)
Rex - R. Álvaro Alvim, 33 (240-8298)
Ricamar - Av. N. S. de Copacabana, 360 (237-9932)
Rio Sul - R. Marquês de São Vicente, 52 (274-4532)
Roxy - Av. N. S. de Copacabana, 945 (236-6245)
Sala 16 - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)
São Luis - R. do Catete, (265-2796)
Solaris - Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-6098)
Star Ipanema - Visconde de Pirajá, 371 (521-4690)
Studio Catete - R. do Catete, 228 (205-7148)
Studio Copacabana - R. Raul Pompéia, 102 (247-8900)

Tijuca - R. Conde de Bonfim, 422 (264-5246)
Tijuca Palace - R. Conde de Bonfim, 214 (228-4610)
Veneza - Av. Pasteur, 184 (295-8349)
Vitória - R. Senador Dantas (220-1752)

A sabedoria do prazer (na supremacia da mulher)

Ronald F. Monteiro

O alemão Rudolf Thome celebrizou-se pela criação de genuínos miúras com abrigo em festivais internacionais e que, pela difícil digestão enquanto espetáculos, nunca chegaram ao Brasil. Conhecedor acabado das potencialidades do veículo cinematográfico, Thome decidiu dar uma guinada em sua carreira. "Microscópio" foi um primeiro exemplar de trilogia amena sobre a vida e o amor. "O filósofo - três mulheres e o amor" - em cartaz no Rio - sucedeu-o, vindo a ser o mais expressivo ("Sete mulheres"), o terceiro, registra considerável repressão temática, embora curioso).

O início do filme talvez não dê idéia do que vai acontecer, mas já está tudo nele, quando se impõe uma elaboração de roteiro enxuto e definidor do essencial. Um jovem estudioso solitário, aguardando ansioso a chegada de um livro seu, revela, em poucos instantes, seu quotidiano racionalmente equacionado em termos conceretos e sua dedicação aos estudos filosóficos. Alguns momentos depois ele revela sua ingenuidade e timidez frente ao sexo quando experimenta um terno em loja atendida por três mulheres insinuantes. Três mulheres que, em cenas que entrecortam a apresentação do protagonista, exibiam em flashes de cama sua liberação e superioridade frente ao macho eventual.

Habilmente colocadas as premissas, oferece-se ao espectador o amoralismo previsível de modo moralizante: a louvação do ménage à quatre.

A filosofia ascética de Georg começa a se mesclar à energia vital das três sábias sedutoras. Das palavras aos atos, as três divindades (!?) vão temperando o idealismo racionalista do rapaz com eficientes lições de sexo, nutrizes que são da mensagem de vida saudável que o filme passa alegremente, pela conivência estabelecida com o espectador (sob esse aspecto, em todo o relato, mais uma lição do roteiro bem burilado).

A realização encontra sempre o ângulo mais rico para transmitir economicamente o que pretende. Ao contrário das experiências mais recentes de Fric Rohmer, Thome capricha em imagens exutíssimas, na duração precisa de cada uma delas, nas falas indispensáveis e na esquematização do real visando ao fabulesco. É na construção de um conto imoral moralizante que ele se aproxima da fase anterior do francês, com o qual, aliás, tem sido equivocadamente comparado.

Nos antípodas da banalidade, a direção se compraz num talento ameno, que toca em tudo o que diz respeito à vida e à felicidade de um homem, mas sempre de leve, com ironia suave. Pode parecer estranho que um diretor-roteirista tão competente se contente com uma proposta em que parece preponderar o brejeiro. Parece, sim: porque a fabulização, por suas limitações à ética, elimina o realismo dos conflitos. Ainda assim está no filme estampada uma vitória da circulação sanguínea que dinamiza os movimentos do corpo (a dança feérica das conclusão é prova contundente disto) àquela que irriga o cérebro visando aos esforços intelectuais.

Aos anti-hedonistas o piche.

Foto Divulgação

O intelectual recebe in loco as informações de suas três mulheres no filme de Rudolf Thome

EM CARTAZ

Teatro

ORFEU DA CONCEIÇÃO - De Vinicius de Moraes e Tom Jobim. Direção de Haroldo Costa. Com Zezé Motta, Milton Gonçalves, Via Negromonte e grande elenco. No Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66. De 4.ª a domingo às 18h30min; na 5.ª também às 12h30min. Ingressos a NCz$ 50,00. Até o dia 23 de fevereiro.

SUBURBANO CORAÇÃO - Texto de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Ana Lúcia Torres e Ivone Hoffman. No Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4.ª a sábado às 21h30min e domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 150,00 (4.ª, 5.ª, 6.ª e dom.) e NCz$ 200,00 (sáb. e feriado).

SONHOS DE UM SEDUTOR - Escrita por Woody Allen. Direção de Cécil Thiré. Com Alexandre Lippiani, Cláudio Torres Gonzaga, Luiza Thiré entre outros. No Sesc da Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539 (108-5332). De 5.ª a sábado às 21h e domingo às 20h. Ingressos a NCz$ 40,00. Até o dia 18 de fevereiro.

PREZADO AMIGO - Texto de Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. Com Walmor Chagas, Tarcísio Ortiz, Clara Becker e Tania Dias. No Teatro Ziembinski - Rua Urbano Duarte, 17 (228-3071). De 5.ª a sábado à 21h e domingo às 18h. Ingressos a NCz$ 80,00. Até 11 de fevereiro.

LAMARTINE PARA INGLEZ VER - Roteiro e direção de Antonio de Bonis. Com Vera Holtz, Guida Viana, Fábio Junqueira, Paula Morelenbaum entre outros. No Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 5.ª à sábado 21h15min e domingo às 20h. Ingressos a NCz$ 150,00.

A PARTILHA - Texto e direção de Miguel Falabella. Com Susana Vieira, Natália do Vale, Arlete Salles e Thereza Pfeiffer. No Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4.ª a 6.ª às 21h30min; sábado às 19h e 21h30min e domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 150,00 (4.ª, 5.ª e dom.) e NCz$ 200,00 (6.ª e sábado).

BAIXA SOCIEDADE - De Juca de Oliveira. Com Oswaldo Loureiro, Irving São Paulo, Cristina Mullins e Edna Velho. No Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 Shopping da Gávea. De 4.ª a 6.ª às 21h30min., sábados às 20h e 22h30min. e domingos às 19h e 21h30min. Ingressos a NCz$ 100,00 (4.ª e 5.ª); NCz$ 150,00 (sábados e feriados) e NCz$ 120,00 (6.ª e domingo).

LULU - De Frank Wedekind, tradução e adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Naum Alves de Souza. Com Maria Padilha, Ewerton de Castro, Tonico Ferreira e Rosane Gofman entre outros. Na Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-4846). De 4.ª a sábado às 21h30min e domingo às 20h30min. Ingressos a NCz$ 50,00 (4.ª e 5.ª), NCz$ 55,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 60,00 (sábado e feriado).

FIM DE NOITE - Texto de Luis Fernando Verissimo. Direção de Roney Villela. Com Priscila Garcia, Sérgio Menezes, Graziela Moraes entre outros. No Village - Rua Visconde Silva, 10 (286-4918). Nas 6.ªs e sábados, às 22h30min. Ingressos a NCz$ 40,00. Até o dia ? de fevereiro.

PEQUENA LOJA DE HORRORES - De Howard Asmann e Alan Menken; tradução de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Claudia Raia, Claudio Mamberti, Tadeu Aguiar, Claudio Savietto entre outros. No Teatro Teresa Rachel - Rua Siqueira Campos 143 (235-1113). Na 4.ª a 6.ª às 21h30min; sábado às 20h e 22h30min e domingos às 18h e 20h30min. Ingressos a NCz$ 40,00 (4.ª e 5.ª), NCz$ 45,00 (6.ª feira).

POR FALTA DE ROUPA NOVA PASSEI O FERRO NA VELHA - Texto de Abílio Fernandes. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Benfindo Sequeira, Vanda Lacerda, Monique Lafond e Henriqueta Brieba. No Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4.ª a 6.ª às 21h30min. Sábados às 20h e 22h e domingos às 18h30min e 21h30min. Ingressos a NCz$ 8,00 (4.ª e 5.ª). NCz$ 10,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 12,00 (sábado).

PERVERSIDADE SEXUAL EM CHICAGO - Texto de David Mamet. Direção de José Wilker. Com José Mayer, Paulo Betti, Eliane Giardini e Vera Fajardo. No Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4.ª a 6.ª às 21h. Sábado às 20h e 22h e domingo às 19h. Ingressos a NCZ$ 15,00 (4.ª e 5.ª) NCz$ 25,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 30,00 (sábado).

COMO SE TORNAR UMA SUPERMÃE EM DEZ LIÇÕES - De Paul Fuc's, tradução de Flávio Marinho. Com Eva Todor, Daniel Dantas, Ida Gomes e Thais Campos. Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 1.886 (275-3346). De 4.ª a 6.ª às 21h30min; no sábado às 20h e 22h30min e domingo às 18h30min e 21h30min. Ingressos a NCz$ 12,00 de 4.ª a 6.ª. NCz$ 15,00 no sábado e domingo.

O MISTÉRIO DE IRMA VAP - de Charles Ludlam. Direção de Marília Pêra. Com Marco Nanini e Ney Latorraca. No Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4045). De 4.ª a sábado às 21h30min; domingo às 19h. NCz$ 80,00 (4.ª e 5.ª); NCz$ 100,00 (6.ª e dom.) e NCz$ 150,00 (sáb. e feriado).

A ESTRELA DO LAR - Texto e direção de Mauro Rasi. Com Marieta Severo, Sérgio Viotti, Henrique Dias e Andrea Beltrão entre outros. No Teatro Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 29 (255-6070). De 4.ª a sábado às 21h; domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 35,00 (4.ª e 5.ª). NCz$ 40,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 50,00 (sábado, feriado e véspera).

MOÇA NUNCA MAIS - De Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Direção de Ary Fontoura e Ivan Senna. Com Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna entre outros. No Teatro Glória - Rua do Russel 632 (245-5527). De 4.ª a 6.ª às 21h30min, sábado às 20h e 22h e domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 60,00 (4.ª); NCZ$ 70,00 (5.ª), NCz$ 90,00 (6.ª) e NCz$ 100,00 (sáb. e dom.).

ELA ODEIA MEL - Escrito e dirigido por Hamilton Vaz Pereira. Com Edson Celulari, Lena Brito, Deborah Evelyn e Louise Cardoso. No Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile s/n.º. De 4.ª a 6.ª às 21h; sábado às 21h30min; domingo às 20h30min. Ingressos a NCz$ 60,00 (4.ª); NCz$ 80,00 (5.ª, 6.ª e dom.); NCz$ 100,00 (sáb.) e NCz$ 60,00 (classe artística).

GERTRUDES - De Martin Esposito; tradução de Flávio Marinho. Direção de Milton Dobbin. Com Scarlet Moon, Miguel Magno, Marcelo Saback, Luis Carlos Tourinho. No Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Nas 2.ªs e 3.ªs às 21h30min; 6.ª e sábados às 24h e aos domingos às 21h30min. Ingressos a NCz$ 40,00 (6.ª e sábado); NCz$ 45,00 (dom. 2.ª e 3.) e NCz$ 30,00 (estudantes).

MURO DE ARRIMO - De Carlos Queiroz Teles. Com direção de Antônio Abujamra. Com Antônio Fagundes. No Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (140-4879). De 4.ª a 6.ª às 21h; sábado às 20h e domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 50,00 (4.ª); NCz$ 70,00 (5.ª) e NCz$ 100,00 (6., sábado e domingo). Até o dia 18 de fevereiro.

NA SAUNA - Texto de Neil Dunn; tradução de Flávio Marinho; direção de Bibi Ferreira. Com Maitê Proença, Nívea Maria, Angela Leal, Cláudia Jimenez, entre outras. No Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4.ª a 6.ª às 21h, sábado às 19h. Ingressos a NCz$ 40,00 (4.ª e 5.ª); NCz$ 45,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 50,00 (sábado).

NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO - de Rafael Alberti. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos do curso de formação de ator da Faculdade da Cidade. No Espaço 700 da Faculdade da Cidade - Av. Epitácio Pessoa, 1.664. De 3.ª a sábado às 21h30min; domingo às 20h.

ÓPERA DOS VIVOS - Direção de Vítor Lemos Filho. Com Ana Brasil, Ana Maria Infante, Leandro Carlo entre outros. No Paço Imperial - Sala dos Arqueiros - Praça XV sem n.º. Nas 5.ªs e 6.ªs às 20h30min. Ingressos a NCz$ 30,00 e NCz$ 20,00 (classe artística).

ZÉ LOURENÇO - Show do tecladista, compositor e arranjador e cantor. Acompanhado por Marcos Lessa (contrabaixo e vocal), Jurim Moreira (bateria) e Rogério Meanda (guitarra). No Mistura Up - Rua Garcia D'Avila, 15 (287-6596). De 4.ª a sábado às 23h. Couvert a NCz$ 100,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 130,00 (6.ª e sáb.). Consumação a NCz$ 120,00. Até o dia 10 de fevereiro.

MPB-4 - Show com o conjunto vocal e a participaçcao de Lilito (teclados) e textos de Luis Fernando Verissimo. No Teatro da Barra - Av. Sernambetiba 3800 (399-4992). De 5.ª a domingo sempre às 21h30min. Ingressos a NCz$ 120,00 (5.ª e dom.) e NCz$ 150,00 (6.ª e sáb.). Até o dia 18 de fevereiro.

DUO SHADOW JAZZ - Com os convidados Aluísio Milanez (piano), J.T.Meirelles (sax e flauta). No People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4.ª à sábado a partir de 1h da manhã. Couvert a NCz$ 25,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 30,00 (6.ª e sábado).

NOITADA DE BAMBA - JORGE ARAGÃO - Show com o cantor e compositor Grupo Fundo de Quintal. No Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 2.ª a 6.ª às 18h30min. Ingressos a NCz$ 70,00.

CORAÇÃO DE LOUCA - FATIMA GUEDES - Show com a cantora e compositora acompanhada por Luciano de Castro (guitarra e violão) e Zeca Winicki (baixo). No Vinicius piano bar - Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). De 5.ª a domingo às 23h. Couvert a NCz$ 80,00 (5.ª e dom.); NCz$ 110,00 (6.ª e sáb.). Até o dia 11 de fevereiro.

QUARTETO EM CY - Show do grupo vocal. No People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4.ª a sábado às 22h30min. Taxa musical a NCz$ 100,00 e mesa especial a NCz$ 130,00 (4.ª e 5.ª); NCz$ 130,00 mesa especial a NCz$ 170,00 (6.ª, sábado e véspera de feriado).

TRIO DE JANEIRO - Show com a dupla formada por Dóris Daher e Marium Victor apresentando parte do cancioneiro cafona-romântico. Na Casa da Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Na 6.ª e sábado às 22h e domingo às 21h. Ingressos a NCz$ 50,00. Até o dia 18 de fevereiro.

MICHAEL SULLIVAN & PAULO MASSADAS - Show de 4.ª a sábado, às 23h. No Un, Deux, Trois - Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Temporada programada até final de janeiro. Ingressos a NCz$ 100,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 120,00 (6.ª e sábado)

CLARISSE E EDSON FREDERICO - Show da cantora acompanhada do pianista e mais Paulo Russo (baixo acústico), e Humberto Tosk (percussão). No Cálice Bar - Rua Dias Ferreira, 571 (274-4948). De 4.ª a sábado às 24h. Couvert a NCz$ 40,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 50,00 (6.ª e sábado). Sem consumacão.

FRANCIS HIME E ADRIANA CALCANHOTO - Show do pianista e da cantora apresentando sucessos da parceria de Hime e Vinicius de Moraes. No Teatro Centro Cultural Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66. De 3.ª a domingo às 21h. Ingressos a NCz$ 150,00.

GOLDEN BRASIL - Show com Watusi, Hilton Prado e 150 figurantes no palco, dirigidos por Maurício Sherman. No Scala II - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448), de 3.ª a domingo às 22h30min. Ingresso por pessoa a NCz$ 350,00.

BOCA-LIVRE - Show do conjunto vocal formado por Zé Renato (voz e violões), David Tygel (voz, violão), Maurício Maestro (voz e baixo) e Lourenço Baeta (voz, flauta). No Jazzmania - Av. Rainha Elisabeth, 769 (227-2447). De 5.ª a sábado às 23h e no domingo às 22h. Até o dia 11 de fevereiro.

Sérgio Pantoja

JOÃO CAETANO ASSIS BRASIL & OLIVIA BYINGTON - Show do pianista e da cantora. No Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/n.º (541-9046). Na 5.ª às 22h; 6.ª e sábado às 21h30min e 23h30min; domingo às 20h e 22h. Couvert a NCz$ 120,00 (5.ª e domingo) e NCz$ 150,00 (6.ª e sábado). Até o dia 18 de fevereiro.

O MPB-4 está-se apresentando de quinta a domingo no Teatro da Barra. O show tem texto de Luis Fernando Verissimo

Show

ELBA RAMALHO POPULAR BRASILEIRA - Show da cantora acompanhada pela banda No Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). De 5.ª à Sábado às 22h30min e domingo às 22h. Ingressos a NCz$ 220,00 (arquibancada); NCz$ 270,00 (mesas laterais) e NCz$ 320,00 (frisas e mesas central)

SUANA 4 - Show com o conjunto de rock formado por Billy Brandão (guitarra), Maurício Barros (vocal), Gian Fabra (baixo) e Guilherme Valdotaro (bateria). No Teatro Ipanema - Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 5.ª a domingo às 21h30min. Ingressos a NCz$ 100,00. Até 11 de fevereiro.

NEGUINHO DA BEIJA-FLOR - Show do cantor lançando seu novo Lp "Caçada do Alvo". No Teatro Grande Otelo na Funabem - R. Clarimundo de Melo, 847. Ingressos a NCz$ 20,00. Até 11 de fevereiro.

JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL & OLIVIA BYINGTON - Show do pianista e da cantora. No Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/n.º (541-9046). Na 5.ª às 22h; 6.ª e sábado às 21h30min; domingo às 20h e 22h. Couvert a NCz$ 120,00 (5.ª e dom) e NCz$ 150,00 (6.ª e sáb). Até dia 18 de fevereiro.

CIDADENEGRA E KMD - 5 - Show dos grupos de reggae homenageando Bob Marley. No Circo Voador - Arcos da Lapa s/n. Às 23h. Ingressos a NCz$ 75,00.

LULU SANTOS E AUXÍLIO LUXUOSO "EM TOURNÉE" - Show do cantor e compositor acompanhado por Marcelo Costa (bateria), Marcos Assa (percussão), Décio Crispi (baixo), Paul de Castro (guitarra e vocais), Milton Guedes (sax e vocais). No Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). De 5.ª a sábado às 19h, domingo às 18h. Ingressos a NCz$ 200,00 (pista); NCz$ 250,00 (mesas laterais) e NCz$ 300,00 (frisas e mesas centrais).

DIAN E OS CONTRAS - Show da banda de rock formado por Iran Melo (vocal e sax), André Estrella (guitarra), Mário Moura (baixo) e C.A. (bateria). No Boate Columbus - Raul Pompéia, 94. Às 23h. Ingressos a NCz$ 150,00. Participação especial: Obina Shock. Até 11 de fevereiro

CARNAVALESCA: OS BAMBAS EM TRÊS RETRATOS - Apresentação do compositor e sambista " Lopes acompanhado por Carli, ... Sete Cordas (violão), Pedro Amorim (cavaco, bandolim), Hudson (baixo), Chaninho (bateria) e Balica e Julinho (percussão). Na Sala Funarte Sidney Miller - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3.ª a sábado às 18h30min. Ingressos a NCz$ 50,00.

WANDO, OBSCENO II - Show do cantor e compositor de música popular. Na Asa Branca - Av. Mem de Sá, 17 (242-7090). Na 4.ª e 5.ª às 22h, 6.ª e sábado, às 23h30min, e domingo às 21h. Ingressos a NCz$ 200,00 (4.ª 5.ª e domingo); NCz$ 300,00 (6.ª e sábado). Até o dia 29 de abril.

Discotecas

BABILÔNIA - Discoteca show a cargo dos discotecários Tony D'Carlo, Denise Leoporace e Fernando Portugal. Efeitos especiais e vídeo: Roberto Palm. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 4.ª a domingo a partir das 23h30min. Ingressos a NCz$ 35,00 (homem) e NCz$ 25,00 (mulher). Sábados e domingos matinês às 16h a NCz$ 25,00.

ZOOM - Som e telão estéreo com os dic-jockeys Gustavo de Caux e Aires Diógenes, de 4.ª a domingo a partir das 22h, vesperais aos domingos às 16h e às 20h. Ingressos às 4.ª e 5.ª e domingo a NCz$ 12,00 homem e NCz$ 10,00 mulher 6.ª a NCz$ 15,00 homem, Ncz$ 12,00 mulher, sábado e vésperas de feriado a NCz$ 20,00 homem e NCz$ 15,00 mulher. Vesperais a NCz$ 10,00. Largo de São Conrado, 20 (322-4179).

PSICOSE DISCO PUB - De 4.ª a domingo a partir das 22h, a cargo de Oswaldo e Válter. Matinê domingo às 15h. Rua Mariz e Barros, 1.050 (284-1795). Ingressos: 4.ª e 5.ª NCz$ 15,00 (homem) e NCz$ 10,00 (mulher); 6.ª a NCz$ 20,00 (homem) e NCz$ 15,00 (mulher). Sábado a NCz$ 25,00 (homem) e NCz$ 20,00 (mulher). Matinê NCz$ 0,60.

HELP - Diariamente, a partir das 22h, a cargo de Tom Lio e Márcio. Avenida Atlântica, 3.432 - 521-1296. Ingressos NCz$ 40,00.

DISCOTECA CIRCUS - De 4.ª a domingo a partir das 22h. Rua General Urquiza, 102 (274-7895). Ingressos a NCz$ 25,00 (homem) e NCz$ 20,00 (mulher).

ZODÍACO - Diariamente, a partir das 20h. Avenida Sernambetiba, 1996 - 399-0375. Consumação mínima NCz$ 13,00 (de domingo a quinta) e NCz$ 26,00 (sexta, sábado e véspera de feriado).

PAPILON - Som a cargo do discotecário Rômulo de 2.ª a sábado, a partir das 22h. Hotel Intercontinental. Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). Ingressos: NCz$ 20,00 de 2.ª a 5.ª e NCz$ 25,00 6.ª e sábado.

CALÍGOLA - Discoteca aberta diariamente a partir das 23h. A cargo dos discotecários Bernard de Casteja e Rodrigo Vieira. Na Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7146). Consumação mínima NCz$ 250,00.

NOITE VOGUE - Todas as quintas a partir das 22h, show de lambada com o grupo Torra. Quatro bailarinos estarão à disposição para ensinar a dança. Rua Cupertino Durão, 173. Couvert artístico NCz$ 150,00 e consumação mínima NCz$ 30,00.

DISCOTECA BARÃO - Com o DjPaco Romano. Diariamente às 22h. Matinê aos domingos, às 17h. Rua Barão da Torre, 334 (227-9836). Ingressos a NCz$ 1,50 (3.ª a 5.ª), NCz$ 2,00 (de 6.ª a dom.) e NCz$ 0,50 (matinê).

Bares

ACONTECE BAR - Show dançante com o grupo Afro Sound Star, com músicas do Caribe, África e Bahia, e muita lambada. Sábados e domingos, a partir das 22 horas. Rua Uruguai, 380. Couvert artístico NCz$ 50,00.

VOGUE - Música para dançar diariamente às 21h30min. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

CALIGOLA PIANO BAR - Aberto a partir das 20h com música de fita. Shows às 22h com os cantores Jorge Ney, Biba Ribeiro e Andrea França. De domingo a 5.ª a partir das 23h30min e 6.ª e sábado a partir das 24h show do pianista Eduardo Prates. Couvert a NCz$ 100,00 e consumação a NCz$ 150,00.

BUFFALO GRILL - Domingos e segundas, com Fernando Uchoa e Diana (vozes) e Pibamar (piano). De terça a domingo, com Jotan (violão e voz). Sextas e sábados com Téo (piano). Sempre às 21h, com shows intercalados. Rua Rita Ludolf, 47 - 274-4848. Couvert: NCz$ 35,00 (de segunda a quinta e domingo) e NCz$ 50,00 (sexta e sábado). Sem consumação mínima.

CARINHOSO - Diariamente às 21h a banda Carinhoso e os cantores Pedrinho Rodrigues, Fernando, Jorge Ney e Dora. Na Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302).

BAMBINO D'ORO - Terças e quartas músicas para dançar com Isarel Exalto (violão e voz). Quintas, Noites Portuguesas. Sextas e sábados, com Manuel da Conceição, Alceu Maia e Marcelo Miranda. Sempre às 21h30min. Rua Real Grandeza 238 - 266-2438. Couvert: NCz$ 15,00 (terça e quarta) e NCz$ 40,00 (quinta e sábado). Sem consumação mínima.

BAR BUM-BUM - Música ao vivo 3.ª e 4.ª Marcos Bezerra (violão e voz). 5.ª Fernando Luiz (violão e voz), 6.ª e sáb. Alexandre (violão e voz) e Fernando Robson (percussão). Domingo, Fernando Luiz (violão e voz). A partir das 21h. Praça Niterói, 5. Maracanã.

MONACO - Diariamente às 19h, com Rodolfo Fazenda, Dayse Caqui (ovation e voz), Prof. Elias Bellatti (piano). A casa abre às 11h com música de fita. O Monaco Piano Bar - Rua Miguel Lemos, 18 B (521-0195). Couvert a NCz$ 10,00. Sem consumação mínima.

PICCADILLY PUB - Restaurante e casa noturna com programação variada e diária de shows. Na Av. General San Martin, 1241 (259-7605). Shows diariamente a partir das 22h, à exceção de 5.ª e domingo que começa às 21h. Couvert a NCz$ 30,00 (dom. a 5.ª) e Ncz$ 35,00 (6.ª e sáb.). Consumação mínima a NCz$ 30,00.

SOBRE AS ONDAS - Diariamente às 21h, com o quinteto do maestro Miguel Nobre e a cantora Cecy, revezando-se com a banda de Betho Godoy, na Av. Atlântica 3.432 (521-1296). Couvert a NCz$ 10,00 (de dom. a 5.ª) e a NCz$ 18,00 (6.ª, sábado e véspera).

CHICO'S BAR - Piano bar, aberto diariamente. A partir das 22h revezam-se no palco da casa: Eli Arcoverde e Sílvio Gomes (piano), Tibério César e Romildo Cardoso (baixo), Leila Rocha e Rosana Sabona (cantoras). Nos intervalos apresentação de Geraldo Cunha (voz e violão). Na Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a NCz$ 60,00.

STELLAS BAR - De 2.ª a sábado às 21h30min, com Tita e Edson Lobo & Trio. No Rio Othon Hotel - Av. Atlântica, 3.264 (521-5522). Couvert NCz$ 6,00 (de 2.ª a 5.ª) e NCz$ 10,00 (6.ª e sábado). Sem consumação.

MONSEIGNEUR - (Av. Presente Mendes de Morais, 222 - TEL. 322-2200 - Música ao vivo, com o trio Romântico. Horário: 19h30min. Sem couvert.

VINICIUS - Diariamente às 21h com o conjunto BigBand e os cantores Regina Falcão, Roberto San, José Carlos e Cássia. Na Av. N. Sra. de Copacabana, 1.144 (287-149).

CRÍTICA

Show

Boca Livre
Francis Hime e Adriana Calcanhoto

Paulo Ricardo Moreira

Felizmente, o piano de Francis Hime abafa o violão de Adriana Calcanhoto

Monstruoso equívoco

Uma boa promoção é capaz de produzir milagres que nem o "poetinha" duvidaria. Como o encontro, no mínimo inusitado, de Francis Hime e da cantora gaúcha Adriana Calcanhoto, no projeto "Vinícius de Moraes - Meu tempo é quando". Eles dividem o mesmo palco pela primeira vez, apresetando-se no Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil, até este domingo às 21 horas. Apesar do tom de homenagem o show do duo, que não possui afinidades históricas nem musicais - por mais que se queira divulgá-las, é fraco e inteiramente equivocado.

Com licença para uma comparação, Adriana Calcanhoto está para a Bossa Nova tanto quanto Marisa Monte. Ou seja, muito distante. A cantora gaúcha ganhou mais destaque e importância, imerecidamente, do que o próprio Francis Hime, parceiro e companheiro de copo de Vinícius de Moraes. Mas, encena, Calcanhoto não corresponde, desafina e se atrapalha na harmonia com seu violão. Ela abre o espetáculo de maneira bem intimista, cantando a bonita "Eu sei que vou te amar" (Tom e Vinícius). É apenas razoável. A blondie de olhos verdes segue adiante, e insegura, passando por "Você e eu" (Carlos Lyra e Vinícius). Depois ela explica melancolicamente como travou contato com a obra de Vinícius: em rodas de violão, no Sul. Nada tocante, embora a moça demonstre ter sempre uma quedinha para o humor.

No vocabulário musical de Calcanhoto, a Bossa Nova parece gíria de estrangeiro. Em "Onde anda você", ela pede à platéia para cantar junto e justifica: "Venho de shows em churrascaria. Não me acostumei ainda com teatros. Penso que , se as pessoas ficam muito caladas, não estão gostando." O público então a acompanha. Encerrado o primeiro e sonolento set, Francis entra saltitante e passa a dividir as honras com a gaúcha. Contudo, abafa o violão de Adriana com seu piano, em "Samba de Maria". Depois, ele apenas a acompanha na desafinada "Marília e Marina". Francis fica sozinho, dono do espetáculo. A partir daí, o clima é mais informal. Nem por isso melhor. O pianista, também cantor, ataca sete parcerias com Vinícius, entre as quais "Sem mais adeus", e "O tempo e a flor". Bastante irrequieto, Francis se joga sempre para o lado ao final de cada música. E, não contente, puxa um bate-papo com a morna platéia. Aliás, conversa desnecessária, que teve seu pior momento quando ele ameaçou a todos com uma lambada. Rebate falso. Ele toca um sambinha esperto, "Teresa sabe sambar" (dele e Vinícius), para alívio do público. Calcanhoto volta ao palco para juntos se despedirem com "Anoiteceu". Mas a dupla, definitivamente, não dá samba.

O Boca Livre levanta o público no 2.º 'set'

No final, o melhor

A lembrança de "Toada", o maior hit do Boca Livre no início dos anos 80, ainda está bem viva na memória do público. Sem a menor dúvida, foi a música que mais cativou os fãs. Talvez seja por isso que a platéia do Jazzmania, onde o quarteto estreou na quinta-feira passada, assista ao seu novo show com uma indisfarçável ansiedade. E, às vezes, se decepciona, como na noite de estréia, quando eles não cantaram o sucesso. Mas, na sexta-feira passada, Maurício Maestro, Zé Renato, Davi Tygel e Lourenço Baetta não resistiram à pressão do público e soltaram suas vozes em "Toada", acompanhada em coro pelas pessoas. Pena que o melhor momento do espetáculo só tivesse acontecido no seu apagar das luzes.

Além de seus tradicionais uníssonos e violas, o Boca Livre levou para o palco o baterista André Tandetta, o percussionista Marçalzinho e o tecladista Maurício Gaettano. Às 23h33 - com um atraso de meia hora (mais um!), o quarteto entrou em cena e abriu o show com "Gotham City". Daí por diante, a apresentação se arrastou com canções como "pegadas frescas", "Anima", e até a ruralista "Mantiqueira range", que não despertaram reação numa platéia passiva. Um bom momento foi o solo de Zé Renato que, apesar de um probleminha de som logo contornado, cantou "Cinza rubra", de Abel Silva, acompanhado de seu violão. Até o revisitado "João balaio", o Boca não conseguiu elevar o ânimo do público, nem aquecer o espetáculo que transcorria frio e monótono.

Para felicidade de todos, o segundo set deu a volta por cima e mostrou o quarteto menos tenso, fazendo boas interpretações de "Fazenda" e "Canoa, canoa". A animação voltou aos rostos que compunham a platéia com o entusiasmo vocal do grupo em "Frevo diabo", emendado por "Cheek to cheek" que fez todo mundo estalar os dedos. Em seguida, outro bom momento-solo: Maurício Maestro, que antes explicara que se sentia triste, fez uma surpreendente releitura de "Canto triste" (Edu Lobo e Chico Buarque), que ganhou o ritmo acelerado do rap. Depois, entoou uma canção que realmente traduzia o seu estado de espírito, arrancando aplausos da platéia.

Já no finalzinho, o Boca Livre, sempre bem coadjuvado pelos músicos, proporcionou um dos belos momentos do show, cantando em uníssono a bonita "Azul da cor do mar", de Tim Maia. Depois de repetir "Gotham City", o quarteto voltou ao palco e resolveu finalmente atender ao pedido do público. "Toada" foi o bis mais aguardado da noite e lavou a alma do grupo, além das pessoas que cantaram em coro. De quebra, eles ainda repetiram "João Balaio", para ganhar calorosos aplausos no "gran finale". O quarteto continua em cartaz no Jazzmania só até o próximo domingo.

Disco

"Deaf, dumb & blonde"
"A question of time"

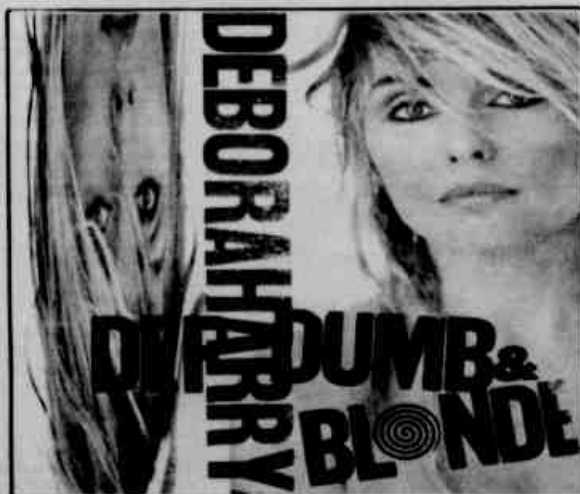
Loura boa, surda e muda

Heitor Pitombo

Muita gente se refere a qualquer disco-solo de Deborah Harry como um trabalho do Blondie. Afinal, o som da loirinha sem seu tão prestigiado grupo - apesar de já ter produzido o semi-iht "French kissin in the USA" há algum tempo - nunca foi motivo de regozijo. O que não acontecia com o Blondie. Até a sua dissolução - em 1982 -, o grupo teve, ao lado de bandas como os Talking Heads e o B-52's, por exemplo, o privilégio de inaugurar um estilo de tocar e de se vestir: o já morto e enterrado new wave.

O novo LP "Def, dumb and blonde" não é nenhuma exceção à regra. Ele marca a volta do produtor Mike Chapman, que trabalhou na maior parte dos discos do Blondie. Outro que faz voz presente é o lendário escudeiro de Debbie, Chris Stein, ex-guitarrista da banda e autor de quase todas as faixas do LP. Mas, contradizendo um velho dito popular, nem sempre santo de casa faz milagre.

"Def, dumb and blonde", terceiro LP de Harry, é uma inapelável sucessão de equívocos. Para começar, as parcerias de Deborah e Chris possuem quase sempre andamentos parecidos e repetem constantemente idéias musicais. É difícil acreditar que as partes de bateria, tocadas em sua maior parte por Tommy Price e Terry Bozio, não sejam feitas por synths ou computadores. A participação da dupla Allanah Currie e Tom Bailey, dos cultuados Thompson Twins - que trabalharam com Debbie pela primeira vez neste disco - na autoria das faixas "I Want that man" e "Kiss it better" não passa de uma grande decepção.

Apesar do mar de lama, o novo disco de Debbie tem pelo menos duas pérolas. Uma delas é "Calamarie", um samba composto por Naná Vasconcelos e Mário Toledo, que é tocado até com uma certa suavidade. Debbie tem uma explicação bastante convincente para o bom rendimento da canção: "Quando Chris ouviu-a, pensou que a canção iria contrastar grandemente com as outras faixas do disco". O quen felizmente acontece. "End of the run" encerra o disco e explora a palavra falada com um grau de intimidade de quem já ouviu muito Laurie Anderson. Segundo a autora, "esta canção fala sobre a nostalgia e também sobre como algumas coisas tornam-se mais importantes à medida que se tornam mais distantes, e como uma pessoa se sente ao fazer parte de alguma coisa tão única e especial".

Enfim, Debbie continua com uma boa voz, mas não tem conseguido arregimentar um bom repertório que faça jus a ela. O melhor que ela tem feito ultimamente pode ser contemplado nas salas de cinema, em filmes que têm tido um certo respaldo de crítica como "Videodrome" e "Hairspray" - este último está atualmente em cartaz nos cinemas cariocas -, onde pode contemplar-se a sua bela plástica. Falando nisso, outro dos grandes defeitos de "Def, dumb and blonde" é a quase total ausência de fotos da cantora. Especialmente de corpo inteiro.

A vingança das quatro cordas

Luiz Henrique Romanholli

Dentro da música pop, a figura do baixista costuma ficar em segundo plano. Geralmente longe das luzes dos refletores, músicos como Bill Wyman dos Stones ou John Paul Jones, ex-Led Zeppelin, procuram jogar para o time, deixando a glória para Keith Richards e Jimmy Page. Lembram do Andrade no time rubro-negro campeão do mundo em 81? Pois é, o baixista é o eterno camisa cinco, que faz a ligação entre a defesa (bateria) e o ataque (guitarras, teclados e vocais).

Esta condição "subalterna" do instrumento chega a tal ponto que muitos leigos pensam ver no palco duas guitarras ao invés de uma guitarra e um baixo. Outras simplesmente não conseguem escutar o instrumento em determinadas canções, a não ser que ele esteja mixado bem mais alto do que os outros instrumentos. É claro que a frequência muito grave do contrabaixo contribui para isto, mas se você ligar sua sensibilidade ao máximo vai perceber que mesmo numa banda essencialmente de guitarras como os Ramones ou o Clash, as quatro cordas têm uma função fundamental. No caso de ritmos como o funk, o samba, o soul' ou o reggae então, nem se fala.

Para o baixista inglês Jack Bruce, ser reconhecido nunca foi um problema. Considerado um dos maiores baixistas da história do rock (talvez apenas John Entwistle do Who ameace sua coroa), ele fez parte do lendário Cream, um trio que também incluía Eric Clapton na guitarra e Giger Baker na bateria e que causou sensação na segunda metade dos anos 60 com seus psicodélicos e longuíssimos improvisos nas apresentações ao vivo. Depois do fim do Cream em 68, Jack fez parte do West, Bruce and Laing, participou de discos de vários artistas de jazz rock e formou o Truce, ao lado do super-guitarrista Robin Trower.

Seu novo LP, "A question of time" (Epic/CBS), representa mais uma vingança dos baixistas. Com um surpreendente estilo Jack Bruce de compor, o artista produziu um disco que não renega seu passado de blues e rock, conseguindo somá-lo a um clima contemporâneo. A "questão do tempo" que o título do disco sugere, conseguiu ser bem-equacionada pelo experiente Bruce. Para isto, ele contou com uma pequena ajuda de seus amigos. Participam do LP velhos colaboradores como Pete Brown que faz letras para Jack desde os tempos do Cream) e Ginger Baker (que faz uma inacreditável bateria em "Hey now princess") ao lado de novos companheiros como o guitarrista Vernon Reid do Living Colour e o ex-Ozzy Osbourne Vivian Campbell, também na guitarra. Como se não bastasse, ainda tem um solo do mestre da telecaster Albert Collins em "Blues you can't loose" de Willie Dixon e Alan Holdsworth matando a pau em "Obsession" e "Only playing games". JB se dá ao luxo de até mesmo usar o superbaterista Steve Jordan para fazer apenas percussão em uma canção. Chique, não?

Quando a agulha toca o vinil, o ouvinte toma um susto. O baixo virtuoso de Bruce puxa uma escala de tempo quebrado que dá a impressão de um solo. Mas na verdade é a base do rocão "Life on earth", cuja letra pode solução para estes dias violentos, enquanto Reid detona escalas ultra-rápidas e explosivas. O baixo de Jack brilha, dando um ritmo acelerado à canção.

Já na seguinte, "Make love", JB a uma base de soul suingada com pausas e "atrasadas de tempos" cheias de malícia. Ao seu lado, aquela que parece ser a sua banda básica atual: o guitarrista Jimmy Ripp e o baterista Dougie Bowne. Uma curiosidade: nesta, como em outras canções, a voz de Bruce lembra a de Pete Townshend. "Hey now princess" é um soul esquizóide, no qual Ripp faz um solo que cai como uma luva na canção. A letra, que fala de um cara que "vê sua garota se divertindo por aí, enquanto ele está sentado sozinho com seu medo", diz no refrão: "Olhe aqui princesa/Eu tenho 15 mulheres chamadas Sue/20 mulheres chamadas Jane/E eu estou triste..." Dá para saber como ele se sente... Willie Dixon deve estar satisfeito com o tratamento pesado que Bruce deu ao seu "Blues you can't loose", com direito a uma gaita agoniada do próprio baixista. Já "Obsession" remete diretamente ao Cream, com seu riff repetido à la "Sunshine of your love" (maior hit do grupo). Vivian Campbell faz uma base bem Clapton enquanto Holdsworth solta os cachorros em frases rápidas, de tempos surpreendentes. "Kwela", um reggae ao mesmo tempo simpático, denso e hipnótico, reforça a semelhança entre as vozes de Bruce e Townshend.

O disco fecha com a faixa-título, um retorno ao psicodelismo dos 60, com seus sons ao contrário e dedilhado de guitarra carregado de efeito. Dispensáveis a baladinha "Only playing games" e o rock americanóide "No surrender". Jack Bruce brilha, não só no seu incrível baixo, denso, pesado, intrincado e cheio de suingue, mas também nos arranjos inteligentes e em outros instrumentos, como piano, sintetizadores, cello, violão e gaita.